

RAZÃO de viver



Maria Lúcia de Andrade Vieira

# RAZÃO de viver



Maria Lúcia de Andrade Vieira





**M**aria Lucia de Andrade Vieira é formada pela Escola de Mistérios Summit University Malibu Califórnia, USA (1986). Aprofundou seus Estudos Místicos em Mosteiros do Nepal comparando-os com ensinamentos do Ocidente (1987) e tem participado anualmente de cursos e conferências sobre Esoterismo, Alquimia e Espiritualidade em Dallas, San Diego, Malibu, Montana e Atlanta (USA).

Produz e apresenta programas em rádio, organiza seminários e *workshop* e ministra cursos e palestras em todo o Brasil sobre *Alquimia, Esoterismo, Espiritualidade na Vida Pessoal e Profissional e A Ciência do Sucesso.*

Desde 2001, vem se dedicando ao projeto *grandefraternidadebranca.com.br.*

Maria Lucia especializou-se em transmitir os ensinamentos dos Mestres Ascensos da Grande Fraternidade Branca, que são os estudos dos mistérios e da Lei Cósmica, a mesma verdade que esta contida no âmago da literatura sagrada das grandes religiões.

MARIA LÚCIA DE ANDRADE VIEIRA

# RAZÃO DE VIVER

**Terceira edição**

Revisada por Paulo Rodrigues Simões

Ó 2004 Maria Lúcia de Andrade Vieira

ILUSTRAÇÕES

*Antonio Ricardo Farracha Labatut Filho*

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional, conforme decreto n.º 1823,  
de 20 de dezembro de 1907.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Index Consultoria em Informação e Serviços S/C Ltda. - Curitiba - PR

Vieira, Maria Lúcia de Andrade  
V658 Razão de viver / Maria Lúcia de Andrade Vieira.–  
Curitiba : Edição do Autor, 2004.  
198 p.

1. Espiritualismo (Filosofia). 2. Grande Fraternidade  
Branca. I.Título.

CDD (20. ed.) 141

CDU (2. ed.) 141.135

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS

*Antônia Schwinden*

ASSISTENTE

*Priscilla Fogiato*

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

*Ivonete Chula dos Santos*

E-mail: [marialucia@chamavioleta.com.br](mailto:marialucia@chamavioleta.com.br)

*Dedico este livro à minha querida Guru Ma,  
Elizabeth Clare Prophet*

## *Agradecimento*

*À compreensão que sempre tive de meus filhos Soraya, Paulo e Jô, o que me permitiu seguir tranqüilamente vários caminhos em busca da verdade. Agradeço também ao grande incentivo que recebi de minha sobrinha Charlotte e minha irmã Norma.*

# SUMÁRIO

Primeira Infância, 1
Escute o silêncio, 11
Continuando a busca, 15
As Escolas Místicas, 25
A Escola de Mistérios, 31
Os Ensinamentos dos Mestres Ascensos da Grande Fraternidade Branca, 47
Reze em voz alta, 53
O Poder da Palavra, 91
O Poder da Multiplicação, 113
A Chama Violeta, 117
Os Sete Elohim, Mestres e Arcanjos, 131
O Perdão, 133
Ciclos da Vida, 139
A Presença de Deus Individualizada, 149
Espírito – Alma, 163
A Senda Iniciática da Ascensão, 169
Como Escrever Carta ao Mestre, 179
Revelação Progressiva de Deus, 181
Gratidão, 189
Depois da Escola de Mistérios, 193
Livros Recomendados, 216



## PREFÁCIO

*S*opa de letrinhas tem sido meu sustento, porque sou jornalista e rolo as décadas produzindo textos que são lidos não se sabe onde. Um dia, vi minha página, com minha assinatura, enrolando um bonito robalo na rampa do Mercado Modelo, onde funcionava o mercado do peixe baiano até pouco tempo atrás. Aí, parei e me dei conta de minha grande responsabilidade, espalhando meu trabalho desde às elites até àquele burburinho de gente subalfabetizada, que nem tinha idéia de quem eu era. Valeu como lição. Aprendi, também, quão transitório, às vezes inglório (no caso de peixe), é um texto jornalístico.

Ao abrir o computador para escrever este prefácio, além da aludida carga de responsabilidade, fui absorvida por uma sensação de escrúpulo. O que vou dizer sobre este livro tão emocionante de Maria Lúcia de Andrade Vieira? Conheço o percurso de sua vida, vivenciei sua busca por verdades eternas e sua paciente caminhada em busca da luz espiritual, mas, confesso, não me interessei por sua doutrina, buscada nos Estados Unidos onde as lavagens cerebrais fazem milagres.

Sou católica, à meu modo. Vou à igreja sem assiduidade, mas tenho um canal aberto com Deus, esse quase palpável operador de

*milagres, sobretudo no que toca à minha vida, aos meus enredos e às revelações que venho colhendo pelo caminho. Meu Deus é um barato total. Quase sinto o calor etéreo de seu ombro na hora de choramingar minhas mágoas e pedir seu socorro, que nunca falhou. Nem mesmo quando tive um câncer, que tirei de letra, numa boa. Ele esteve sempre comigo, da sala de cirurgia ao momento da alta absoluta, total e irrestritamente. Desse meu Deus, tão fofo, sei tudo. Mas sei pouco desse mestre da Grande Fraternidade Branca, incluído no enredo deste livro. E da Summit Lighthouse, de Mark e Elizabeth Clare Prophet e outros personagens focalizados nas páginas, tenho informações de pouca consistência. Então, lá vinha uma sensação de vazio, a revelação de ser inadequada para tão séria tarefa.*

*Depois, fui vencida por outro convencimento. Para escrever o prefácio do livro RAZÃO DE VIVER, de Maria Lúcia de Andrade Vieira, eu tinha um trunfo: minha aposta total na autora. Maria Lúcia nasceu em berço de ouro, viveu em estilo de grande dama, como banqueira que foi, e essa classe dos “happy few” não é muito de sair por aí se questionando sobre seu destino espiritual, porque a chance do consumismo sempre lavou problemas existenciais, não permitindo digressões maiores na seara do “o que somos e para onde vamos”.*

*Mas Maria Lúcia foi sempre uma obcecada pelo enigma do ser. Ela é uma exceção à regra dos que se instalam em gaiola dourada.*

*Faz pouco tempo, saiu um livro em que Umberto Eco, um monstro do pensamento moderno, e o cardeal Carlo Maria Martini,*

*a mais culta cabeça do Vaticano, debatem questões teológicas. O primeiro, do alto de sua erudição mundana, de sua bagagem epistemológica; o religioso, ancorado no lastro da química fina que junta saber profundo com a sutileza máxima do cosmo – o Deus todo poderoso. O título é instigante: NO QUE CRÊM OS QUE NÃO CRÊM. Quando se chega ao final do volume, surge a revelação, a ética confortadora – os que não crêm em Deus (ou em Buda, ou em Maomé) podem viver bem se crêm no outro, isto é, no ser humano com quem dividem o planeta e com quem interagem por um código comportamental. Esse código se traduz no conhecimento dos limites de um ser, em relação direta e reflexa com os limites de outro ser, cultivando o respeito a esse outro, como quem zela por um princípio inquestionável. E isso não é um caminho para se chegar a Deus?*

*Para Maria Lúcia, a busca acabou. Seu encontro com o divino se consumou. E a prova é este livro, tão sincero, tão cheio de bondade, fluindo com a serenidade de um regato cristalino, rumo à totalidade oceânica. Chego a ver a autora como uma carmelita descalça, querendo repartir os frutos de sua colheita, como quem distribui a comunhão, espelhando-se no sagrado gesto da Última Ceia.*

*Salvador, junho de 2003.*

*Terezinha Cardoso*

*é jornalista e escreve em “A TARDE”,  
da Bahia, desde 1976.*

## PRIMEIRA INFÂNCIA

Certa ocasião, quando fazia um tratamento alternativo no Rio de Janeiro, a terapeuta insistia para que eu falasse sobre o relacionamento com minha mãe e colocasse meus traumas para fora. Como todas as pessoas, tenho traumas, mas, de minha querida mãe, só guardo boas e alegres lembranças. Porém, a terapeuta não se conformava, ela insistia que eu deveria falar. Mas como? Não poderia inventar. Minha mãe era uma pessoa alegre, otimista, criativa, de bem com a vida, corajosa, idealista, estava cinquenta anos ou mais à frente das outras mulheres de sua época. Uma das características de sua personalidade, muito marcante para mim, foi a seguinte: onde quer que estivéssemos, fosse na fazenda, onde residíamos na primeira infância, fosse na capital do Estado, para onde nos mudamos mais tarde, fosse na praia, no Rio de Janeiro ou em alguma estação de águas, para onde costumávamos viajar nas férias, onde ela estava, no momento, era o melhor lugar do mundo. Ela vivia o “aqui e agora”.

Depois de uma longa trajetória em busca da verdade, quando encontrei a escola de mistérios, verifiquei que tudo, tudo que os mestres ensinam, meus pais faziam. Eles eram religiosos. Religião é palavra que vem do latim *religare*. Religião significa religar a Deus.

Meus pais eram religados a Deus. Não só frequentavam a missa aos domingos, mas também amavam a Deus e viviam de acordo com seus mandamentos, mesmo sem estar falando ou pregando.

Eles ensinavam por intermédio do exemplo. Eram ambos idealistas e perseguiram com garra e determinação a realização de seus projetos de vida. Jamais vi minha mãe de mau humor e só a vi chorar umas duas, talvez três vezes na vida, com sérios motivos para isso. Quando uma pessoa estava desencaminhada, e era criticada pela maioria, se acontecia de minha mãe aproximar-se, ela apenas colocava a mão em seu ombro, olhava-a nos olhos e sorria sem dizer uma palavra. Era a forma que encontrava para encorajar seus semelhantes, demonstrar confiança e transmitir amor e esperança.

Meus pais não faziam críticas ou acusações e não diziam más palavras. Eram otimistas e faziam bom uso do tempo, continuamente. Amavam a vida, a comunidade, a nação. Respeitavam as pessoas. Eles tinham um respeito muito grande por todo ser humano, não importando a classe social à que pertenciam. Amavam o trabalho. Minha mãe tinha as mãos sempre ocupadas. Ela gostava de fazer duas coisas ao mesmo tempo. Quando estava conversando, também fazia crochê ou tricô. E, além disso, escrevia perfeitamente, tanto com a mão direita, quanto com a esquerda.

Mamãe adorava costurar e fazia as roupas de todos os seus filhos. Ela começava e terminava um vestido em duas horas. Levantava os braços, pendurando o vestido em suas mãos e dizia com um grande

sorriso de vitória:

– Vejam o que eu fiz!

Gostava de impor-se tarefas, ela dizia:

– Até sexta-feira terei concluído toda esta costura.

Por vezes, às quintas-feiras, levantava-se mais cedo e ia para a máquina. Eu perguntava:

– Por que, mamãe? Você não tem necessidade de finalizar isso amanhã.

– Eu determinei que o faria, e assim será!

Ela era assim. Cumpria suas metas, tal como as tinha estabelecido. Isto a fazia feliz. Além dos afazeres domésticos, ela dirigia a fazenda de café, enquanto meu pai cuidava do banco em Ponta Grossa. Portanto, ele estava sempre ausente e, quando vinha, tinha mil coisas a ver: verificar os trabalhos e projetos da fazenda, orientar mamãe, dar muitas responsabilidades aos filhos homens, ainda garotos, cobrar-lhes metas, chamar a atenção para qualquer detalhe que não estivesse a seu gosto. Porém, com as meninas, ele era muito carinhoso. Quando seu carro se aproximava, os meninos pegavam os cavalos e fugiam galopando para o pasto, tentando protelar a prestação de contas de suas tarefas. Mamãe ria muito dessa arte e, claro, não dizia nada a papai.

Mamãe era muito devota de São José. Todo mês de março havia novena diária, para a qual todos os colonos eram convidados. A fazenda chamava-se Fazenda da Capela e havia uma linda capelinha no alto do morro, a apenas uns quinhentos metros da casa grande.

Ao anoitecer, os colonos se aproximavam. Lá estava sempre o seu Antônio Honório. Ele era o “puxador” da reza da região, um colono alto, magro, idoso que tinha um porte de dignidade. Mamãe fazia a abertura das orações e a dedicação a São José; seu Antônio “puxava” o terço. Ele orava a primeira parte da Ave-Maria e os outros respondiam: Santa Maria, Mãe de Deus...

Eu, ainda muito criança, contemplava o altar cheio de flores e velas; começava participando da oração, sempre sentada aos pés do altar, e ali adormecia ao som daqueles mantras e cânticos sacros.

Papai foi um vencedor em sua carreira. A pequena casa bancária que fundou em Tomazina, sua cidade natal, no interior do Paraná, foi crescendo e se multiplicando, até se tornar o grande Banco Bamerindus do Brasil. Chegou a ser o terceiro maior banco do país, com dez mil funcionários, mais de mil agências no país e escritórios no exterior. Tornou-se um homem conhecido e muito, muito respeitado nacionalmente. Seu caráter, dignidade e honradez, aliados a uma grande visão para os negócios, foram exemplos que marcaram a vida de muita gente. Porém, era em mamãe que ele encontrava força, incentivo e coragem nos momentos de crise e de dificuldades. A mesma força, incentivo e coragem que ele transmitia a centenas de pessoas. Ambos caminhavam na vida, como diriam os místicos, na senda do equilíbrio, o caminho do meio. Jamais os vi exceder na bebida, fumavam com moderação e deixaram de fumar quando quiseram.

Tive uma infância feliz, sentia-me segura. Vivia na fazenda e meu passatempo favorito era brincar de casinha nas árvores. Ficava lá em cima durante horas, com minha prima Clarinha. Cada galho representava um cômodo da casa. À sombra da árvore, fazíamos a cozinha no chão. Cozinhávamos com fogão de verdade, feito por nós mesmas, usando alguns tijolos e um tampo de latão. Fazíamos fogo com galhos secos e trazíamos de casa panelas e todo material necessário. Colocávamos uma toalha sobre a pequena mesa para almoçar. As frutas da época eram colhidas para a sobremesa.

Hoje, tento subir a árvore da vida, passando de um galho a outro, na esperança de alcançar a ponta da árvore, como fazia em criança, sempre buscando atingir o mais alto possível, a unidade.

Dizem que devemos observar nossas brincadeiras favoritas de criança, pois elas revelam o que será o nosso plano divino ou missão.

Eu tinha paixão por meu pai e mais afinidade com ele. Ele era mais carinhoso que mamãe e eu o compreendia muito. Contudo, havia também angústias em minha primeira infância. Eu queria compreender o sentido da vida e não conseguia debater este problema com ninguém, embora minha casa estivesse sempre cheia de irmãos, tios e tias. Nessa época éramos sete irmãos, mais tarde oito.

Lembro-me de uma frustrante tentativa quando, certa noite, como de costume, os pequenos iam para a cama mais cedo e os mais velhos deitavam-se uma hora mais tarde. Eu devia ter uns seis anos e meu irmão Edison, dez. Fui para a cama e pensei: vou esperar



quando Edison passar em direção ao quarto dele, vou chamá-lo para discutir isso... Assim o fiz, cochichando para que ninguém ouvisse.

– Ei, Edison, vem cá.

– Que você quer, meu bem?

– Preciso conversar com você.

– Sobre o quê?

– Sabe Edison, eu fico pensando na vida e acho que ela deve ter um sentido.

– Como assim?

– Veja, os animais, os bois nascem, crescem, comem, têm filhos e morrem. Nós não podemos ser assim. Não teria valor a vida do homem...

– O que você quer dizer com isso?

– Eu não quero viver assim sem uma razão. Por que nós estamos aqui? Qual é o sentido da vida, Edison?

Ele pensou, pensou, depois me abraçou, deu um beijo em minha testa e disse:

– Ó minha querida, não se preocupe com essas coisas, vamos dormir que já é tarde.

Eu fiquei desolada, chorei muito porque não encontrava a razão de viver. Ninguém me dizia. Talvez perguntasse às pessoas erradas. Como um garoto de dez anos poderia me responder isso? Essa questão me acompanhou por toda a vida. Eu queria mesmo saber, talvez até sem definir bem àquela época:

- Quem sou eu?
- De onde vim?
- O que estou fazendo aqui e para onde vou?

Procurei mais tarde essas respostas nas religiões, depois com as pessoas, frequentando diversos grupos sociais até encontrar, bem mais tarde, no misticismo, o significado da existência.

Mamãe chamava-se Maria José e seu apelido era Zezé. Era uma bonita mulher, tinha o porte elegante e ativo. Seu olhar transmitia essa altivez. Descendia de tradicional família mineira, sendo bisneta do Barão de Lavras, João Alves de Gouvêa. Seus pais sofreram uma tremenda bancarrota financeira e vieram de mudança para o Paraná, com os doze filhos, para reiniciar a vida. Minha mãe era a mais velha, entrando na adolescência, e todos esses revezes não tiraram sua coragem e alegria de viver. Casou-se aos dezessete anos e teve oito filhos. Meus avós maternos morreram muito cedo e meus pais deram apoio aos dois filhos mais jovens, que passaram a viver conosco.

Minha mãe orava por todos; marido, filhos, irmãos, noras, genros e netos. Pedia proteção para nossa casa e para os negócios, até o dia em que morreu, muito cedo, aos sessenta e dois anos. Jamais esquecerei o momento de sua morte, que foi uma experiência mística de rara beleza. Após ser operada da coluna vertebral, devido a uma hérnia de disco, surgiu uma doença chamada esclerose lateral amiotrófica, que a levou em cinco meses. Em dezembro daquele

ano, ela me disse:

– Minha filha, vou morrer em uma quarta-feira, que é dia de São José, sei que ele virá me buscar.

Ela piorava dia a dia. Estávamos no Rio de Janeiro, e havia todo um esquema hospitalar montado em casa de minha irmã, Glorinha. Eu me recusava a ficar a sós com mamãe, pois temia que ela morresse ao meu lado. Sentia-me inútil! Minhas irmãs faziam tanto por ela! Sou desajeitada para lidar com doentes. Ficavam a meu encargo as compras e o serviço de rua.

Porém, naquela madrugada do dia vinte e dois de março de 1972, esqueci completamente o temor que há meses me impedia de ficar a sós com minha mãe. O momento do desenlace aproximava-se, conforme os médicos nos preparavam. Papai e todos os filhos reuniram-se em torno do leito. As horas se arrastavam. Na cozinha havia sempre um lanche preparado: café, pão, frutas. As pessoas iam e vinham. De repente, percebi que só havia uma pessoa ao meu lado e então eu disse:

– Pode ir tomar café, eu fico aqui com ela!

De pé, ao lado da cama, estava atenta à sua respiração. Uma sensação de paz tomou conta do meu coração e do ambiente. Era um quarto muito grande. Havia uma sanca de gesso no teto branco, formando desenhos, com relevos na divisão de ambientes. Olhando o branco, os relevos, parecia-me uma visão celestial, com as nuvens no céu. A respiração de minha mãe estava fraca, percebia que ela

piorava. Contemplava o teto e comecei a ouvir, nitidamente, um coral que parecia música de anjos, das esferas. Era uma audição subjetiva, em minha mente, contudo, muito real. Momento a momento, a respiração de minha mãe enfraquecia-se. Talvez eu devesse ter chamado alguém, tocado a campainha, acordado o primo médico, mas não o fiz...

Foi, então, que a natureza se manifestou de uma forma extraordinária. As ondas do mar batiam fortemente no rochedo e parecia-me vê-las, explodindo em sua espuma branca. Abri a vidraça e olhei para fora. Os carros deslizavam suavemente na avenida, era o único ruído... O mar estava longe e só haviam rochas a várias quadras dali. Estávamos na Avenida Copacabana, esquina com a Belfort Roxo. Impossível, dali, ouvir o mar bater nas rochas do Leme. Fechei a vidraça. Toda a natureza voltou a se manifestar; as ondas nas pedras, o mar parecia estar ali, o coral suave... Observei de perto a respiração dela, que estava falhando. Toquei então a campainha, e todos vieram. O médico constatou, era o final... Alguém começou a chorar. Pedi:

– Por favor, não faça isso!

Sentia que era um momento sublime. Comecei a recitar baixinho o salmo número vinte e três. Era uma quarta-feira, dia de São José. Certamente ele veio buscá-la.

Sei que antes de partir, mamãe deixou comigo seu *momentum* de oração e a responsabilidade de orar pela família. Contudo, eu ainda não estava preparada e não segurei com força essa chama.

Minha mãe partiu e, com ela, a proteção da família. Meu pai faleceu dois anos após a morte de minha mãe. Sobre ele, Avelino A. Vieira, quase não falo, pois já existe um excelente livro que narra sua vida, “Olhos de Banco”, da autoria de Ignácio de Loyola Brandão.

Após a transição de meus pais, o tempo foi passando e pouco a pouco a desarmonia, a incompreensão e a discórdia começaram a minar a união que havia entre os oito irmãos. Depois vieram as tragédias de acidentes, morte e desastres. Bem mais tarde, na década de noventa, desabou o império financeiro que meus pais edificaram com tanta luta e idealismo.

## ESCUTE O SILÊNCIO

A natureza é o corpo de Deus. Ele nos fala através do trovão, do vento e da natureza, como vemos em Jó 37: 2-5. As escrituras afirmam que Ele nos fala - ah.. como nos fala! Quisera eu entender mais e saber realmente ouvir a Deus!

Algumas vezes, ao longo de minha vida, percebi isso muito claramente.

Foi logo após a morte de meus irmãos em um trágico acidente aéreo. Eu residia no Rio de Janeiro, no 13.º andar, em Copacabana. Estava sentada em uma saleta no centro do apartamento, quando uma tristeza profunda tomou conta de meu coração e eu caí em pranto convulsivo; coisa rara em minha vida. De repente, ouvi um pássaro que cantava alegremente, muito alto, como se estivesse ali, ao meu lado! Parei de chorar e pensei: - Onde esse pássaro estará?. A janela dessa saleta interna dava para um espaçoso vão, entre meu edifício e o outro. Em frente havia um longo corredor, depois um salão e lá longe o jardim, mas o pássaro continuava cantando ali, muito perto! Atrás de mim havia uma porta que dava para meu quarto, onde a empregada passava o aspirador e, com aquele barulho, é lógico que pássaro algum se aproximaria. No entanto, ao abrir cuidadosamente

a porta do quarto e encontrei Maria parada, com o aspirador ainda funcionando, ela me cochichou:

– Dona Lúcia, olhe! – e apontou para a janela. Estava ali um belo pássaro cantando, e cantando alegremente!

Depois que o vi, ele partiu imediatamente. Entendi o que dizia seu canto: não chore, não fique triste, a vida é assim. Ele trouxe o consolo que a minha alma necessitava e talvez, nenhuma palavra amiga conseguisse aquele efeito transmutador. Ajudou-me a reequilibrar minha energia, saber que meu Pai não queria me ver triste e, por isso, havia mandado uma mensagem tão rápida.

Mas de todos os elementos da natureza, minha ligação maior é com o sol. Talvez porque sou do signo de fogo.

A primeira vez que “ouvi” o sol, foi há muito tempo, em Araruama, uma linda região de lagos e salinas no litoral carioca. Levantei cedo como de costume, tomei o café da manhã, peguei uma lancha e fui a uma prainha deserta, do outro lado da lagoa de água salgada, morna e deliciosa. Na década de oitenta, ainda não havia tanta gente por lá, como hoje em dia. Desci da lancha e comecei a caminhar. Meus pés mergulhavam até acima do tornozelo, tão fofa era a areia nesse local. Sentia-me envolvida, acariciada pelos raios do sol morno das primeiras horas da manhã, enquanto orava me deliciando com aquela natureza maravilhosa e o amor que sentia por Deus, em meu coração.

Voltei-me, repentinamente, como se alguém tivesse me

chamado e deparei-me com o sol nascente, maravilhoso. Mas ninguém me chamou, não ouvi nada, tampouco senti algum toque. Por que voltei-me para trás?

Sei que, internamente, fui chamada pelo sol e, maravilhada, olhava e o via de forma diferente. Entendi claramente o que ele quis me dizer. O sol, o símbolo de Deus. E sentindo aqueles raios que vinham de tão longe, tocando-me e aquecendo o meu corpo, compreendi a visão do faraó Akhenaton, que viu os raios do sol com mãos tocando Seus filhos. Naquele momento, eu me senti uma filha do sol, pois o sol fala comigo e fala com você também. Basta saber ouvi-lo.

Certa manhã, entre sete e oito horas, caminhava sozinha pelo calçadão da Avenida Atlântica no Rio de Janeiro, quando, já pela altura do bairro Leme, olhei para o sol e tive um choque. Eu “senti” o sol como um ser absolutamente vivo! E esse ser era Amor. É difícil explicar em palavras uma experiência dessas. Vi um sol diferente. À minha frente, caminhava uma jovem mulher que olhou para o sol e num murmúrio de espanto disse:

– Nossa!

Estaria ela vendo e sentindo o mesmo que eu?

De uma coisa só, tive certeza: o sol é um ser vivo e esse ser é Amor total, absoluto, incondicional.

Certa ocasião, passava um fim de semana em nossa casa de praia, em Araruama. Após o almoço peguei um livreto de Saint



Germain e fiquei horas lendo e meditando. Isto me imbuiu do desejo e da capacidade de perdoar alguém, que fazia muito mal a mim e a muitas outras pessoas. Consegui perdoá-la profundamente. Em seguida, coloquei o maiô e fui com uma amiga tomar banho na lagoa. Eram cinco horas da tarde. Conversávamos tranquilamente quando, ao contemplar o pôr-do-sol, fiquei extasiada. Enxerguei o dourado do sol saindo como uma tampa, e vi então, uma cor branca, de um branco absolutamente cristalino, dentro do sol. Era como se a porta do sol se abrisse e lá de dentro tivessem começado a cair nuvens de cor violeta sobre a Terra. Aquela visão era clara, nítida, real e física. Nuvens e nuvens de cor violeta desciam suavemente do sol como que abençoando nosso planeta. Isso durou um bom tempo.

Somente muitos anos depois, compreendi o significado místico desta experiência e a grande ligação que existe entre Saint Germain e a chama violeta. O leitor também compreenderá no decorrer deste livro.

## CONTINUANDO A BUSCA

Adolescência. Católica por tradição, sempre fui muito religiosa, gostava de ir à missa, do ritual e de comungar. Saía cedinho de casa para fazer novenas de comunhão. Estudei em colégio católico.

Depois veio o casamento que foi difícil, muito difícil... Em vista disso, intensifiquei a fé, os pedidos e as orações, pois a necessidade de bênçãos era muito grande. Mas não obtinha grandes resultados e comecei então a buscar respostas em outras religiões.

Entrava e saía em muitas delas sem permanecer em nenhuma. Certa vez, conheci Lauro de Castro, um santo pastor da Igreja Quadrangular. Frequentei essa igreja por algum tempo, mais que as outras, pois ele transmitia muita fé e esperança, emanando amor de seu olhar e coração. Faleceu muito cedo e assim, me afastei também daquela religião, continuando minha busca.

Veio então o fim do meu casamento, uma separação difícil, o divórcio... Algum tempo depois, 1971, mudei de Curitiba para o Rio de Janeiro, com meus três filhos. Nessa época, tinha trinta e dois anos e era incrivelmente ingênua. Minha vida, até então, havia se restringido ao círculo familiar, amoroso e protetor.

Comecei a procurar a verdade junto às pessoas. Tinha ânsia de conhecer o mundo, de entender a vida, de aprender a arte de viver.

Participava de diferentes grupos. Grupos sociais, intelectuais, grupos de artistas plásticos, escritores, jornalistas e cineastas. A ansiedade me dominava, porque em nada encontrava aquilo que minha alma sedenta buscava.

Certa vez, conversando com minhas irmãs Norma e Glorinha, eu disse:

– Hoje tem uma recepção muito elegante e parece que vai ser animada.

Elas perguntaram:

– Você vai?

Respondi:

– Não, penso que não.

– Por quê?

– Ah, eu já conheço todas as pessoas que vão participar.

Elas se surpreenderam, dizendo:

– Mas assim é que é bom!

Não, eu já conhecia as pessoas, seus conceitos, já sabia o que diriam e estava consciente de que, naquele grupo, não encontraria as respostas que buscava.

Dava muitas festas, onde reunia trinta a quarenta pessoas. Quase sempre havia música ao vivo de violão, piano ou violino, às vezes até mesmo um conjunto de bossa nova. O salão principal do apartamento era amplo e as portas de vidro abriam-se para o jardim da varanda, onde a conversa animada se estendia até altas horas. Numa

dessas madrugadas, tivemos o privilégio de ouvir uma belíssima “canja” dedilhada ao violão, pelo famoso Baden Powell.

Em 1977, após ter vivido intensa vida social no Rio de Janeiro, mudei-me para Londres com as meninas e meu filho ficou no Brasil. Lá, conheci um casal maravilhoso e nos tornamos muito amigos. Ela era artista plástica e ele, médico pesquisador, trabalhava em uma universidade de Oxford. Passávamos muitos finais de semana juntos e conversávamos, longamente, sobre vários assuntos. Eles eram totalmente céticos. Não acreditavam em Deus e em nada mais além desta vida.

– Não existe nada disso, Lúcia, com a morte acaba tudo.

Ouvindo isso, não acreditei, mas resolvi aceitar como verdade. Eu não suportava mais os questionamentos de minha mente. Já havia procurado tantas respostas, em muitos lugares, e nada, nada havia encontrado. Tentava sufocar as ideias: “Aquieta-te, porque não tem, não tem resposta alguma. Chega! Basta! Não aguento mais!”.

Cheguei a imaginar tijolos atirados sobre a minha mente para cessar aquele questionamento, e ela obedeceu à minha vontade. Foi uma fase que passei afastada de Deus. Curso de inglês, curso de arte e vida social. Assim passava meu tempo. O estudo da língua tomava-me quatro horas diárias. Ah! Os museus de Londres... Um mundo infundável de conhecimento que deixa saudade. A *Tate Gallery* ficava perto de minha casa e lá, eu frequentava palestras. Morava em *Chelsea*, na *Drayton Gardens*. O apartamento era bem

grande. Haviam duas salas ideais para recepções. Comecei a receber os amigos, como fazia no Rio de Janeiro.

Em Londres convida-se para jantar às dezenove e trinta horas, e todos são pontuais. Às vinte e três horas, começam a sair. Pedia a meus amigos para trazerem convidados. Desta forma, conheci muita gente interessante. Certa noite, alguém levou um príncipe do Kuait, jovem estudante em Oxford. Após o jantar ele me convidou e às minhas filhas, para irmos à boate da moda, na época o *Tramp's*. Seguimos em seu magnífico *rolls royce*. Porém, estranhei que o rumo tomado não era do clube noturno. Por ser quase meia-noite, o motorista deixaria o serviço e iríamos trocar de carro. Assim, entramos em outro *rolls royce*, agora dirigido pelo próprio príncipe. Ao chegar na boate, senti a diferença de atendimento. Os empregados abriam alas para o príncipe e seus amigos. Às duas horas da manhã, já estávamos em casa, após uma programação intensa.

Fiz boa amizade com um membro da câmara dos deputados de Londres. Ele me resolveu um grande problema. Havia programado passar duas semanas com as meninas na Suíça, para esquiar no Natal. Tudo estava reservado e pago, inclusive o chalé e as passagens. O governo inglês detinha os passaportes dos estrangeiros, no departamento de imigração, que ficava a uma hora de Londres. Eu simplesmente não encontrei o comprovante e sem ele não conseguiria retirar meu passaporte, mesmo apresentando outros documentos. Lord R. deu vários telefonemas, o último, já às vésperas

da viagem, brigando muito por nós. Os funcionários devem ter tido tanto trabalho, que nunca mais retiveram meu passaporte. Almoçava com ele no restaurante da “*House of Commons*” e, às vezes, levava algumas amigas que achavam o programa chiquérrimo.

Frequentava as recepções da embaixada brasileira. Nesse tempo Roberto Campos ocupava o cargo de embaixador.

Londres é uma cidade tão fantástica, que chega a dar frustração. Não se consegue desfrutar um décimo do que ela oferece em cultura, beleza e oportunidades...

Concertos, óperas, magníficas exposições. A *May Flower Show*, na *Tate Gallery*, é uma exposição anual de flores, cultivadas pelos aposentados, é algo inesquecível. Ficava encantada com o brotar da primavera nos parques londrinos: *Green Park*, *Hyde Park*, *Kensington Park*, *Saint James Park*, cada um com suas características de beleza. Costumava jantar em um hotel, ao lado do *Hyde Park*, onde se podia ouvir uma orquestra de violinos, tocando música russa. Tenho ainda em minha lembrança os espetáculos a que assisti, no *Albert Hall*.

Mas, lá no fundo, minha alma sofria. Às vezes, me sentia um peixe fora d'água. Não era essa vida que eu desejava. Estava insatisfeita. Fumava muito, tomava café o dia todo e fui perdendo o apetite.

Certa noite, quando em Londres se comemorava o jubileu de prata da Rainha Elizabeth II, fui assistir a esse evento com minhas

filhas Soraya, Jô e alguns amigos. O povo inglês venera sua rainha e as ruas estavam lotadas. Mês de junho, pleno verão. Sua Majestade passou em belíssima carruagem, acompanhada pelo Duque de Edimburgo e precedida pela guarda de honra. Foi muito aplaudida. Na volta, caminhávamos conversando alegremente quando, sem perceber como, caí esticada no chão. Todos ficaram muito impressionados e afirmaram:

– Você não tropeçou em nada! Subitamente o vento soprou com força, você perdeu o equilíbrio e caiu! Está muito leve, não se alimenta direito...

Dias depois, estava sentada no tapete do meu quarto, organizando papéis e documentos. De repente, comecei a sentir algo estranho. Minha mente começou a puxar para um lado e para o outro. Fiquei assustada. Comecei a chorar. O choro foi tão alto e convulsivo que as meninas ouviram lá da sala e vieram correndo.

– Mamãe, o que aconteceu?

– Eu não sei, eu não sei, é a minha mente, talvez esteja querendo se libertar daqueles tijolos! Estou com medo de enlouquecer.

Naquele momento elas decidiram: – Amanhã vamos viajar. Aproveitaremos as férias de verão para passar dez dias no campo, você está fraca e precisa se recuperar.

Fomos de trem para a região de *Cornwall*. O amor, o carinho e a atenção de minhas queridas filhas, aliados ao ar puro do campo, me curaram. Quando eu parava de almoçar ou jantar, após algumas

garfadas, elas insistiam carinhosamente... À noite, se eu queria ir ao cinema, teatro, ou caminhar, elas me faziam deitar bem cedo. Dez dias depois, de volta à Londres, sentia-me forte, restabelecida. Mas, lá no fundo, eu sabia a causa daquela depressão. Apesar de estar vivendo uma boa fase social, muitos amigos, dando muitas recepções, tudo isso não preenchia o vazio da minha alma. Afastada da fonte da vida, a solidão me dominava. Estava longe do UM, do grande UM, e sofria. A solidão me acompanhava onde quer que estivesse. É interessante observar como alguém pode sentir solidão, mesmo cercado de amigos ou em magníficas recepções.

Foi então que encontrei o amor que tanto sonhava. Era tudo que eu desejava: um homem bonito, elegante e com muito charme. Desfrutava de excelente posição social e como intelectual era respeitado. Havia muita compreensão e diálogo entre nós. Esta relação durou quatro anos e curou a minha alma dos traumas e da desvalorização de um casamento frustrante.

Em 1980, voltei a morar no Rio de Janeiro e o romance continuou, pois ele também veio para o Brasil.

Em janeiro de 1981, meu irmão querido, Luís Antônio, morreu do coração aos trinta e seis anos. Em julho do mesmo ano, meus irmãos, Tomaz Edison e Claudio com seus três filhos jovens, Avelino, Fábio e Maurício, num domingo chuvoso, tomaram um avião bimotor para almoçar na fazenda de um amigo. Jamais chegaram lá... Não voltaram... Sem notícias durante uma semana inteira...



As buscas foram intensas em todo o estado do Paraná. Parecia um pesadelo, um sonho mau, não conseguíamos acreditar que tamanha tragédia estava acontecendo em nossas vidas. Já foi o Luiz, nosso caçula; não, não é possível, o avião será encontrado, eles estão bem...

Nossa família era sempre tão protegida. Lembro-me, quando criança, quantas vezes houve geada na região da fazenda e muitos cafezais das fazendas vizinhas se perdiam, e o nosso permanecia isento do rigor do inverno. Papai falava muito admirado:

– Como e por que nosso cafezal não queimou com a geada? No fundo, todos sabíamos que eram as orações de minha mãe.

Além de todas essas perdas, em novembro do mesmo ano, acabou-se o grande relacionamento amoroso da minha vida. Essa foi mais uma grande perda, somando-se à dos meus parentes.

Até então me mantivera firme procurando ajudar a família, fortalecendo aqueles que precisavam. Durante uma semana, chorei muito as sete mortes. Era como se estivesse morta-viva. Tocava em minha pele e não sentia vibração alguma. Tinha vontade de deitar na cama e não levantar nunca mais, queria cobrir-me com panos negros.

Chamei minha querida amiga Terezinha Cardoso, que reside em Salvador, para me fazer companhia, para me dar um pouquinho de força e alento. Ela cancelou um curso de cerâmica que estava para dar, preparou sua coluna no jornal “A Tarde” e veio imediatamente.

Porém, Terezinha vivia um momento de crise em sua vida e, cada vez que eu lamentava e chorava, ela fazia o mesmo. Entre lágrimas e desabafos passamos uma semana, quando então eu disse: – Basta! Já choramos bastante, agora chega! Vamos cuidar de nossas vidas. E assim, virei mais uma página da minha vida.

## AS ESCOLAS MÍSTICAS

Janeiro de 1982.

Desde aquele acidente trágico de avião, eu ia muito à Curitiba para confortar minha família. Estar junto deles, fazia-me sentir também confortada. Em uma dessas viagens, um amigo convidou-me a ingressar como membro da Ordem Rosa Cruz, AMORC. Aceitei de imediato.

Logo que recebi as primeiras monografias, identifiquei-me com o misticismo e senti que havia dado um passo na direção que desejava. Percebi que a caminhada seria longa. Resolvi dedicar-me total e absolutamente ao meu crescimento interior. Vivia sozinha. Passava os dias lendo, estudando e ouvindo música clássica ou sacra. Era uma decisão muito consciente de me entregar à espiritualidade, à contínua busca da verdade, agora com todo meu corpo, vida e alma, todo o meu tempo, toda a minha casa como um templo. Aquele hábito de dar festas foi substituído por introspecção e meditação. Mais tarde, compreendi que sempre fui muito radical e brusca em minhas mudanças de vida, o que causou rupturas com amigos que, naturalmente, não poderiam compreender a minha necessidade interior.

Conhecia tudo de bom que o mundo pode dar e nada, nada mais daquilo me interessava. Voltei-me para a solidão, que há tanto tempo me acompanhava, que parecia uma amiga sempre presente, uma companheira. Disse a ela: “Pois bem solidão, sempre fugi de você e você nunca me deixou. Agora eu a aceito. Vamos ficar só nós duas aqui nesta casa, com nossa música maravilhosa e o estudo do misticismo”.

Foi a última vez que a senti. Ela partiu para nunca mais voltar. Nunca, nunca mais me senti só ou senti solidão em minha vida. “Abraçei o nada e tive o tudo”. Abraçei a espiritualidade com alegria e a harmonia começou a tomar conta de minha vida.

O mundo, que conheci, não me trouxe a felicidade que buscava, a paz e o conhecimento da verdade. A vida material foi generosa comigo. Viajei muito, tive popularidade e sucesso social. Convivi próxima ao poder e percebi a carga de falsidade, traição e adulação que o acompanha. Conheci um amor sincero e verdadeiro que me trouxe muita alegria, porém não completou minha alma. Morava em um apartamento de cobertura maravilhoso, com um lindo jardim, feito pelos melhores paisagistas do país. Se fosse para ter tudo isso em doses maiores? Nada disso me fascinaria. Eu queria a verdade e continuava sem sabe-la. Qual a razão da existência? Assim, mergulhei no estudo do misticismo. Bem mais tarde, encontraria todas as respostas ao meu questionamento.

Encontrei a Escola Teosófica, fundada no final do século XIX

por Helena Blavatsky, sob o patrocínio espiritual dos mestres tibetanos El Morya e Kuthumi. Dessa escola, meu autor favorito era Charles W. Leadbeater. Seu livro, “Os Mestres e a Senda”, me ajudou muito a começar a entender o que é um mestre da Grande Fraternidade Branca e o relacionamento com o discípulo.

Depois conheci a Ponte para a Liberdade e o Movimento EU SOU. As escolas citadas neste capítulo foram fundadas pela Grande Fraternidade Branca.

Seguia toda a orientação encontrada nas lições e livros destas escolas. Fazia as orações, os exercícios, os chamados<sup>1</sup> e os rituais; mas sentia que era pouco e que eu ainda estava bem distante da verdade. Queria servir à vida e a Deus, mas não sabia como. Clamava e pedia respostas, mas parecia não ser ouvida. Até que senti ter esgotado o conhecimento que poderia extrair dos livros. Abandonei a leitura.

Pensei que, na contemplação, pudesse conseguir aproximar-me mais de Deus. Sonhava refugiar-me no silêncio da montanha, distante da poluição sonora e visual, da energia densa da cidade grande. O isolamento, no silêncio puro da natureza, certamente contribuiria para isso.

Tentei adquirir um sítio em Nova Friburgo - RJ. Durante dez dias, percorri toda aquela região montanhosa, visitando cada imóvel

---

<sup>1</sup> Chamados – espécie de oração ou invocação.

que estivesse à venda, com as características requeridas. A principal era a privacidade. Queria sair da casa e não ver ninguém, nem ser vista. O poeta Huberto Rohden diz que “a profunda verdade brota da solidão” e creio nisso. Por incrível que pareça, não encontrei o sítio desejado. Conformei-me em alugar uma casa num bairro tranqüilo na linda cidade serrana. Planejei passar lá a maior parte do tempo, com meu filho, Paulo, que se mudou para lá, solteiro, transferido em seu trabalho.

Só consegui ficar em Nova Friburgo uma semana, durante todo aquele ano. Cada vez que desejava ir, algo ocorria e me impedia. De janeiro a julho de 1985, fiquei numa vida meditativa. Caminhava na areia da praia, em casa contemplava o jardim e, se estava na casa de Araruama, ficava admirando a beleza da lagoa, das praias e do pôr-do-sol. Enfim, tentava harmonizar-me com a natureza. E orava, orava muito.

Em uma ocasião, em Curitiba, na casa de minha irmã, Glorinha, passei a noite em claro. Não consegui dormir até às quatro horas da manhã e acordei às seis horas. Nessas duas horas tive um sonho que marcou muito a minha vida: era um terreno escuro, sem grama, sem mato, sem nada. Havia buracos redondos nessa terra, dispostos em círculo. Aí apareceram cavalos azuis, galopando como cavalos de carrossel. E naquele movimento circular do carrossel, os cavalos iam caindo nos buracos e desapareciam no fundo da terra, um após o outro. E percebi que todos iam desaparecendo. Acordei

apavorada, sabendo que alguma coisa teria que ser feita para reverter aquela situação. Interpretei os cavalos do sonho como sendo membros da minha família desaparecendo, um após o outro.

Sabia que somente a espiritualidade seria o caminho para a libertação. Voltei para o Rio de Janeiro e tive outro sonho: estava na fazenda onde meus irmãos e eu fomos criados. Era uma noite escura, muito, muito escura mesmo. Não havia ao menos uma estrela no céu. Não havia luz. Toda a minha família e eu estávamos lá. Encontrávamo-nos fora de casa, próximos ao terreirão de secar café. Havia apenas a luz de uma pequena vela no chão. Era só uma vela, para iluminar todas aquelas pessoas, na noite escura. Era pouquíssima luz, para tanta gente! E acordei.

“É preciso encontrar mais luz!” Essa frase não saía da minha cabeça. Passei duas noites sem dormir, angustiada. E orava, pedia a Deus: – Eu preciso de mais luz!

Às cinco horas da manhã, após uma noite de insônia, levantei-me, preparei-me e fiquei à espera daquela primeira e tênue luminosidade para caminhar na praia, ver o sol nascer, meditando incessantemente: “Como? Onde encontrar mais luz? Afinal, é isto que tenho buscado por toda a minha vida”.

Ainda escuro, antes do amanhecer, saí de casa e caminhava descalça na praia de Copacabana, com os pés na água. De repente, era novamente como se alguém tivesse me chamado, me tocado no ombro e voltei-me rapidamente. O que vi? Jamais esquecerei aquela

cena: um sol glorioso nascia lá no horizonte, como se estivesse saindo do fundo do mar. Grande, redondo, dourado, fulgurante! Toda aquela luz ali, na minha frente! E havia uma trilha de luz no mar, provocada pelo reflexo solar. Essa trilha larga, dourada, brilhante, vinha lá do sol, pelo mar e chegava quase na areia da praia! Fiquei estática, perplexa, olhando aquilo que me parecia quase uma visão. Meu Deus, a luz que eu te pedi. Está aí! Uma trilha que chega quase ao meu alcance, tenho apenas que caminhar um pouco mais para alcançá-la. Um caminho de luz!

Encontrei a luz, ó Deus, obrigada!

Como caminhar esses metros para atingir esta trilha de luz que me levará à luz maior? Então a resposta veio em um terceiro sonho: era também uma noite escura e eu estava lá sozinha, perdida. Havia uma casa branca e iluminada no alto de um morro. Do seu interior brilhava uma luz intensa e deslumbrante. Era uma “Casa de Luz” no topo do morro. A porta estava fechada e eu não poderia entrar. Sentia-me abandonada nas trevas, como um cão sem dono.

Esse sonho se repetiu várias vezes, até que um dia senti que a porta estava aberta para mim. Bastava empurrá-la e entrar. Tive medo. Sabia que não teria volta. E a luz era intensa demais. Hesitei por um momento, mas acabei entrando...



## A ESCOLA DE MISTÉRIOS

Era uma sexta-feira do mês de julho de 1985. Recebi a visita de minha cunhada, Ingrid. Durante nossa conversa, tive uma intuição e disse:

– Quero lhe dar um presente que, estou certa, você vai amar. Vamos até o centro da cidade que lá o encontraremos, numa livraria esotérica.

Lá chegando, enquanto procurava o livro que desejava, andando por entre as estantes, sem explicação, um livro caiu sobre a minha cabeça...

Tinha na capa uma bela estampa de Saint Germain e o título era “A Alquimia de Saint Germain”. Meus Deus! Que livro é este? Peguei-o com respeito em minhas mãos e decidi levá-lo. Que escola é esta? *The Summit Lighthouse*. Nunca ouvi falar nela, nem dos autores Mark e Elizabeth Clare Prophet.

Dei o presente para minha cunhada e, assim que ela saiu, sentei-me num sofá da sala, abri o livro e comecei a ler. Devorei-o por completo. Que maravilha! Continuei. Lia e relia conceitos que parecia já conhecer, que estavam lá dentro bem guardados em minha consciência e eu mesma não sabia defini-los...

Assim é a verdade, quando a alma a encontra, reconhece-a imediatamente. A alma já viu Deus e quem vê Deus uma vez, jamais O esquece. Ela quer retornar à sua verdadeira origem e angustia-se cada vez que se afasta do caminho certo. Isto é a causa de muitos problemas psicológicos da humanidade.

“Que livro maravilhoso! O que diz aqui é muito sério! Preciso saber mais sobre esta escola de mistérios” – foi o que pensei.

No domingo, terminei a leitura e escrevi uma carta à Escola *The Summit Lighthouse*, que ficava em Malibu, na Califórnia. Perguntei se eles tinham algum tipo de estudo por correspondência, pois gostaria de receber os ensinamentos deles. Num certo dia de agosto, tocou o interfone. O porteiro disse: – Aqui está um senhor, trazendo um pacote dos Estados Unidos. Quem seria? Mal podia segurar minha respiração!

Era Wagner Burigo, funcionário de uma empresa aérea, que havia encontrado a *The Summit Lighthouse* e ele mesmo havia colocado na livraria o livro que encontrei. Minha eterna gratidão ao Wagner, já falecido. Que Deus abençoe sua alma. Wagner trabalhou muito para a expansão dos ensinamentos dos mestres ascensos no Brasil. Li cuidadosamente todos os papéis. Afiliei-me à Fraternidade dos Guardiães da Chama. Comecei a receber as lições e as “devorava”, permitindo que o ensinamento impregnasse minha alma. Lia e meditava sobre cada trecho. Recostava-me num *chaise-long* na sala, olhava para o jardim, ouvia os pássaros cantando, enquanto

estudava profundamente os ensinamentos. Meditava sobre cada trecho até que ele fizesse parte do meu ser. Uma certa harmonia envolvia todo o ambiente. Não ouvia barulho de carro, nem buzina, nada. Somente o canto dos pássaros durante horas, o que parece estranho em Copacabana.

Havia afinal encontrado a verdade, o sentido da vida, a razão da existência. Tudo estava ali. Era isso que eu buscava desde criança, foi para isso que vim ao mundo nesta vida. Um turbilhão de emoção e alegria tomava conta de todo o meu ser.

Algumas semanas depois, um pensamento gelou minha alma. Anteriormente, já havia me iludido com um falso guru e não queria mais sofrer novas decepções.

Quem seriam realmente esses autores, Mark e Elizabeth Prophet? Quem dirige esta Escola? Preciso saber mais sobre ela e conhecê-la de perto, antes de me aprofundar mais.

Havia um curso de três meses, em Malibu, que começaria no dia vinte e quatro de dezembro de 1985. Inscrevi-me. Nessa época, minha filha Jô, a caçula, havia voltado do exterior e veio morar comigo. Quando soube dos meus planos, ela disse:

– Você pode ir, mas irei lá mais tarde conhecer esta escola e ver se está tudo bem com você. Nos Estados Unidos, existem muitas distorções religiosas e escolas perigosas.

– Eu sei, respondi. Por isso mesmo quero ir lá e observarei muito, estarei bem atenta.

Duas semanas antes da viagem, em dezembro, fiquei doente. Uma terrível crise de colite me atirou na cama. Eu nunca, nunca havia ido para cama com dor. Sentia, claramente, como uma oposição à minha viagem, oposição à luz da verdade que tanto buscava. Apesar de sempre preferir tratamento caseiro ou alternativo, fui a um especialista alopata, submeter-me a tratamento mais forte, pois estava decidida a partir de qualquer forma. Teria que melhorar, e consegui.

Embarquei no dia vinte e dois de dezembro de 1985. A viagem foi longa e com atrasos nos aeroportos. Devido à dieta rigorosa, prescrita pelo médico, quase não me alimentei por trinta horas. Nessa época, ainda fumava uma carteira de cigarros por dia, e tomava *drinks* em reuniões sociais. Cansada, cheguei ao aeroporto de Los Angeles, onde deveria entrar em contato com a escola. Porém, não conseguia completar a ligação de forma alguma. Tentava em vários telefones.

Eu não tinha o endereço da escola. Eles não disseram, porque essa era a forma de contato. Era distante para ir de táxi, os estudantes telefonavam do aeroporto, dizendo o horário em que estavam partindo e a escola mandava buscar num ponto de ônibus combinado, em Malibu. Eu continuava tentando uma ligação. Pedi a uma norteamericana que me ajudasse, pois nunca usava telefone público no Brasil, lá havia mais códigos, talvez fosse isso! Porém, ela também não conseguiu. O que fazer? Lembrei-me de Cristina, uma brasileira que residia em Malibu e que me havia escrito, desejando boas-vindas.

Liguei a cobrar e consegui completar a ligação. Ela foi muito gentil e orientou-me em que ponto deveria pedir para o motorista me deixar.

Aliviada, peguei o carrinho com a mala e segui pensando: – Será que vou acertar pegar o ônibus? Nunca andava de ônibus no Brasil. Continuei caminhando pelo aeroporto. Passei em frente a um bar. A tarde findava. Pensei: daqui a três meses, quando terminar este curso, certamente não colocarei mais uma gota de álcool na boca. Entrei no bar e pedi:

– Por favor, uma dose dupla de uísque!

Nem me lembrei, nessa hora, da colite, da dieta e dos remédios. Realmente e felizmente, quando voltei para o Brasil, havia deixado de fumar e compreendido que o álcool, por pouco que seja, perturba o desenvolvimento espiritual. Segui para o ponto do ônibus, que era em frente ao aeroporto, bastando atravessar a rua. Meu Deus! Havia um ponto ligado a outro e quinhentos ônibus passavam, paravam rapidamente, as pessoas entravam e partiam. Qual era o meu? E se pegasse o ônibus errado? Tenho certa dificuldade visual, fiquei apreensiva. E agora? Tomei informações com um guarda, que gentilmente orientou-me. Fiquei mais tranquila. Esperei. Logo as dúvidas me assaltaram novamente. Mas será que aqui não param outras linhas também? Era tudo muito rápido e me sentia insegura.

Nessa hora, fervorosamente, voltei meu pensamento para o alto e supliquei a Saint Germain:

– Por favor, mestre, ajude-me. Eu quero chegar na *Summit*

Lighthouse hoje. Amanhã cedo começam as aulas!

Em seguida, uma jovem aproximou-se e parou ao meu lado, com seu carrinho de bagagem. Olhei para ela sorrindo e perguntei:

– Onde você vai?

Ela disse:

– Para a *Summit Lighthouse*!

Agradei a Saint Germain e dali, já seguimos juntas, conversando. Às dez horas da noite, chegamos ao hotel, em Malibu, a trinta milhas da escola de mistérios da Grande Fraternidade Branca. Hoje a escola funciona no estado de Montana, junto ao *Yellowstone Park*.

No dia seguinte começaria um curso de três meses ou, como eles preferiam dizer, doze semanas. Estudantes chegavam de todas as partes do mundo: França, Bélgica, Holanda, Rússia, Suécia, Espanha, Argentina, México, Nova Zelândia, Canadá, muitos da Austrália e outros países. Eram jovens, idosos, adolescentes, casais, todos com o mesmo interesse, todos buscavam a autotranscendência, a luz, a verdade.

A Escola situava-se numa área grande e privilegiada. Quando cheguei e contemplei a casa principal, fiquei emocionada. A sede da escola ficava no ponto mais alto do terreno. A tradução do nome *Summit Lighthouse* é “A Casa de Luz ou Farol do Topo da Montanha”. Era a casa de luz intensa do meu sonho! Estava ali na minha frente! Seria mesmo este o meu caminho?

Sendo do signo de Áries, costume entrar de cabeça e aprofundar-me em tudo que faço. Lembrei-me do falso guru e resolvi ser cuidadosa, analisar tudo friamente. Nesta postura mental, permaneci um mês estudando, participando ativamente e observando.

Um mês depois, tive a mais absoluta certeza de tudo. Uma confiança profunda brotou do âmago do meu ser e tomou conta de toda minha alma. Durante uma semana, as lágrimas rolavam em meu rosto, sem que estivesse chorando. Era um sentimento misto de paz, alegria, conforto e reencontro. Aquela líder espiritual, ali na minha frente, era realmente uma enviada de Deus, uma mensageira da Grande Fraternidade Branca, uma profeta. Profeta é a pessoa escolhida por Deus para trazer Sua mensagem.

Jesus, Saint Germain, El Morya, Maria Santíssima, e outros santos mestres, falavam por intermédio de Elizabeth Clare Prophet. “Guru Ma”, como a chamávamos, era, sem dúvida alguma, a guru mãe que levava as crianças de Deus para a senda da espiritualidade, da ascensão na luz. Bonita, bem vestida, os dedos cheios de anéis, cada um com sua simbologia, cujas pedras carregavam luz de diferentes raios. Dava-nos um fantástico exemplo de autodisciplina e devoção ao trabalho de Deus na Terra, o que demonstrava seu amor a Ele e compaixão pela humanidade. Sua voz era linda e sua dicção perfeita, o que facilitava para os estrangeiros compreenderem tudo o que ela dizia.

É importante salientar, que esta conquista foi a custa de muito

esforço. Sob orientação do amado Mestre El Morya, para aperfeiçoar sua dicção, ela praticou variados exercícios durante muito tempo.

Há muito, sua alma vinha sendo preparada, para representar a Grande Fraternidade Branca, como mensageira. Foi uma buscadora da verdade em todas as religiões desde menina e, quando aos dezoito anos, descobriu Saint Germain, levou ainda cinco anos para encontrar os ensinamentos. Cinco anos que ela passou procurando por todos os lados, alguém que lhe dissesse alguma coisa a mais sobre Saint Germain. Até que um dia, numa ligação telefônica cruzada, ela ouviu comentários sobre uma reunião de discípulos de Saint Germain, que ocorreria naquela mesma noite, em Boston, onde estudava. Conseguiu o endereço e, lá chegando, soube que Mark L. Prophet era o mensageiro da Grande Fraternidade Branca e que ele iria transmitir um “ditado” dos mestres ascensos, naquela reunião. Ditado é quando o mestre fala por intermédio de seu mensageiro.

Elizabeth aguardava no templo. Naturalmente, uma certa ansiedade deveria dominar seu coração, até que a cerimônia começou e Mark entrou com toda sua personalidade forte, marcante, magnética e, ao mesmo tempo, gentil e suave.

Elizabeth contou que, quando seu olhar cruzou com o de Mark, sua chama gêmea, ela sentiu o poder de sua aura e fechou os olhos. Nesse momento, Deus mostrou a ela a face de todas as pessoas do planeta, a quem ela deveria contatar, para ensinar a senda da



espiritualidade. Naquele momento, ela decidiu estudar esses ensinamentos, tornar-se esses ensinamentos e correr com essa tocha de luz, para iluminar a consciência de todas as almas que já conheciam a lei, só precisavam ser lembradas.

E, no momento em que ela transferisse do seu coração aquela luz do Espírito Santo, aqueles que conheciam a verdade seriam despertados. Ela dizia:

– Quando vocês chegam aqui na *Summit Lighthouse*, eu vou reconhecendo aquelas faces que vi, uma a uma...

Eu era um desses rostos. Quando abri aquele livro, “A Alquimia, de Saint Germain”, à medida que lia, ia reconhecendo o que parecia já saber. Elizabeth explicou:

– Deus gravou a lei dentro de seu íntimo<sup>2</sup>.

Os ensinamentos trazem esta memória antiga para o nível consciente, e lembramos então a nossa hereditariedade, a linhagem divina, a missão a cumprir e o caminho de volta ao verdadeiro e definitivo Lar.

Todos os domingos, tínhamos um ditado dos mestres, após o Ritual Sagrado que se iniciava às nove horas da manhã. O ditado acontecia por volta das treze horas, após sessões intensas de decretos dinâmicos, uma nova forma de oração. Isto era necessário, para elevar o campo de força vibratório para a vinda dos mestres. Comumente, havia cerca de mil pessoas neste ritual.

---

<sup>2</sup> Jeremias 31:33 – Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração.

A manhã de sábado era livre e à tarde havia serviço dedicado ao mestre ascenso Saint Germain.

O curso de três meses que eu fui fazer, chamava-se *Summit University* (SU). Éramos cerca de duzentos e oitenta pessoas, na minha turma, que levantavam às seis horas da manhã, com aulas que começavam às oito horas e iam até às dezoito horas. Tínhamos uma hora de intervalo para almoço e jantar e lanches de quinze minutos, no meio da manhã e no meio da tarde.

Toda segunda-feira, à noite, havia uma aula sobre como alcançar sucesso e prosperidade, fundamentada nos ensinamentos de Napoleon Hill, entre outros autores. Toda terça, quarta e sexta-feira à noite, havia serviços dedicados respectivamente à El Morya, Jesus Cristo e Serapis Bey. Portanto, entre estudos e decretos, nesses dias ficávamos no templo das oito da manhã, até às vinte e três horas. Quando a mensageira dava aula à noite, então não havia hora para terminar. Muitas vezes ficávamos no templo, reunidos, despertos, até alta madrugada. Felizes, nós, os alunos, e a congregação local, cerca de setecentas pessoas, ouvíamos e nos deliciávamos com o conhecimento que saía dos lábios daquela mulher dinâmica, disciplinada e amorosa. Ela ensinava as leis cósmicas e mostrava como cada um pode contribuir para um mundo melhor. Elizabeth formou-se em Ciências Políticas e Econômicas, na *Boston University*. Sua equipe de trabalho era composta de umas setecentas pessoas, muitos, especialistas altamente preparados nas mais diferentes áreas,



*Elizabeth Clare Prophet*



*Mark L. Prophet*

e todos seguiam seu exemplo de devoção, muito trabalho e disciplina. As músicas criadas por eles são músicas das esferas e as letras são orações belíssimas. Cantávamos muito! A aparelhagem de som, vídeos, etc.. era o que havia de melhor.

Numa ocasião, sábado de Aleluia, saímos às vinte e duas horas rumo ao hotel e, na manhã seguinte, quando voltamos à escola, para nossa surpresa, encontramos tudo preparado para o ritual de Páscoa a ser realizado ao ar livre. O altar, as cadeiras, microfones, caixas de som, café da manhã, tudo colocado a céu aberto! A que horas a equipe preparou tudo aquilo? Quanto tempo tiveram para dormir? A dedicação, a disciplina e a seriedade daquelas pessoas era impressionante! Eu percebia o amor demonstrado pela ação de cada um. Não havia ninguém adulando os alunos, ao contrário, nos era demonstrado que, poderíamos vencer todas as barreiras, limitações e adversidades, pelo conhecimento da lei cósmica, disciplina e exercício da palavra sagrada.

O café da manhã era farto e delicioso. Tinha *muffins*, broa integral, bolo de fubá, *missô-shiro*, mingau de aveia, leite, chás, ovos, biscoitos naturais, sucos, frutas, cereais e muito mais... A comida era sempre farta, integral e deliciosa. Todos os estudantes sentiam-se como se estivessem na “Casa do Pai”.

Naquela manhã, o café foi servido às sete horas como de costume, com a diferença de que nos sentamos às mesas ao ar livre, vendo o amanhecer e apreciando a bela paisagem do morro a nossa frente onde costumávamos caminhar no horário do almoço. Às oito horas, começaram os decretos à poderosa chama da

ressurreição.

Decretos, são uma forma de oração que está sendo revelada agora. O filho de Deus pode decretar, comandar a energia, porque ele tem a centelha divina em seu coração. Elevando a sua consciência e falando em nome do Deus interior, ele pode ordenar e decretar.

Os decretos são orações extremamente poderosas, para contrabalançar este ciclo de trevas que a humanidade atravessa neste momento; mais à frente, explicaremos melhor este assunto.

Aos domingos, fazíamos o ritual de gratidão a Deus e, na Páscoa, acrescentavam-se os decretos da chama da ressurreição, dedicados a Jesus Cristo. Aquela Páscoa, de 1986, ficou em minha memória como um dos melhores momentos da minha vida. Outros momentos inesquecíveis foram aqueles, em que, guru Ma, sentava-se no templo e interpretava os textos da Bíblia. Este era um momento de grande elevação espiritual.

Todo final de mês tínhamos testes bem rigorosos, os quais exigiam muito estudo. Não havia quase tempo para conversar com os colegas. A luz espiritual era intensa, assim como a programação, o conhecimento, o aprendizado e as descobertas. A aula semanal de yoga era muito bem vinda, quando podíamos relaxar o corpo, a mente e a alma.

Num certo sábado, já no segundo mês, peguei minha roupa usada da semana e dirigi-me para a lavanderia, próxima ao hotel. Enquanto caminhava, pensava: – Oh, meu Deus, estou tão feliz e grata por estar aqui, mas sinto uma saudade imensa dos meus filhos... Lá chegando, coloquei a roupa na máquina, sentei-me e comecei a

estudar. Subitamente, levantei os olhos do livro e deparei-me com a minha filha Jô, de pé à minha frente. Fechei os olhos e pensei: “Não pode ser, minha filha está no Brasil”. E era ela mesmo!

– Eu não disse que viria ver se você está bem? Falou.

Está escrito na Bíblia que Deus sabe o que vamos pedir e prepara surpresas.

Jô visitou a escola, conversou com as pessoas, participou do ritual de domingo e voltou tranquila, sabendo que sua mãe estudava em uma organização da maior seriedade.

Durante os dez anos que se seguiram, participei de muitas conferências em Montana, para onde a sede da escola se transferiu. Aproveitei ao máximo os cursos que foram dados em Dallas, no Texas; em Atlanta; na Geórgia e dois anos seguidos, em San Diego, na Califórnia.

Hoje, nossa guru e mensageira já fez sua transição. Felizmente, aproveitei ao máximo o tempo que tive próximo a essa criatura abençoada que derramava tanto conhecimento e dava um grande exemplo como serve de Deus.

No inverno de 1991, fiz o nível II da *Summit University*, um estudo intensivo totalmente dedicado ao ensinamento de Maria Montessori; a essa altura já não havia mais *SU* de três meses, e sim, de dois.

## OS ENSINAMENTOS DOS MESTRES ASCENSOS DA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA

A escola de mistérios *The Summit Lighthouse*, foi fundada em Washington DC, em 1958, por Mark L. Prophet, no plano físico e pelo mestre El Morya no plano espiritual. Elizabeth Clare Prophet foi preparada para substituir Mark posteriormente, como líder espiritual e mensageira da Grande Fraternidade Branca. Ela e Mark são citados na Bíblia como “as duas testemunhas” (Apocalipse 11). Eles são as Duas Testemunhas de pé, uma em cada margem do grande rio da vida. Eles anunciam o Evangelho Perpétuo e a sabedoria oculta. O rio simboliza o plano astral, denso e carregado pela eflúvia humana. Mark, hoje mestre ascenso Lanello, está do lado de lá, no plano etéreo, magnetizando aqueles que desejam elevar-se. Elizabeth, ainda não ascensa, está na margem de cá, no plano físico, ajudando os filhos da luz que almejam retornar à sua origem divina. Juntos, eles escreveram mais de setenta e cinco livros, hoje traduzidos em inúmeras línguas. A principal missão destes dois mensageiros é a publicação dos ensinamentos. Elizabeth proferiu palestras em vinte e oito países, em seis continentes.

Os ensinamentos dos mestres ascensos constituem uma





*Mestre Ascenso El Morya*

filosofia que abrange a essência de todas as principais religiões do mundo. É este assunto que seguiremos abordando neste livro.

Esses ensinamentos são transmitidos de uma forma esotérica e prática. As religiões fundamentam-se na tradição da fé, enquanto o esoterismo fundamenta-se no conhecimento da lei cósmica, que explica os mistérios e, conseqüentemente, traz uma fé inabalável, quando a lei é aplicada na vida diária. O estudante aprende a trabalhar com a energia, com o fogo sagrado e, por meio deles, consegue reverter as adversidades de sua vida, sejam elas pequenas ou grandes.

Os ensinamentos dos mestres são vastos e abrangentes, tratam da saúde física e mental, da alimentação, da cura da alma, da lei do karma e de toda a lei cósmica, da interpretação da Bíblia e textos sagrados. Durante os “ditados” nós não víamos os mestres ascensos, embora, pudéssemos sentir suas presenças e a energia; eles falavam por intermédio de sua mensageira.

Um ditado nada tem a ver com incorporação mediúnica. Uma incorporação ocorre quando a alma ou espírito do astral, utiliza o corpo do médium, controlando-o a partir do seu corpo emocional. Para manifestação deste fenômeno, o espírito usa o ectoplasma do médium, substância que envolve a alma com a finalidade de protegê-la do plano astral. A entidade manifesta-se neste plano, que é relativo ao elemento água e ao corpo emocional, envolvendo com isso troca de emoção, enquanto que, para ocorrer um ditado dos mestres ascensos, a comunidade deve preparar um campo de força vibratória

elevadíssimo, o qual é atingido após horas e horas de rituais de exercício da ciência da palavra falada, decretos dinâmicos, cânticos e muita devoção.

O mensageiro se mantém absolutamente pleno de sua consciência em todos os momentos do ditado, o que dificilmente ocorre com um médium. O mensageiro é preparado pelos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, por muitas e muitas encarnações, para ocupar este importante cargo de instrutor da humanidade. Os mensageiros do astral são muitos e atuam a um nível pessoal, nem sempre respeitando o livre arbítrio do médium. Os mensageiros da Grande Fraternidade Branca são sempre poucos escolhidos.

Elizabeth Clare Prophet, por exemplo, foi entre outras encarnações: Santa Clara, Nefertite, esposa do faraó egípcio Akhenaton, Marta, discípula de Jesus na Galiléia, foi também discípula de Padma Sambawa, fundador do Budismo Tibetano. Na atual encarnação, Elizabeth foi treinada durante doze anos por Mark Prophet.

Os mestres habitam o plano etéreo, que é relativo ao elemento fogo. “*Nosso Deus é um Fogo Consumidor*” (Hebreus 12:28 e Deuteronômio 4:24; 9:3). Este é o plano do céu, pois eles são seres de luz, unificados a Deus. Portanto, os mestres não falham, não cometem erros ou enganos, pois comunicam a verdade pura, vinda do coração de Deus, para o corpo da memória da mensageira. Para

dar um ditado, os mestres nunca descem ao plano astral. A mensageira é quem precisa elevar sua frequência vibratória ao plano etéreo, para que eles possam manifestar sua presença eletrônica e transmitir a mensagem ou ditado.

Este é o cumprimento da profecia de Jesus que lemos em I João 14:18-26: *“Eu não os deixarei sem conforto. Olhai, o Confortador virá e ensinará todas as coisas”*. O Confortador é o Espírito Santo, que vem com Saint Germain, o hierarca do sétimo raio, citado em Apocalipse 10:7, como o sétimo anjo que viria para desvelar os mistérios de Deus. Os mestres ascensos ensinam “todas as coisas” por meio do Evangelho Perpétuo, à luz do Espírito Santo.

Porém, vamos analisar o poder da palavra e ver como podemos estreitar o relacionamento com o nosso Deus interior, atingir equilíbrio em nossa vida, proteger nossa família e entes queridos e sentir a alegria de saber que podemos fazer a diferença para um mundo melhor.

## REZE EM VOZ ALTA

**P**ara que uma oração seja poderosa, é preciso ter CONSCIÊNCIA das leis que envolvem o exercício da palavra falada. O estudante da luz que deseja desenvolver-se, deve ter um caderno de espiritualidade, para anotar estas leis e meditar sobre elas, até que façam parte de sua própria consciência; anotar passagens bíblicas, referências, anotar todos os seus projetos materiais e espirituais, anotar maus hábitos que deseja eliminar, as virtudes que deseja atingir, as graças recebidas. Assim, quando uma adversidade chega e a solução parece impossível, basta olhar a lista de bênçãos recebidas e pensar: “Não tem problema, vou entregar isto a Deus, se Ele me ajudou aquela vez, agora também o fará. Embora esta dificuldade seja bem maior do que as outras, com Deus todas as coisas são possíveis, todas, todas... Com a ajuda d’Ele, eu vencerei mais esta etapa, mesmo que eu não veja a solução, porém, a sabedoria da Presença que habita em mim, mostrará a saída. Eu vencerei!”

Vejamos os primeiros versículos de João 1:1-14 – “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.. Assim era no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele*

nada do que foi feito se fez. N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandeceu nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Ele veio para dar o testemunho, para testemunhar a luz, para que todos cressem através dele. Ele não era aquela luz, mas (foi enviado) para testemunhar aquela luz. Aquela era a verdadeira luz, a qual ilumina a todo o homem que vem ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o reconheceu. Ele veio para os seus, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, mesmo àqueles que creem no seu nome. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e nós vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”

“*No princípio era o Verbo*”. Portanto, antes de Jesus da Galiléia, a palavra já existia. A palavra é o Cristo Cósmico, o Cristo Universal, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, cuja luz o mestre Jesus tão bem personificou. “*Aquela era a verdadeira luz, a qual ilumina a todo homem que vem ao mundo*”. Esta luz habita também o coração de todo filho e filha de Deus na Terra, ainda embrionária, pulsando, latente, na chama trina, na câmara secreta, atrás do chakra do coração, também chamada de centelha divina. Jesus mostrou o caminho para que cada um possa segui-lo e incorporar a Palavra.

Deus criou o mundo com a Palavra, o homem é co-criador

junto com Deus devido à sua filiação divina. Com a Palavra, o homem cria, e com a Palavra pode destruir. A Palavra é, portanto, uma espada de dois gumes. Jesus é o príncipe da paz e disse: “*Não pensem que eu vim trazer paz para o mundo; eu vim, não para trazer paz, mas a espada.*” (Mateus 10:34). Para atingir a paz e defender a paz, precisamos da espada, que é a palavra. O homem é a criatura central do universo, criado à imagem e semelhança de Deus para manifestar e refletir Sua luz, para trazer o reino de Deus aqui para a Terra.

“*O Reino deste mundo tornou-se o Reino do nosso Deus e de seu Cristo e Ele reinará para todo sempre*”. (Apocalipse 11:15).

O homem pode perseguir a palavra até sua origem. Com a palavra sagrada pode purificar seu corpo, sua mente e sua alma, sua cidade, sua nação e seu planeta. Para uma oração mais eficiente, é importante entender bem os propósitos de Deus e as leis cósmicas que regem o universo. Deus colocou estas leis em movimento e Ele mesmo às respeita, assim como suas hostes celestiais.

Quando, em Gênesis, Deus disse: “Assuma o comando do mundo, ou presida sobre todas as coisas”, Ele estava, realmente, passando o cetro do poder sobre a Terra, para seus descendentes. Esta chave de conhecimento e poder, registrada logo nas primeiras páginas da Bíblia, não tem sido bem explicada, compreendida e assimilada. A meu ver, a compreensão profunda deste parágrafo provoca mudança radical no conceito de filiação divina, trazendo com isso, maturidade e responsabilidade pelo planeta que Deus

nos deus, para nossas experiências e desenvolvimento espiritual.

Todas as hostes<sup>3</sup> cósmicas do Senhor estão à disposição dos filhos e filhas de Deus. Os mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca são instrutores espirituais, capazes de guiar os filhos de Deus na senda mística, passo a passo, orientando-os a passar seus testes. Os Elohim são os arquitetos do universo, criadores da forma, que nos criaram e podem nos ajudar a destruir nossas criações errôneas, recriando-as com perfeição. Elohim é uma palavra que significa: Deus Pai-Mãe. Os arcanjos e anjos, estão preparados para trazer à humanidade direção divina, proteção, iluminação, abundância, cura, governo divino, purificação, liberdade, justiça, vitória... Os filhos de Deus só precisam pedir e comandar, que o auxílio cósmico virá, desde que seja algo construtivo e de acordo com a vontade divina.

Isto é, à medida em que o estudante consegue harmonizar sua vida, pensamento, sentimento e ações com a vontade do Pai, ele terá cada dia mais assistência e cooperação dos Elohim de Deus, dos arcanjos, anjos, etc. O filho de Deus pode, gradualmente, estabelecer um forte vínculo com estas hostes cósmicas trabalhando junto, interagindo numa troca contínua de energia entre o Céu e a Terra.

Isso faz lembrar o sonho de Jacó, que viu uma escada descendo do Céu para a Terra, por onde os anjos subiam e desciam. E, quando o homem se eleva aos planos superiores de sua consciência, as hostes

---

<sup>3</sup> Hostes: exércitos do Senhor..



cósmicas descem para um contato mais íntimo com ele. “*Aproximate de Mim e Eu me aproximarei de ti*” (Tiago 4:8).

O estudante pode fazer dos Elohim e arcanjos seus grandes e infalíveis amigos.

É pelo exercício da palavra falada que o homem pode contatar as hostes cósmicas. É preciso ter sempre em mente alguns princípios fundamentais que se seguem: “*Pedi e recebereis*” (Mateus 7:7). Esta lei refere-se ao livre-arbítrio. Mesmo que você não creia, pode testar a lei.

Pensem comigo: “Bem, será que isso é mesmo verdade? Será que posso, realmente, ter assistência dos Elohim e arcanjos para resolver meus problemas? Será que eles podem e irão responder-me? Bem, vou tentar, pois nada tenho a perder e, se for verdade, terei muito a ganhar...”

Se o leitor fizer isso, verá, com o tempo, a comprovação da lei e uma fé inabalável acabará tomando conta de seu ser. E fé é poder. Quando Jesus<sup>4</sup> permitiu a Tomé, um dos seus discípulos, tocar suas chagas para comprovar a verdade, mostrou que nada há de errado em testar a lei. Afinal de contas, o Pai nos testa a toda hora.

Temos um plano divino ou missão a ser cumprida, porém, Deus nos deu o livre-arbítrio e podemos decidir se queremos realizá-lo ou não. A cada minuto tomamos decisões, certas ou erradas, que

---

4 João 20: 24-30

conduzem ou não, à realização de nossa missão. Se Deus e Seus santos e anjos nos ajudassem sem termos pedido, isto faria do homem, um robô sem responsabilidade, e não um filho que está aqui, na escola da vida, para desenvolver seu potencial divino.

É a energia divina que dá vida ao homem. Ela penetra o filho da luz pelo “cordão de cristal”, no topo da cabeça, exatamente onde o bebê tem a “moleira”. Vai para o chakra do coração e para todos os outros chakras. Os chakras são centros de energia, invisíveis ao olho humano, situados ao longo da coluna vertebral. A energia divina está sempre em movimento espiral ascendente, pura, leve e cristalina. Da mesma forma que o sangue, a partir do coração, circula por todo o organismo, assim também a energia, a partir dele, vivifica todo o ser. Quando a energia pura e cristalina encontra o coração carregado de ódio, mágoa ou ressentimento, ficará poluída e seguirá poluindo todos os outros chakras e todo o ser.

O homem pode tomar decisões corretas ou incorretas, pode agir com amor ou ódio, porém uma coisa é certa e inexorável: a lei do retorno. Toda energia liberada pelos pensamentos, sentimentos ou palavras, sejam por ações ou omissões, dá a volta no planeta e retorna ao mesmo ponto de onde partiu, multiplicada, porque ela vai aderindo à outras iguais durante sua trajetória.

Portanto, se a energia liberada é de amor ou alegria, de ódio ou mágoa, é exatamente isto que voltará, multiplicado. Isso é karma, positivo ou negativo. O karma positivo acumula-se no corpo causal,

nos planos superiores da consciência e o karma negativo acumula-se nas células, entre os átomos e os elétrons, onde existem grandes espaços vazios. O karma negativo, é a má qualificação da energia pura que Deus nos deu.

Quando a energia é mal qualificada, ela se torna uma espiral invertida, descendente, pesada, densa, escura e pegajosa. Porém, com o exercício da palavra, ela pode ser desafiada e liberada, transmutada novamente em luz.

Este é o mais belo aspecto da lei do karma. Compreender que é possível, com a palavra sagrada, destruir os erros do passado, desfazer os nós criados pela ignorância, descriar as criações indevidas.

Todos os termos que se seguem em negrito, mostram pontos importantes que compõem uma oração poderosa.

**O pedido feito a Deus e às suas hostes dura 24 horas.** (Mateus 21:22) *“A cada dia pedirás e a cada dia a resposta será dada”*. Por conseguinte, o pedido, deve ser repetido diariamente, até conseguir a graça. Quando o estudante da luz passa a fazer seus pedidos, diariamente, ele começa a perceber a diferença. A forma correta de pedir é por intermédio do Cristo. Jesus disse: *“Tudo que pedires ao Pai em Meu nome, Ele atenderá”*.

Jesus encarnou, incorporou o Cristo Cósmico, o Filho de Deus. Porém, esta luz crística que Jesus expandiu, habita latente no coração de cada filho e filha de Deus. O pedido pode iniciar-se desta forma: **“Em nome do meu Santo Cristo Pessoal...”**. Isto significa

elevant-se à sua mais alta consciência, “subir a montanha para orar”.

O passo seguinte é saber a quem pedir. Muitas pessoas perguntam: por que falar com mestres, arcanjos, Elohim, ao invés de pedir única e diretamente a Deus, nosso Pai? A frequência vibratória da energia do Um, o Criador, o Altíssimo, é tão elevada, que não pode vir diretamente para Seus filhos, aqui, neste plano da matéria. Nós não suportaríamos.

Da mesma forma que a força e luz de uma grande usina passa por transformadores para ser adaptada às necessidades de uma cidade, fábrica ou residência; assim também a energia do Pai passa pelos “transformadores”, ou chakras, de sua hierarquia celestial, para ser adaptada às necessidades e capacidade dos Seus filhos e filhas, aqui na Terra. Recebendo essa energia, deve o homem liberá-la, deixando-a fluir para outras formas de vida e para aqueles que estão com a frequência vibratória mais densa que a sua. Esta é a função da hierarquia e sua natureza é o próprio Deus, manifestando-se em pontos de consciência menos elevados. As hostes cósmicas do Senhor são unificadas a Ele.

**Invocação** – A arte da invocação foi esquecida desde os tempos da Atlântida; este conhecimento está sendo transmitido pelos mestres ascensos. Invocação é a capacidade de falar com Deus e Suas hostes celestiais, de coração para coração. O mestre ensina que antes de pedir uma bênção, precisamos invocar a Deus ou o ser cósmico com quem se deseja estabelecer contato. Antes de iniciar a

conversa com um amigo, ele é chamado pelo nome. É como dizer:

– Ó Deus, eu estou aqui! Ouve a minha súplica! Envia teus anjos para me ajudar!

Para invocar as hostes celestiais, é importante saber o nome deles. Isto é sabedoria, é conhecimento. O mestre responde porque é lei. Um nome é uma chave e Jesus mostrou isto quando estava exorcizando e disse à entidade: – *Qual é o seu nome?*

– *Legiões, porque somos muitos;* esta foi a resposta.

Ao fazermos um pedido em nome do nosso Santo Cristo Pessoal, invocamos o mestre, arcanjo ou Elohim que desejamos, chamando-o(s) pelo nome. Isto é entregar a responsabilidade do pedido a um determinado ser cósmico. Por exemplo: **“Em nome do meu Santo Cristo Pessoal, eu invoco o amado arcanjo Miguel e peço...”**

O pedido deve ser específico, isto é comandar e direcionar a energia. Quanto mais específico for o nosso pedido, mais precisa será a resposta, porque a ação do Espírito Santo é precisa. Quando pedir proteção e direção divina a São Miguel, é necessário dizer: para quem, quando, onde e como deseja a proteção. Por exemplo: **“Em nome do meu Santo Cristo Pessoal, eu invoco o amado São Miguel e peço proteção para ....., residente no endereço.....; peço proteção para minha casa, meu carro e para o meu projeto de.....; peço que me ajude a realizar meu plano divino nesta vida”.**

Podemos fazer quantos pedidos desejarmos. Podemos pedir pela comunidade, pelo planeta, pela nação e pela juventude. O arcanjo Miguel, como todos os mestres e Elohim, tem, à sua disposição, milhões de anjos que são enviados imediatamente após nossos pedidos. Eles sabem como resolver os problemas de acordo com a vontade divina.

A própria energia tem sabedoria, porque energia é Deus. A energia vivifica a alma, é o que alimenta, movimenta e sustenta o ser. Cada momento de vida é uma dádiva de Deus, por isso, se chama “presente”.

**Decreto** – Após ter feito a invocação e os pedidos específicos, o passo seguinte é fazer um período de orações ou decretos dinâmicos. O decreto dinâmico é mais forte do que a oração porque o decreto é uma ordem. Os mestres ascensos ensinam que devemos comandar a energia divina. Um período de orações ou decretos dinâmicos, repetidos como um mantra no exercício da palavra, tem a finalidade de magnetizar a energia-espírito para o plano da matéria, que irá transmutar o karma negativo (os problemas que foram entregues nos pedidos) em luz, iluminação e amor.

Outra lei que é preciso ter em mente, para uma consciência de responsabilidade cósmica, que dá o poder para um decreto mais efetivo, uma poderosa oração, está em Gênesis 1:28 quando, após ter criado o homem, lhe disse Deus: **“Assuma o comando do mundo”**. De repente, percebemos que os homens não assumiram o comando do mundo, embora tivessem esse poder. Vemos muita

fome, injustiça social, guerra, terrorismo, etc.. Compreendam, claramente, que se o poder de comandar o mundo foi dado ao homem, para que os mestres ascensos, os Elohim, os arcanjos e os anjos possam interceder neste plano, é necessário que o pedido, a ordem ou o comando seja pronunciado.

Em outras palavras, para que haja intercessão divina no plano da matéria, é preciso haver um intercessor. A energia-espírito não pode atuar sem um cálice na matéria, pois assim está escrito: “Se você decretar algo, isto será estabelecido a você: e a luz brilhará sobre vosso caminho.” Jó 22:28

**Meditação** – Praticando a arte da meditação o homem encontra a verdade. Não é possível procurar trevas e encontrar a luz. A meditação requer um período diário para entrar em comunhão com a luz divina; de preferência no mesmo horário, afastando-se do mundo exterior, da comunicação, da conversação, para observar o próprio eu espiritual. É aquietar as condições vibratórias de pensamentos e sentimentos. É purificar o pensamento e toda a consciência. É esvaziar a mente, fixar a atenção na luz interior, procurar a auto-elevação, saturar-se da luz de Deus. Meditar é entrar em comunhão com Deus; decretar também é comunhão com o Pai e, portanto, é uma forma de meditação ativa.

**Fiat** – Uma ordem dada com energia! Nem sempre temos tempo para orar ou proferir decretos. Nestes momentos emergenciais, podemos simplesmente dizer um poderoso fiat. Por exemplo: – Há somente a perfeita harmonia de Deus, em ação nesta casa.

**Mantras** – são fórmulas alquímicas, entoadas repetidamente, com a finalidade de magnetizar a luz-Espírito de Deus para o plano da matéria. Pode constituir-se de uma palavra ou grupo de palavras, geralmente em sânscrito e também em outras línguas. A prática de entoar mantras protege a mente de maus pensamentos. Por exemplo: OM MANI PADME HUM.

**Selamento** – Após um período de orações, decretos dinâmicos ou mantras, é preciso fazer um selamento da energia magnetizada, para que ela seja protegida. Algumas formas de selamento mais comumente utilizadas:

**Em nome do Pai, da Mãe, do Filho e do Espírito Santo, Amém. Ou: Em nome de Jesus Cristo, está feito, está selado, está terminado. Ou ainda: Que a Poderosa Presença EU SOU em mim, sele toda energia agora magnetizada, para que seja utilizada de acordo com a vontade de Deus e somente a vontade de Deus. Em nome do Pai, da Mãe, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

**Ritmo** – Os decretos têm uma fluência rítmica fácil e muito agradável aos ouvidos. É preciso manter uma mesma velocidade, acelerando aos poucos, durante a entoação do decreto. Procure a harmonia, e o ritmo vem com o tempo. O ritmo libera poder.

**Dinamismo** – Esta nova forma de oração é chamada de decretos dinâmicos e/ou comandos de luz. A palavra deve ser pronunciada em voz alta, um tom acima da fala normal, com o sentimento de autoridade de um filho de Deus, que comanda as



hostes cósmicas, os exércitos do Senhor, em alinhamento profundo com a sua Santa Vontade. O resultado vem com o poder por detrás da palavra.

**Sentimento** – Ao pronunciar uma oração ou fazer um decreto dinâmico, é importante sentir o significado de cada palavra, isto é, liberar a energia do chakra das emoções, que é o plexo solar. Ao mesmo tempo, liberar amor do coração para o mestre que foi invocado, e compaixão para aqueles por quem pedimos intercessão, e pela humanidade.

**Visualização** – O chakra do terceiro olho também deve atuar durante os decretos, criando visualizações conforme o sentido das palavras. Imagine a luz dissolvendo as trevas, pois a visualização torna o decreto 70% mais poderoso. Assim, quando comandar a luz, decretando para a paz e a cura do planeta, pode visualizar a chama violeta envolvendo todo o planeta Terra, queimando e transmutando toda a maldade em luz.

Desta forma, fica claro que, para realizar uma sessão de comandos de luz, decretando realmente com eficácia, é necessário um engajamento total com o cosmos. Este trabalho requer uma atenção disciplinada, um envolvimento de amor, emoção, confiança, esperança, determinação, tudo fluindo por meio da palavra. O principiante abre o livro e simplesmente, começa a ler os decretos em voz alta e, pouco a pouco, a prática vai trazendo o aperfeiçoamento. *Eu vim para que tenhais vida e mais abundantemente manifestada.* (João 10:10)

Jamais, algo de ruim, nem mesmo um desconforto, pode vir de Deus. Ele deseja para Seus filhos e filhas vitória, abundância, saúde e realização do plano divino.

Todo sofrimento e dor, assim como o sucesso e a glória que ocorrem na vida de cada um, é retorno de energia mal qualificada, ou bem qualificada, que foi liberada no passado. Este passado pode ter sido há algumas horas, dias, meses, anos, ou mesmo na vida passada, ou em alguma vida há dez mil anos atrás. Esta é a inexorável lei do karma, que pode ser mitigada ou até transmutada com o exercício da palavra sagrada. Esta é a melhor forma de elevar a luz da própria consciência e atingir o equilíbrio da energia. Isso trará como resultado, a restauração do ser, retornando assim à consciência de Deus, que um dia a alma conheceu.

**Posição** – A posição corporal correta para fazer uma sessão de decretos é sentar-se com a coluna ereta, braços e pernas descruzados, pés plantados no chão, coração, mente e alma elevados ao plano espiritual. Devemos recitar os decretos, mantras e orações durante ao menos quinze minutos por dia!

Porém, podemos aproveitar todo e qualquer local e tempo disponível, para exercitar a ciência da palavra sagrada. O ideal é buscar a comunhão pelo que chamamos de “orar sem cessar”, enquanto se toma banho, ao se vestir, dirigindo no trânsito ou viajando na estrada, ou mesmo enquanto se faz qualquer trabalho mecânico, como lavar pratos, caminhar, etc.

**Esvaziar-se** – Dois objetos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Esta lei da física é válida também para o plano espiritual. Ou seja, quando o estudante tem sua mente e suas emoções saturadas de angústias, preocupações, medos, enfim, negatividades, não sobra espaço para a luz de Deus penetrar com suas bênçãos e graças.

É conhecido aquele ditado popular: “Mais tem Deus para dar, que o homem capacidade para receber”. Auto esvaziar-se é a melhor forma de mudar a vida, de se autotranscender, de renovação e autoelevação. Quando o homem se eleva, passa a magnetizar outras energias mais elevadas. É simples! O presente é o que você fez e o futuro é o que você faz. É maravilhoso descobrir que é possível apagar os erros do passado e moldar o próprio futuro, por uma auto renovação, mudança de comportamento e, principalmente, o exercício da palavra sagrada.

O plano físico é o reflexo do plano inconsciente. Quando conceitos velhos e arraigados são removidos, o reflexo se faz notar na vida exterior. O inverso é verdadeiro; se a vida está difícil e complicada, é hora de mudar a forma de pensar. Precisamos aprender a focalizar a luz em nossas mentes e a buscar a comunhão com os seres cósmicos.

**Devoção** – Outro aspecto importante a considerar, para estreitar o relacionamento com Deus, é a devoção que precisa ser desenvolvida. A devoção é um fogo que queima e consome negatividades.

O Pai Nosso é uma poderosa oração. Quando feita com amor e devoção, pode reverter até mesmo condições planetárias extremamente negativas. Quando você ora o Pai Nosso, concentrando a atenção na Presença do Deus interior, o seu coração vai-se abrindo em um caminho de luz, pelo qual podem passar legiões de anjos.

O Pai Nosso é uma oração de comando, composto de sete frases relacionadas aos sete raios da consciência de Deus. Esses sete comandos são precedidos de uma invocação: Pai Nosso que estais no céu!

Essa oração, ensinada por Jesus Cristo, torna-se mais forte, quando o filho de Deus atinge maturidade e compreende que deve assumir os negócios do Pai, aqui na Terra. Compreende também, que ele tem direito de nascimento para trazer o reino (a consciência) de Deus para o plano físico. Sabe que pode magnetizar os sete raios de: proteção e direção do 1º raio, sabedoria e discernimento do 2º raio, amor e compaixão do 3º raio, harmonia e pureza do 4º raio, verdade e cura do 5º raio, serviço e paz do 6º raio, justiça e liberdade do 7º raio, e sabe também que pode projetar estes raios para a manifestação de um governo e economia divinos, para atuar em todas as áreas, curando todas as nações.

O Pai Nosso do EU SOU é ainda mais poderoso. Quando você diz: EU SOU o Vosso reino manifestado; está dizendo na realidade: Deus em mim, é a manifestação do reino de Deus aqui na Terra. Afirmando isto, você libera a luz do seu Deus individualizado

para manifestação no plano físico. Está aceitando o seu Deus e expandindo a Sua luz para um mundo melhor.

Para resolver problemas difíceis, faça um Pai Nosso de hora em hora, com muito amor e repetindo os pedidos a cada hora.

Seguem algumas orações para o leitor testar, aplicando o conhecimento teórico dado neste capítulo.

### **Pai Nosso do EU SOU, por Jesus, o Cristo**

*“Pai nosso que estais no Céu,  
Santificado seja o Vosso nome EU SOU.  
EU SOU o Vosso Reino manifestado  
EU SOU a Vossa Vontade que está sendo cumprida  
EU SOU na Terra assim como EU SOU no Céu  
A todos eu dou hoje o pão de cada dia  
Eu perdoe neste dia a toda a Vida  
E EU SOU também o perdão que ela me estende  
Eu afasto todo homem das tentações  
Eu liberto todo homem de qualquer situação nefasta  
EU SOU o Reino  
EU SOU o Poder e  
EU SOU a Glória de Deus em manifestação eterna e imortal —  
Tudo isto EU SOU.  
Amém”.*

(Decreto extraído do livreto *Decretos de Coração, Cabeça e Mão* da Summit Lighthouse do Brasil)

## **Lorica a São Patrício**

Eu me uno hoje,  
À grandeza de Deus para dirigir-me,  
Ao poder de Deus para proteger-me;  
À sabedoria de Deus para aprender;  
Ao olho de Deus para discernir;  
Ao ouvido de Deus para escutar;  
À palavra de Deus para me esclarecer.  
À mão de Deus para me abrigar;  
À senda de Deus para caminhar;  
Ao escudo de Deus para guardar-me;  
Ao exército de Deus para defender-me.  
Contra as armadilhas do demônio;  
Contra a tentação do vício;  
Contra inclinações errôneas;  
Contra homens que tramam o mal;  
Perto ou longe, com muitos ou poucos;  
Encarnados ou não, pelo rádio ou pela televisão.  
Cristo aqui e agora;  
Cristo a minha frente;  
Cristo a minha direita  
Cristo a minha esquerda;  
Cristo atrás de mim;

Cristo abaixo de mim;  
Cristo acima de mim;  
Cristo diante de mim;  
Cristo perto de mim;  
Cristo esteja comigo;  
Cristo esteja dentro de mim.  
Cristo na visão,  
De cada olho que me procurar;  
Em cada ouvido que me escutar;  
Em cada boca que me falar.  
Cristo, portanto,  
Em cada coração eu saúdo.  
Eu me uno hoje à tríade.  
Eu chamo, com fé na trindade;  
A unidade de Deus sobre tudo. Amém

**Proteção em Viagem - (fazer 3 vezes)**

*“São Miguel à frente, São Miguel atrás,  
São Miguel à direita, São Miguel à esquerda,  
São Miguel acima, São Miguel abaixo,  
São Miguel, São Miguel, onde quer que eu vá!  
EU SOU o seu Amor, que protege aqui!  
EU SOU o seu Amor, que protege aqui!  
EU SOU o seu Amor, que protege aqui!”*

(Decreto extraído do livreto *Decretos de Coração, Cabeça e Mão* da Summit Lighthouse do Brasil)

Este decreto ao arcanjo Miguel é uma excelente proteção espiritual e física, além de abrir os caminhos para a realização dos projetos. Faça este decreto em voz alta, quando estiver dirigindo, ou de forma inaudível, nos transportes públicos. Visualize o Arcanjo Miguel e as suas legiões de luz acompanhando-o e selando-o, assim como aos seus familiares e amigos, e a todos os outros veículos na terra, no mar e no ar, com um invencível muro de proteção de chama azul – anéis sucessivos de energia de um intenso azul safira – e veja o poderoso arcanjo das hostes do Senhor como o seu defensor pessoal e de todos os filhos de Deus na Terra.

### **O Poder Esotérico do número cento e oito – 108 –**

No Oriente é muito usado um rosário de cento e oito contas, para entoação de mantras búdicos. Ele é chamado *mala*.

Entre os místicos, é muito conhecido o extraordinário resultado de repetir um mantra, oração ou decreto, cento e oito vezes.

Cento e oito é o resultado de nove vezes doze.

O poder dos nove, ou novena, é prática antiga da religião católica. Porém, qual é a explicação? Três é o poder da chama trina, ancorada no coração dos filhos e filhas de Deus. É a chama do poder, da sabedoria e do amor de Deus, manifestando-se no homem. Multiplicando o poder da chama trina do coração, pelo poder da chama trina da Poderosa Presença do EU SOU, individualizada, temos três vezes três, cujo resultado é nove.



E o número doze?

Vejam os doze apóstolos de Jesus. Doze são os meses do ano. Também doze são as legiões de anjos. Jesus disse a Pilatos:

– “*Você pensa que eu não posso chamar Meu Pai e Ele não mandaria imediatamente doze legiões de anjos para me salvar?*”.

O relógio marca doze horas. O chakra do coração tem doze pétalas, significando doze vibrações únicas, que são como doze chaves para as doze portas da cidade celestial.

Doze são os signos do zodíaco. Existem doze hierarquias cósmicas, cada uma referente a um signo zodiacal. Elas carregam, mantêm, seguram, à disposição da humanidade, as doze virtudes de Deus, que são: poder divino, amor divino, mestria divina, controle divino, obediência divina, sabedoria divina, harmonia divina, gratidão divina, justiça divina, realidade divina, visão divina e vitória divina. Doze são os raios de Deus, sendo sete conhecidos e cinco secretos. Temos doze chakras, sendo também cinco secretos. Doze são os frutos da Árvore da Vida.

E assim sendo, compreendemos que o número cento e oito, é o resultado da multiplicação dos sagrados números, nove, vezes o número doze, resultando em cento e oito.

De acordo com a tradição védica, existem 108 canais arteriais principais que vão do coração para o restante do corpo sutil. Esses canais podem ser comparados à vasos arteriais. Repetir um mantra 108 vezes, transmite energia para cada um desses canais.

A única coisa a ser feita é experimentar o poder místico e esotérico do número cento e oito, recitando um mantra ou comando de luz cento e oito vezes diariamente. Quem não tem um mala de cento e oito contas, pode usar o terço da igreja católica, que possui cinquenta e quatro contas, exatamente a metade de cento e oito contas; bastando percorre-lo duas vezes.

Ave-Maria é uma poderosa oração, invocada há mais de mil e quinhentos anos, em muitos países e nas mais diferentes línguas. Maria é a rainha dos anjos e, quando a Ave-Maria é pronunciada, todos os anjos ouvem e respondem. Maria é uma arqueia, chama gêmea do arcanjo Rafael. Eles servem no quinto raio, que é o raio verde-esmeralda, o raio da verdade, da abundância, da cura, da ciência e da alegria. Embora eles sejam arcanjos do quinto raio, a Ave-Maria libera também a chama violeta da liberdade e a chama do amor, do terceiro raio.

Santos e místicos, por séculos, têm orado a Ave-Maria como forma de elevar a energia do chakra kundalini. Ave-Maria é uma saudação ao âmago do fogo branco, o átomo da base da espinha, que os hindus chamam de deusa kundalini. Todos os avatares foram devotos da Mãe, pois é a chama da Mãe que materializa. Pai, Filho e Espírito Santo pertencem ao reino do Espírito. Mãe, Mater, matéria são palavras que têm o mesmo significado. Por isso é tão importante desenvolver a devoção à Mãe Divina. Maria é representante máxima da Mãe Divina, o aspecto feminino de Deus Pai, na Terra. Sem a

Mãe Divina, que também é representada em várias religiões, por diferentes divindades femininas, não podemos realizar o plano divino, e consecutivamente, não encontramos o caminho do coração, que é o caminho para a ascensão.

Devemos selar nossas orações sempre afirmando: ***Em nome do Pai, da Mãe, do Filho e do Espírito Santo.*** O nome da Mãe e a devoção à Mãe trazem a bênção para o plano da matéria.

A Ave-Maria esotérica eleva a energia e harmoniza o ser. Ao invés de pecadores, dizemos: “... nós, filhos e filhas de Deus”. O pecador sente culpa e atrai punição. O filho de Deus reconhece sua hereditariedade divina e clama sua herança de poder, sabedoria e amor. Somos filhos de Deus na escola da vida e erramos, porém, pagamos e resgatamos nossos erros. A criança na escola, erra, mas está aprendendo. Ao terminar a oração, dizemos: “*agora e na hora de nossa vitória sobre o pecado, a doença e a morte*”.

Os filhos de Deus podem e devem vencer todos os obstáculos, por mais difíceis que possam parecer, inclusive a doença e a morte. É possível magnetizar conscientemente energia de cura para o corpo, mente e alma.

### **Ritual de Cura à Maria Santíssima**

Este ritual é para a cura do corpo, da mente e da alma, para doenças, cura de problemas financeiros, de relacionamentos conflituosos, cura das nações, etc..

Se possível, coloque um pôster ou imagem de Maria sobre

um altar, acenda uma vela branca e prepare o ambiente para não ser interrompido por uns vinte minutos. De pé, faça uma invocação mais ou menos assim:

***Em Nome do meu Santo Cristo Pessoal, invoco a Amada Maria Santíssima e peço a cura de meu corpo, mente e alma; peço a cura de...*** (seja bem específico citando nome da doença crônica ou aguda que deseja curar, o órgão afetado, etc.). Se pedir por outra pessoa, dê nome completo, endereço e, se possível, coloque a mão direita sobre uma foto recente da pessoa. As fotografias recentes carregam sua vibração atual.

### **Visualização**

Peça à Amada Mãe que o receba em seu Imaculado Coração, ou à pessoa por quem você pede. Sente-se com coluna ereta, pernas e braços descruzados. Enquanto se visualiza no Imaculado Coração de Maria, faça cento e oito Ave-Marias em voz alta. Repita este ritual durante nove ou cento e oito dias seguidos, dependendo da sua necessidade e vontade. Você verá excelentes resultados. Não é necessário fazer somente um pedido; pode haver uma lista de solicitações, porém, é importante que os repita diariamente.

Pode-se também pedir para curar o Brasil da corrupção. Há muita gente orando para que isso ocorra. “*Em cima é como embaixo*”, já dizia o sábio egípcio, Hermes Trismegisto. Da mesma forma, que é necessário determinado número de cidadãos para eleger um

indivíduo para um cargo de poder, é necessário um determinado número de cidadãos pedindo intercessão cósmica, para que um líder corrupto tenha esse poder retirado por Deus.

### **Ave-Maria**

*“Ave-Maria cheia de graça, o Senhor é convosco.*

*Bendita sois vós entre as mulheres e*

*Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.*

*Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, filhos e filhas de Deus,*

*Agora e na hora da nossa vitória sobre o pecado, a doença e a morte.*

*Amém.”*

(Decreto extraído do livreto *Decretos de Coração, Cabeça e Mão* da Summit Lighthouse do Brasil)

Temos visto muitas curas e bênçãos atingidas com este ritual à amada Maria Santíssima. Uma senhora do nosso grupo de estudos e orações conseguiu emprego para o filho; outra pediu a cura de seu relacionamento difícilíssimo com a filha e o resultado superou sua expectativa. Hoje são boas amigas. Um senhor de cinquenta e quatro anos não sabia como pagar uma dívida elevada e estava extremamente preocupado, sofrendo com isso por ser uma pessoa correta, que nunca antes tinha deixado um compromisso desses sem ser resgatado. Começou a novena das cento e oito Ave-Marias diárias e, após uma semana, teve uma solução inesperada e conseguiu saldar sua dívida.

Uma senhora do nordeste estava desesperada com o estado de saúde da neta de três anos. A criança seria operada do pulmão no dia seguinte, e os médicos não davam a mínima esperança de cura. Ela entregou o caso nas mãos da amada Maria Santíssima, visualizou a criança no Imaculado Coração de Maria e fez as cento e oito Ave-Marias. No primeiro dia, fez o ritual completo, várias vezes antes da cirurgia. Sentava-se ao lado da criança recém-operada e murmurava a oração. Para a surpresa dos médicos e dos pais, a criança ficou totalmente restabelecida, em poucos dias.

### **Pedir é causa, receber é efeito**

São promessas de Deus e Ele cumpre Sua palavra. Quando invocamos um ser cósmico, a resposta é sempre dada. É lei. A resposta é imediata, porém nem sempre a ouvimos ou percebemos. Muito mais tarde, por vezes, observamos que a resposta já havia sido dada há muito tempo. Em outras ocasiões, a resposta é tão diferente da expectativa, que não é notada. É preciso ter “olhos” para ver e “ouvidos” para ouvir as respostas das hostes celestiais. Acontece também de a lei requerer mudanças de hábitos, para que a graça seja permitida, o que nem sempre as pessoas aceitam fazer.

Certa ocasião, Sandra, que reside em Salvador, fez um pedido ao mestre Saint Germain e disse:

– Por favor, responda direitinho, de uma forma que eu compreenda e não desse jeito que vocês falam, pois eu não entendo!

No dia seguinte, três pessoas amigas ligaram para ela. Eram amigas que sabiam do problema que Sandra atravessava, das suas dúvidas e todas deram sua opinião sobre o assunto. Três opiniões idênticas. Contudo, não era o que Sandra queria. Sendo ou não a resposta que você espera, ela sempre vem. Deus costuma responder através de outras pessoas e de muitas outras formas também. É importante compreender, que assim como Deus nos deu o livre arbítrio, Ele também o tem...

### **Quietude**

A civilização ocidental é um tanto agitada. A música moderna, a TV, o hábito das pessoas de falar alto e ao mesmo tempo, todo esse barulho tumultua a mente e os pensamentos, afeta o coração e a harmonização com o Infinito. Um período de quietude e solidão prepara-nos para “ouvir” as respostas dos mestres. É bom para elevar a própria consciência, aumentando a percepção às mensagens angelicais.

O Eu Superior fala por intermédio da intuição, que vem do coração. É a voz da consciência e esta nunca falha. O Eu Real, Eu Superior e anjo da guarda são o mesmo que Santo Cristo Pessoal e ele sempre comunica todos os perigos e riscos por meio da intuição.

Intuição vem de dentro do coração e esta faculdade pode ser desenvolvida pela prática. Quando o indivíduo eleva a consciência, entra em contato com o Santo Cristo Pessoal, que é o mediador entre

o Espírito e a matéria. “*Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.*” (I Pedro 3: 4). Este é o homem escondido no coração, que precisa ser descoberto pela alma adormecida, que deve despertar e elevar-se, espiritualmente em união com seu Cristo no coração.

Um anjo avisou Maria e José que Herodes perseguia o menino Jesus e, portanto, eles deveriam partir imediatamente para o Egito. Da mesma forma, os anjos avisam os filhos e filhas de Deus de todos os perigos. Nesta época de tanta violência, é importante manter-se harmonizado, aquietar a mente, o coração, as emoções... A música clássica, barroca e sacra ajudam muito a atingir a comunhão com as hostes ascensas... Assim a luz interior brilhará mais intensamente. O praticante pode tornar-se um eletrodo na Terra, para receber a luz inesgotável de Deus, tornando-se uma fonte de luz para os que estão próximos à ele.

Uma coisa sobre a qual o indivíduo tem poder é o seu próprio pensamento. Se ele não dominar sua mente, será incapaz de governar a si mesmo ou à própria vida e, muito menos poderá ele ser um líder, dirigindo outros.

Para atingir a paz que habita dentro do chakra do coração, é preciso começar aquietando a mente e o pensamento, expulsando as preocupações, entregando os problemas nas mãos de Deus. Lembre-se de que “*O Reino de Deus habita dentro de você*” (Lucas 17: 20).

Se o indivíduo estiver centralizado em Deus, no Deus que



habita seu próprio coração, poderá reverter todo problema, doença, calamidade, por mais negra que possa parecer a situação. Os servos de Deus: Elohim, mestres, arcanjos, elementais dos quatro planos da matéria, trabalham para trazer conforto e evolução espiritual à humanidade.

**Bastando para isso:** invocar, chamar, pedir ou clamar; entregar o problema, especificando-o detalhadamente; decretar, comandar, orar, entoar mantras; selar a energia.

### **Decretos de Coração, Cabeça e Mão**

Estes decretos foram dados pelo mestre El Morya à Mark L. Prophet, mensageiro da Grande Fraternidade Branca. São poderosos quando exercitados, pois eles magnetizam energia dos sete raios. Enquanto os recita, imagine-se como sendo o coração, a cabeça e a mão dos mestres atuando aqui no plano físico; um instrumento para derramar a luz de Deus na Terra. Os três primeiros decretos são do terceiro raio do amor divino, cor rosa e chakra do coração. Faça cada um destes decretos, três ou nove vezes, diariamente.

#### **Coração**

*“Fogo violeta, Divino Amor,  
No meu coração reluz teu fulgor!  
És misericórdia em manifestação,  
Mantém para sempre a nossa união.”*

(Decreto extraído do livreto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

Imagine seu coração envolto em chama rosa, dissolvendo toda amargura, tristeza, raiva, angústia e medo; enfim, toda “dureza” de coração para que o amor possa fluir.

## **Cabeça**

*“Luz do EU SOU, Cristo em mim  
Liberta a minha mente agora;  
Fogo Violeta, brilho sem fim  
Minha mente envolve nesta hora.  
Deus que me dá o pão diariamente  
Teu fogo violeta preenche minha mente  
E com a tua celeste radiação  
Minha mente se torna Luz em ação.”*

(Decreto extraído do livroto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

Visualize uma luz rosa penetrando o seu cérebro, limpando e purificando a mente e o pensamento.

## **Mão**

*“EU SOU a mão de Deus em ação,  
A Vitória sempre conquistando;  
Minha alma pura com satisfação  
O caminho do meio vai trilhando.”*

(Decreto extraído do livroto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

Visualize a mão de Deus sobre a sua mão, derrubando todas as barreiras aos seus projetos, e o poder consumidor do amor divino do Espírito Santo, atuando por seu intermédio, para conquistar vitórias.

### **Tubo de Luz**

*“Presença do EU SOU tão amada,  
Sela-me no tubo de Luz  
Da chama dos Mestres Ascensos  
Em nome de Deus agora invocada.  
Que ele liberte o meu templo  
De toda discórdia que me é enviada.  
A chama violeta invoco agora  
Para todo desejo consumir,  
E arder pela Liberdade  
Até no seu fogo me fundir.”*

(Decreto extraído do livreto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

Este decreto do tubo de luz é da chama branca e deve ser feito sempre de pé, para “vestir” este tubo de proteção. Tente visualizar e “sentir” um tubo de luz branca em torno de si. Visualize-o até abaixo dos seus pés. Isto funciona como uma verdadeira armadura para proteção física e espiritual.

## **Perdão**

*“EU SOU o Perdão aqui atuando,  
Dúvidas e medos expulsando,  
Com asas de cósmica Vitória  
Os homens para sempre libertando.  
Com pleno poder invoco agora  
O Perdão a toda hora;  
Toda vida sem exceção  
Envolvero com a Graça do Perdão.”*

(Decreto extraído do livroto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

O decreto do perdão é do sétimo raio. Este decreto libera a chama violeta para libertar a alma.

## **Abundância**

*“Estou livre de medo e incerteza,  
Expulso agora miséria e pobreza,  
Porque a abundância, estou ciente  
Dos Reinos do Alto é proveniente.  
EU SOU a Fortuna Divina em ação  
Tesouros de Luz concedendo,  
Suprindo aqui toda a provisão  
Abundância agora recebendo.*

(Decreto extraído do livroto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

O decreto da abundância é do quinto raio, verde-esmeralda. Enquanto o recita, visualize alegremente a chama verde-esmeralda e moedas de ouro caindo sobre você.

Observe que o decreto de abundância, vem depois do perdão, o que significa que para haver abundância é necessário perdoar.

### **Perfeição**

*“EU SOU Vida, Divina Direção,  
A Luz da Verdade brilha em mim.  
Concentra aqui Divina Perfeição,  
Para que toda a discórdia tenha fim.  
Mantém sempre a minha união  
Com a Justiça do Teu plano –  
EU SOU a Presença da Perfeição  
Deus vivendo no ser humano!”*

(Decreto extraído do livreto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

O decreto da perfeição é do primeiro raio do direcionamento divino, cor azul. Aqueles que estão sem rumo na vida, deveriam repetir este decreto diariamente.

## **Transfiguração**

*“O esplendor do novo dia,  
Em mim novas vestes tece;  
Com o Sol do Entendimento  
Todo o meu ser resplandece.  
EU SOU Luz por dentro e por fora;  
A Luz do EU SOU em tudo aflora.  
Envolve, liberta e glorifica!  
Sela, cura e purifica!  
E transfigurado sou descrito:  
Estou brilhando como o Filho,  
Como o Sol eu também brilho!”*

(Decreto extraído do livroto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

O decreto da transfiguração é do raio dourado, o segundo raio, da sabedoria. Após alguns meses de prática diária com os decretos, pode ser observada mudança na aura, na vibração e até mesmo na aparência física do indivíduo.

## **Ressurreição**

*“EU SOU a chama da Ressurreição  
Luz de Deus em mim irradiando.  
Em mim já não há mais escuridão,  
Meus átomos estou agora elevando.  
EU SOU a Luz da Presença Divina*

*Vivendo a eterna Liberdade  
Da Vitória agora se aproxima  
A chama divina da Eternidade.”*

(Decreto extraído do livreto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

O decreto da ressurreição é do sexto raio, púrpura e dourado da paz. Procure acalmar as emoções para elevar as energias. Sinta a paz do coração de Jesus e do seu próprio coração, irradiando para todo o planeta. Sinta a luz elevando todos os átomos do seu ser.

### **Ascensão**

*“EU SOU a Luz da Ascensão,  
A vitória fluindo livremente,  
Todo bem obtive enfim  
Agora e eternamente.  
EU SOU Luz não há mais dor.  
Novas alturas alcanço;  
O meu canto de louvor  
Com Poder Divino lanço.  
EU SOU o Cristo vivente,  
O que ama eternamente.  
Ascenso e com Poder Divino,  
EU SOU um Sol resplandecente!”*

(Decreto extraído do livreto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

O decreto da ascensão é do quarto raio, da luz branca. Visualize uma chama branca dissolvendo todos os pesos de sua vida. Imagine o seu Santo Cristo Pessoal, de pé, no centro do seu ser, comandando sua vida.

### **Selamento**

*\*E com toda a fé Eu aceito conscientemente que isto se manifeste, que se manifeste, que se manifeste! (\*3x) Aqui e agora, com pleno poder, eternamente mantido, onipotentemente ativo, em contínua expansão e abrangendo o mundo inteiro até que todos tenham ascendido totalmente na luz e sejam livres.*

*Amado EU SOU! Amado EU SOU! Amado EU SOU!*

(Extraído do livreto Decretos de Coração, Cabeça e Mão da Summit Lighthouse do Brasil)

Os decretos “Coração, Cabeça e Mão”, são compostos por esse grupo de dez decretos, não apenas os três primeiros. Sinta-se livre para criar outras visualizações.



## Fiats

- “*No Imaculado Coração de Maria, Eu Confio!*”
- “*A Luz de Deus Nunca Falha, e a Poderosa Presença EU SOU, é essa Luz!*”
- “*Eu Sou Alfa e Ômega, o Princípio e o Fim!*”
- “*Ó Deus, como és Maravilhoso!*”
- “*Arcanjo Miguel, Ajuda-me, Ajuda-me, Ajuda-me!*”
- “*Arcanjo Miguel, Defende a Minha Fé!*”
- “*Em nome de El Morya, (3x) O Mal é Irreal e sua aparição, sem poder algum!*”

(Estes Fiats foram extraídos do livro de Decretos da Summit Lighthouse do Brasil)

Estes fiats devem ser repetidos como mantras, três vezes cada, qualquer número múltiplo de três, ou indefinidamente.

## O PODER DA PALAVRA

Os filhos e filhas de Deus precisam tomar consciência profunda da sua verdadeira origem, filiação, direitos, deveres, obrigações e, conseqüentemente, de sua hereditariedade divina.

O primeiro passo a ser dado nessa direção é estabelecer contato diário com as hostes do Senhor, pelo exercício da palavra falada. No mínimo, são necessários vinte minutos por dia, para o estudante começar uma interação de troca de energia cósmica através da palavra, elevando, assim, sua energia densa aos planos espirituais, recebendo-a de volta, purificada, refinada, leve...

A elevação da energia do plano da matéria para o plano do espírito é chamada espiritualização. O rebaixamento da energia do plano espiritual para o material é chamado materialização.

Como o filho de Deus pode realizar seu plano divino sem materializar a energia divina? Ele necessita ter casa, carro, telefone, dinheiro para estudar, comprar livros, viajar, fazer cursos, ajudar os que têm menos... ele tem direito a tudo isso e muito mais. É desejo do Pai Celestial que Seus filhos tenham conforto e opulência. Não é errado ter muito, errado é o apego à matéria que é materialismo.

Muitos espiritualistas têm o hábito de dizer: “Eu não preciso de nada. Só desejo meu desenvolvimento interior.”

No entanto, isso está errado, pois a falta de ambição é uma das maiores causas da pobreza. A ambição é um sentimento negativo quando o propósito é egoísta. Os filhos de Deus precisam assumir posições de liderança e de comando no mundo, ajudando a curar as nações, proteger as crianças, orientar a juventude, enfim, construir um governo divino em todas as áreas. Está faltando autovalorização, ambição e audácia.

É necessário dissolver os véus de maya (da ilusão), que embaçam a visão e impedem os filhos da luz de ver o tesouro oculto à sua disposição, na profundidade do próprio ser: o tremendo poder da mente, do desejo, da visualização, da imaginação, da vontade, da devoção! Gradualmente, os véus de maya podem ser queimados pelo fogo sagrado, magnetizado pelo poder da palavra, oração e amor.

Deus enviou o conhecimento dos decretos para contrabalançar este ciclo de trevas, do materialismo e da decadência. É uma forma dinâmica e ritmada de oração. Ritmo é poder. Quando o exército de Napoleão marchava sobre uma ponte, esta caiu, derrubada pelo ritmo. A palavra de um grupo, em uníssono e ritmada, derrubou os muros de Jericó e pode também colocar abaixo os muros de limitação da consciência humana.

Decreto é um édito, um regulamento. Decretar é comandar a energia de Deus com a autoridade crística de um filho responsável.

É magnetizar determinada qualidade de energia e projetá-la como um raio, exatamente no ângulo da adversidade, explodindo as trevas. Isto precisa ser feito com a confiança de quem sabe que tem o direito adquirido, pela união com a luz de Deus no seu próprio coração.

À medida que o estudante da luz começa a testar o poder da palavra, dos decretos, da chama violeta, da luz que habita em seu coração, ele percebe a mudança na própria vida e, até mesmo, em sua aparência física e na forma de ver o mundo.

**A maioria dos decretos é composta de três partes:**

1. o preâmbulo do decreto, que traz a invocação inicial, após o qual, os pedidos pessoais podem ser direcionados.
2. o corpo do decreto, que deve ser repetido muitas vezes, como se fosse um mantra.
3. o selo final, para proteger a energia magnetizada.

Observe a ação dos decretos na vida de Silvana. Ela era uma senhora de cinquenta anos, bonita e conservada, de família muito rica e, quando nos procurou, havia perdido tudo. Marido, casa, carro, roupas, joias, tudo! Estava morando de favor no sítio de uma amiga, na periferia de Curitiba. Fez um curso conosco, mudou sua forma de pensar, começou a centralizar sua atenção no Deus interior e a fazer decretos da chama violeta e do raio azul diariamente. Pouco a pouco foi melhorando seu ânimo, curou a depressão, tornando-se mais

corajosa, mais fortalecida e confiante. Porém, a situação econômica continuava a mesma. Ela começou esse trabalho em outubro, e um dia, às vésperas do natal, me procurou dizendo:

– Ah, eu estou muito triste, sem dinheiro... E eu queria tanto passar o *réveillon* no Rio de Janeiro, para matar a saudade dessa cidade que eu amo demais, onde já morei e fui tão feliz.

Eu disse a ela:

– Faça uma carta a Saint Germain pedindo para passar o *réveillon* no Rio (à frente, ensino como fazer esta carta).

Ela fez e, alguns dias depois, parou na porta de seu sítio, uma mercedes dirigida por um motorista impecavelmente uniformizado. Ele disse:

– Dona Silvana, consegui com dificuldade encontrar seu endereço. O meu patrão, Dr. Luís Renato, pede que a senhora ligue para ele, imediatamente. Vou levá-la até um telefone.

Ela foi. Era um velho amigo que Silvana não via há muito tempo. Ele disse:

– Silvana, preciso de você. Vou passar o *réveillon* no Rio de Janeiro. É uma belíssima festa e eu não posso recusar este convite, mas não tenho uma companhia feminina e conto com você.

Luís Renato deu a ela a passagem, estadia e, ainda, um belo vestido. Este acontecimento trouxe-lhe uma boa dose de ânimo para enfrentar suas dificuldades. O tempo passava e ela continuava exercitando o poder da palavra diariamente e, às vezes, desanimava:

– Ah, eu estou melhor em vários aspectos, mas a falta de dinheiro é difícil e eu não vejo solução.

Não era fácil naquela idade... Um dia surgiu um trabalho, mas pagavam tão pouco e, para vir daquela distância onde ela morava, não seria possível. Contudo, Silvana foi persistente e continuava invocando os mestres e arcanjos. Os meses passaram...

Certa ocasião, ela recebeu um recado do ex-marido para que estivesse, na manhã seguinte, na casa de uma amiga, esperando telefonema dele. Silvana nem ao menos sabia do paradeiro deste homem. No dia seguinte, conversaram por telefone mais de uma hora. Ele estava em Paris e queria vê-la. Convidou-a para passar dez dias lá. Enviou a passagem. Ela foi e não voltou. reataram o casamento, viveram alguns anos no exterior e hoje vivem novamente no Brasil, muito felizes.

Esta é a história de Silvana. Ela estava com muitos problemas, sem saída, não via solução. Entregou seus problemas aos mestres e fez a sua parte, que era decretar, pedir diariamente.

Alguns perguntam:

– Por que temos que ficar recitando os decretos? Não basta falar uma vez e Deus já escuta?

É preciso compreender que cada um deve desfazer seu karma negativo, liberar a energia que foi mal qualificada pelos pensamentos, sentimentos, palavras e ações errôneas durante séculos. Precisamos desmanchar os nós que criamos em nossas vidas passadas e presente.

Os mestres ajudam, porém, a grande lei não permite interferência no livre-arbítrio. Deus respeita a nossa vontade, permitindo nossas decisões, estejam elas certas ou erradas. Ele não quer robôs. Ele quer que Seus filhos aprendam com a consequência dos próprios atos.

Com a recitação dos decretos, a energia de Deus vem, purifica e dissolve os problemas. É importante compreender que, a oração, súplica, recitação de mantras e decretos magnetizam a luz purificadora de Deus aqui, para o plano físico.

### **A energia Espírito não atua sem o cálice da matéria.**

Os quatro corpos inferiores do homem: o corpo da memória, o corpo mental, o corpo emocional e o corpo físico, formam esse cálice para receber a energia do alto, magnetizada por um trabalho devocional. A devoção deve ser desenvolvida, pois toda oração torna-se mais poderosa quando é carregada de amor e devoção.

Os devotos são muito ridicularizados, justamente porque devoção é poder. Esta é uma das armas da falsa hierarquia, para inibir a devoção dos filhos da luz. Muita gente tem a seguinte experiência: vivenciando uma situação desesperadora, dirige-se a Deus com intenso amor, clama por justiça com indignação espiritual, força, emoção ou grande devoção, e a resposta é poderosa, imediata, surpreendente. Quase um milagre! Por quê? É importante analisar os elementos que causam tal resultado. Compreender o que ocorre nessa troca de energia com Deus, é descobrir uma chave que poderá

funcionar todas as vezes. Nesse pedido houve emoção devocional, confiança, expectativa de resposta, força energética. Agora, observemos esta outra lei.

**Com a mesma força e intensidade que a energia é elevada, ela voltará!!!**

É conhecida aquela ilustração do bruxo mexendo um caldeirão fervendo. Isto simboliza o ódio fervente no coração do mago negro. O oposto é verdadeiro. É necessário amor fervoroso para dissolver as criações errôneas do passado. Imaginemos um cabo de telefone que leva mensagem, pedidos e orações para os planos superiores. Esse cabo tem um certo tamanho e leva determinada porção de energia, que voltará purificada, transformada em luz e bênçãos. Porém, será a mesma, a mesmíssima porção de energia que voltará projetada, também, com a mesma intensidade com a qual foi elevada. Existem bloqueios criados pela mente humana que são como blocos de cimento e precisam, às vezes, de cargas energéticas mais fortes para dissolvê-los. Sendo um filho de Deus e cocriador junto com o Pai, consciente dessa lei, o homem pode criar um mundo melhor para si, para os seus e para a posteridade. Para isso, ele precisa compreender que, Deus é a Palavra e a Palavra é Deus em ação. A palavra cria, destrói, limpa, lava, purifica, liberta e direciona. Para se tornar um cálice da luz purificadora de Deus, é preciso invoca-la. A palavra é um cálice para a energia-Espírito.

Lembrem-se de que Deus deu o comando do mundo a Seus



filhos e filhas. Quando um filho de Deus pensa ou sente que seus pedidos não são ouvidos e respondidos, ele deve clamar, exigir, comandar, gritar, se quiser. Da mesma forma que ninguém deseja a interferência dos pais terrenos em sua vida, certamente a intercessão do Pai celestial e Suas hostes não seria bem aceita. Pode-se assim perceber que basta a pessoa invocar os arcanjos diariamente, entregar a eles seus problemas e a vida começará a ficar mais leve. É mais fácil “acender” a luz espiritual do que acender a luz da sala. Esta requer caminhar até o interruptor. Porém, para “se ligar” à luz divina, basta dirigir o poder da atenção ao Deus no seu coração ou às suas hostes celestiais, isto é, mestres, arcanjos, Elohim. Colocar a atenção nas hostes de Deus é como ligar um botão para ativar o macrocosmo. E pronto. A luz ilumina não só a consciência daquele que a invoca, mas também de todos que o cercam; toda sua roda familiar, social e profissional.

### **O Poder da Devoção**

Em certa ocasião, quando encerrei uma aula, reuni-me a um grupo de participantes e ficamos conversando. Marina, que frequentava nossas reuniões, há alguns anos, contou-nos:

– Gente, ontem obtive uma graça maravilhosa do arcanjo Miguel. Imaginem vocês que o meu marido e eu, por razões diferentes, de repente, ficamos sem carro. Ele vendeu o dele e o outro ainda não chegou. O meu foi para o conserto e parece que vai

demorar. Temos três crianças para levar à escola, não há condições de pegar táxi e nós dois trabalhamos. Ao invés de me preocupar, pedi a São Miguel que me arrumasse um carro. Para minha surpresa, à noite, meu marido chegou do trabalho em um belo carro importado! Seu chefe, vendo-o nesse apuro, sem que ele pedisse, fez questão de lhe emprestar um de seus carros.

Todos comentaram, alegremente, essa graça tão rapidamente conquistada. Porém, Rosana, uma jovem que atravessava problemas bem difíceis em seu casamento, me falou enciumada:

– Ora, eu que decreto todo dia a São Miguel, peço tanto e ele não me dá resposta!

Disse a ela:

– Rosana, querida, talvez você deva colocar mais emoção e devoção em sua prece. Lembre-se que a resposta vem com a mesma intensidade em que o chamado for projetado.

Era uma sexta-feira e, nesse final de semana, a vida dessa jovem daria uma tremenda reviravolta. Somente na terça-feira tive notícias, quando ela me ligou de outro estado, dizendo:

– Quando você saiu, eu me dirigi ao altar e clamei intensamente a ajuda de São Miguel. Disse a ele que eu não suportava mais aquela situação do meu casamento e precisava VER alguma coisa que me ajudasse a tomar a decisão correta. Em seguida, fui para o meu trabalho. E logo mais tarde, o que é absolutamente incomum, precisei ir ao banco, no centro da cidade. Qual não foi minha surpresa,

quando deparei com meu marido, abraçando carinhosamente, uma jovem, enquanto conversava, alegremente. Fiquei estarelecida, pois jamais passou pela minha cabeça que isso pudesse ocorrer, e pensei: eu disse a São Miguel que precisava VER algo que me ajudasse a compreender a razão de meus problemas conjugais e assim tomar uma decisão bem fundamentada! Ele mostrou tão rapidamente! É incrível! Como resultado disso, resolvi terminar essa união que, agora vejo, já não existe há muitos anos. Arrumei minhas coisas e vim com minha filhinha para a casa dos meus pais.

Hoje Rosana está muito bem, conseguiu um bom emprego e já tem sua casa montada, onde reside feliz e tranquila com sua filha.

### **Pedir o quê, a quem?**

Quando alguém está doente, procura um médico especialista. A medicina forma mestres na área de cardiologia, pneumologia, oftalmologia etc.. Em cima é como embaixo. Para cada assunto que necessita de intercessão cósmica existe um “especialista”, ou melhor, toda uma hierarquia preparada para atuar naquela área. São mestres, Elohim, arcanjos, anjos que têm suas consciências atuando em determinada virtude de Deus.

Raio é energia e energia é Deus. Como Deus é UM, toda a energia cósmica é uma só. Porém, assim como Isaac Newton observou a luz do sol sob um prisma, dividida nas sete cores do arco-íris, também podemos observar a energia de Deus em sete

aspectos, sete principais qualidades ou virtudes divinas, que chamamos de sete raios.

Observando o quadro na página cento e trinta e um, vemos que, se a necessidade do indivíduo é proteção ou direção divina, ele “deve invocar” a hierarquia do primeiro raio, do arcanjo Miguel, do mestre El Morya ou do Elohim Hércules. Se a necessidade é orar por uma entrevista para emprego, ser aprovado num teste, melhorar as notas escolares do filho ou pedir por sabedoria e discernimento para uma decisão correta, este é um assunto a ser tratado com o mestre Lanto, o arcanjo Jofiel ou o Elohim Apolo, do segundo raio.

O raio da integração e do amor divino é o raio rosa, da beleza, da arte e da comunhão entre pessoas. Os artistas que desejam auxílio em seu trabalho procuram esta hierarquia. O mestre do terceiro raio é Paulo Veneziano, que foi em sua última encarnação, o grande pintor Paulo Veronesi.

Os comerciantes invocam o primeiro raio, pedem por ordem e progresso; os cientistas invocam o quinto raio, da ciência, da verdade e da cura; os servos de Deus e todos que desejam paz invocam o sexto raio. Aqueles que desejam libertar-se de qualquer situação, seja opressão, maldade, violência, inércia, problemas mentais, emocionais, físicos ou profissionais, encontrarão resposta no sétimo raio de Saint Germain, invocando a chama violeta da transmutação e da liberdade.

Nós trabalhamos com os arcanjos, pois eles têm legiões de anjos para nos enviar. As pessoas me perguntam: “Qual é o nome

do meu anjo?” Eu não sei o nome do seu anjo, nem do meu. Isto não é importante. Sendo Miguel, o príncipe dos arcanjos, quando o chamamos, estamos invocando os sete poderosos arcanjos dos sete raios.

Podemos invocar os arcanjos Miguel, Jofiel, Chamuel, Gabriel, Rafael, Uriel, Zaquiel e o arcanjo do oitavo raio, Uziel. Observando o gráfico, o estudante saberá a quem invocar, dependendo de suas necessidades.

Deve-se pedir também por outras pessoas e pela cura do planeta. Porém, todo pedido deve ser submetido à vontade divina. “Contudo, oh Pai, seja feita a vossa vontade e não a minha”. Se o seu problema ou de algum ente querido, é falta de esperança, então não há ser cósmico melhor para ser chamado do que a arqueia Esperança, chama gêmea do arcanjo Gabriel. Ela tem milhões e milhões de anjos da esperança em suas fileiras. Se você tem um amigo que, ao passar uma tragédia, encontra-se totalmente desesperançado, tente colocar ao menos um pouquinho de esperança no coração dele para que a arqueia Esperança possa ajudá-lo, multiplicando isso. A grande lei não permite que ela coloque esperança no coração de alguém que tem esperança, “zero”. A lei da multiplicação requer que haja ao menos um pouco.

Quando existe uma pitada de esperança no coração de alguém, do tamanho de um grão de mostarda, a arqueia Esperança poderá multiplicar isso aos milhões, da mesma forma como Jesus tinha apenas

uns peixes e pães que foram multiplicados aos milhares e, com isso, alimentou cinco mil pessoas. Por vezes, a situação é tão trágica, que não há palavras para confortar. Porém, o desejo de ajudar atua fortemente em qualquer frase dita com carinho, e, colocando a mão sobre o ombro da pessoa, podemos dizer:

– Espere, dias melhores virão!

Quando uma lei é testada, Deus a ilustra para melhor compreensão do estudante. Eu tive uma bela comprovação desta lei, com a seguinte história:

Certo dia, estava no centro da cidade e resolvi visitar uma amiga que trabalhava como diretora cultural de uma grande empresa. Todos os anos ela era responsável pela coordenação de uma belíssima apresentação de natal. Encontrei-a terminando a leitura de uma carta de agradecimento de uma mulher que viu o espetáculo pela televisão. Minha amiga disse:

– Veja que linda carta!

Li e fiquei muito comovida. Era de uma pessoa chamada Karina, que morava no interior de outro estado e agradecia elogiando a bela produção do evento natalino. Porém, nas entrelinhas desta carta, percebi grande tristeza, solidão, falta de fé e esperança nesta moça. Falta de fé e esperança é morte, é triste. Era uma carta comercial, gentil, no entanto, senti forte intuição de escrever àquela moça.

Tive permissão de minha amiga para isso e o fiz com cuidado,

lembrando que a carta fora dirigida a uma empresa. No entanto, tentei transmitir-lhe um pouco de fé e esperança. Um mês depois, recebi uma resposta, que dizia:

– Quem é você? O que quer dizer? Eu escrevi a um departamento de marketing! Li e reli sua carta e nada compreendi!!!

A esta altura, fiquei lívida e pensei: o que fiz? Por que me envolvi nisso?! Porém, ela terminou dizendo:

– Por favor, escreva-me novamente!

Desta vez, respondi à carta de Karina com muita clareza. Disse que pensei ter lido as entrelinhas e pedi desculpas pela intromissão e possível engano, e que a ideia era transmitir-lhe esperança em uma vida e em um mundo melhor, que depende de cada um de nós. Falei sobre Deus, os arcanjos, os mestres da Grande Fraternidade Branca, a luz que ilumina o caminho daqueles que a buscam e mandei vários livretos e orações.

Um ano depois, recebi dessa jovem uma carta enorme, contendo cerca de dez folhas, tamanho ofício. Entre outras coisas e muitas citações bíblicas, ela dizia:

– Lia e relia sua carta, muitas e muitas vezes, e não conseguia entender. Tentava ler as entrelinhas... Lia de novo e também os livretos, muitas vezes. Pensava e meditava sobre o conteúdo e comecei a entender. Até que um dia, quando fazia compras no centro da minha pequena cidade, senti-me enfraquecida e zozona. Fiquei de

repente, muito, muito mal. Alguém me disse:

– Bata nessa porta, que aí reside uma senhora muito boa. Assim o fiz e ela me recebeu. Colocou-me em uma poltrona, trouxe-me um copo de água e perguntou se podia orar por mim. Eu permiti e após a oração ela me disse:

– Você não está doente. O que teve foi um encontro com Jesus, logo estará se sentindo bem melhor.

Após esse episódio, Karina já estava certamente com fé e esperança na vida, porque começou a enviar o seu *curriculum* para muitas empresas e acabou conseguindo um excelente trabalho em outro estado. Tornou-se evangélica participante, trabalhando para sua Igreja. Em breve recebeu dinheiro de uma fonte inesperada e pode comprar sua casa. Estava, a essa altura, feliz com o marido e a filhinha em casa própria, emprego novo, integrada em uma religião e com o coração cheio de esperança!

Os anjos da esperança precisam que os filhos de Deus sejam seus instrumentos aqui, na Terra, para transmitir o raio verde-esmeralda da esperança.

Conhecer os nomes dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca e saber qual virtude eles carregam para a humanidade, é sabedoria. Lembrem-se sempre: um nome é uma chave. Chamá-los pelo nome, invocar sua intercessão, pedir-lhes para derramar as virtudes que carregam, isto é sabedoria e estabelece uma



ligação entre o suplicante e o ser cósmico.

Mestra Pórtia é a deusa da justiça e da oportunidade. Ela, diariamente, envia seus anjos ao planeta Terra para ajudar a humanidade e, quando eles retornam, ela pergunta o que fizeram, e já ouviu muitas vezes esta resposta:

– Nada, por que ninguém clamou por justiça!

### **Invocação para a detenção das espirais de injustiça - “por Pórtia”**

*“Amada Presença do EU SOU, amados Senhores do Karma, desejo, hoje, pela autoridade do Cristo em mim, registrar uma queixa, chamar a atenção das hostes do Céu para esta injustiça que eu testemunhei e de que tenho conhecimento (descreva a injustiça e diga o nome das pessoas, data e local do evento). Em nome de Deus Todo-Poderoso retiro toda a energia de Deus desta injustiça e ordeno que esta espiral de injustiça seja detida agora! Peço aos Senhores do Karma que considerem a possibilidade de reparar o erro, aplicando a justiça Divina às vidas de todos os indivíduos envolvidos; e peço que meu chamado seja ajustado de acordo com a vontade de Deus e implementado de acordo com essa vontade. Em nome do Pai, da Mãe, do Filho e do Espírito Santo, Amém.”*

(Extraído do Livro de Decretos da Summit Lighthouse do Brasil).

Faça isto diariamente, e espere resultados. Peça também justiça para o povo brasileiro e para todos os que passam fome no planeta Terra.

À poderosa Kuan Yin, deusa da Misericórdia, podemos pedir

misericórdia, compaixão, libertação de todos os males. Ela foi Chohan do sétimo raio antes de Saint Germain. Ela é, para os orientais, o mesmo que Maria Santíssima é aqui para nós, no ocidente. Ela carrega, por centenas de anos, a chama da misericórdia para a humanidade, esperando os pedidos dos filhos da luz para derramar esta bênção. Porém, é preciso pedir, clamar. Peça misericórdia para si mesmo e para outros e, enquanto você recita os mantras de Kuan Yin, ela e sua legião de anjos vão derramando a chama da compaixão, suavemente sobre toda a Terra.

### **Mantras à amada Kuan Yin**

#### **- CHIU K'U CHIU NAN PU-SA LAI**

Pronuncia: DIO CU DIO NAN PUSSA LAI

Significado: Livra-nos do sofrimento – Livra-nos dos desastres. Bodisatva (Kuan Yin) - Venha!

#### **- OM MANI PADME HUM**

Pronuncia: OM MÃNI PADME RUM

Significado: Salve a joia do lótus

Este mantra, antiquíssimo, é o mais utilizado pelos budistas tibetanos. Fácil de entoar e poderoso, pois contém em si mesmo a essência de todo ensinamento. Joia do Lótus é também o nome de um Buda. Recitar o som sagrado destas seis sílabas traz, ao meditante, a bênção de atingir as seguintes virtudes: generosidade, ética pura, tolerância, perseverança, concentração e sabedoria.

Se a necessidade é descobrir a verdade de uma situação que

parece envolta em véus de mentira ou se o problema é tomar uma decisão que parece difícil, então este assunto é com o amado Cyclopea, Elohim do quinto raio; ele representa o Olho de Deus que tudo vê, aquela visão única da onisciência divina. Pode-se fazer esse decreto três vezes, nove vezes ou mais vezes ao dia. Repita os mesmos pedidos, diariamente. Para uma situação mais grave, faça-o quarenta vezes, durante quarenta dias seguidos. Isso leva cerca de trinta minutos diários.

### **Amado Cyclopea, Visão de Perfeição**

*“Amada, poderosa e triunfante Presença de Deus EU SOU em mim, Santo Cristo Pessoal de todas as evoluções da Terra, amados Cyclopea e Virgínia, amados Hélios e Vesta, Lanello e K-17, todo o Espírito da Grande Fraternidade Branca, a Mãe do Mundo e a vida elemental dos reinos do fogo, do ar, da água e da terra! Em nome da amada Presença de Deus que EU SOU e pelo poder magnético do fogo sagrado investido na chama trina que arde no meu coração, eu decreto: (pare aqui, e inclua seus pedidos pessoais)*

*1. Amado Cyclopea, Ó Visão de Perfeição,  
Dá-nos Divina Orientação,  
Os escombros do caminho vem varrer  
Pensamento imaculado por mim manter.*

**Refrão:** *EU SOU, EU SOU, o que vê plenamente,  
Ao invocar, meu olho é singular;  
Eleva-me agora livremente,  
Para Tua santa imagem me tornar.*

2. *Amado Cyclopea, Ó Guardião Onisciente,  
Com Luz o meu ser vem agora moldar,  
Purifica os sentimentos e a mente,  
Que só a lei de Deus eu queira desejar.*

3. *Amado Cyclopea, Olho Radiante de Antiga Graça  
Com a mão de Deus sua Imagem traça  
Na minha alma e na sua estrutura,  
Apaga todo o mal e dá-me a cura.*

4. *Amado Cyclopea, Guarda a Cidade Quadrangular,  
A minha prece escuta e atende,  
Proclama minha Vitória pelo ar,  
A pureza da Verdade defende.*

**Selamento:** *E com toda a fé Eu aceito conscientemente que isto se manifeste, que se manifeste, que se manifeste! (3x) aqui e agora, com pleno poder, eternamente mantido, onipotentemente ativo, em contínua expansão e abrangendo o mundo inteiro até que todos tenham ascendido totalmente na luz e sejam livres. Amado EU SOU! Amado EU SOU! Amado EU SOU!”*

(Extraído do Livro de Decretos da Summit Lighthouse do Brasil)

Recentemente, Mônica consultou-me sobre como fazer para resolver o seguinte problema: ela residia em uma bela mansão e o marido queria vendê-la para construir uma casa menor e resgatar uma dívida. Mônica relutava. Não sabia se concordava ou não. Após ter feito esta novena de quarenta dias, sentiu clareza mental e não

teve mais dúvidas de que deviam vender a casa. Encontraram um bom comprador, mudaram de casa, tudo deu muito certo. Tempos depois, ela teve absoluta certeza de que tomara a decisão correta.

O quarto raio e seus mestres, devem ser invocados para a purificação da consciência, nos quatro corpos inferiores: da memória (corpo espiritual), da mente, do sentimento e do físico. Os quatro corpos inferiores formam o invólucro da alma, e são um receptáculo para a luz de Deus. Quanto mais purificados e harmonizados estiverem, mais luz poderão conter.

### **Chamado à Deusa da Pureza**

*“Em nome da amada, poderosa e triunfante Presença de Deus EU SOU em mim, do meu amado Santo Cristo Pessoal, do Santo Cristo Pessoal de toda a humanidade, da amada Deusa da Pureza, do amado Lanello, de todo o Espírito da Grande Fraternidade Branca e da Mãe do mundo, vida elemental \_\_ dos reinos do fogo, do ar, da água e da terra! Eu decreto:*

- 1. Deusa da Pureza, ó ser de Luz,  
Com a tua Chama satura-me agora;  
Meus quatro corpos equilibra e conduz,  
Com teu Amor corrige e melhora.*

**Refrão:** *Gostaria de ser da Pureza, o esplendor  
Ser Pureza eternamente.  
Imagem Divina do Amor, aparece  
E inunda-me com grande ventura.  
Sempre avançando com grande firmeza,  
Pois eu sei que Deus é Pureza.*

2. *Deusa da Pureza, venho a ti  
A senda da Pureza procuro.  
Toda a natureza canta e sorri  
Quando com Amor tua mão seguro.*
  
3. *Deusa da Pureza, preciosa e brilhante,  
És o prisma do Sol Central,  
Luz cristalina de cor flamejante,  
Minha veste alveja com Amor total.*
  
4. *Da minha alma a mancha expulsei  
Ao banhar-me no fulgor da Pureza.  
Somente com Deus comandarei;  
Dos laços humanos já não sou presa.*
  
5. *Comanda a minh'alma nesta hora,  
Dá-me integridade, Pureza de Deus.  
Pois tudo se torna possível agora  
Quando ao seu Amor dou os votos meus.*

**Selamento:** E com toda a Fé eu aceito conscientemente que isto se manifeste, que se manifeste, que se manifeste! (3x) Aqui e agora, com pleno poder, eternamente mantido, onipotentemente ativo, em contínua expansão e abrangendo o mundo inteiro até que todos tenham ascendido totalmente na Luz e sejam livres! Amado EU SOU! Amado EU SOU! Amado EU SOU!

(Extraído do Livro de Decretos da Summit Lighthouse do Brasil)

## O PODER DA MULTIPLICAÇÃO

É muito mais produtivo orar em grupo. Jesus disse: *“Onde houver dois ou mais em meu nome, lá eu estarei”*, porque duas pessoas estabelecem a corrente de polaridade Alfa-Ômega, o que permite a Presença Eletrônica de Jesus, estar presente entre elas. Além disso, a energia dos decretos pode ser multiplicada por uma dispensação cósmica. Assim, quanto maior for o grupo, maior será a multiplicação.

A referida dispensação pode ser encontrada no livro *“A Ciência da Palavra Falada”*, de autoria de Mark e Elizabeth Clare Prophet, em cujo cap. XI, lemos que, no dia 1º de julho de 1961, o Senhor Maitreya, que detém o cargo de Cristo Cósmico, fez uma importante declaração comunicando a grande deliberação do Conselho da Grande Fraternidade Branca: *“Deste dia em diante, todo decreto que vocês pronunciarem, será ampliado pelo poder do dez-mil-vezes-dez-mil!”*.

Elizabeth Prophet continua: *“Dez-mil-vezes-dez-mil é igual a cem milhões. O significado desta dispensação está além da compreensão humana, porque isto tem a ver com a multiplicação geométrica do potencial de energia desta oitava para a próxima, deste nível de consciência humana para a oitava dos Mestres Ascensos e com o retorno da energia, pelo poder dos decretos, para a nossa*

*dimensão, onde o poder divino pode atuar tremenda mudança que abençoa e segura todo o corpo planetário”.*

Agora, imaginem dez-mil-vezes-dez-mil multiplicado por dois, quatro, seis, 10 ou mais pessoas invocando a chama violeta!

Que tremendo poder transmutador! É natural que as pessoas sintam tontura num trabalho em grupo como este. A chama purifica as células e provoca um reajustamento energético.

Porém, devemos estar atentos à qualidade dos participantes. Qualidade é mais importante que quantidade. Pessoas que compreendem a seriedade do trabalho, que tem constância e determinação, contribuem mais para a multiplicação e a expansão da luz.

Os mestres ascensos não precisam de quantidade. Porém, um pequeno grupo que, realmente, deseja servir a Deus e à humanidade, que tenha persistência de se reunir uma vez por semana para decretar e invocar a chama violeta, pode ser um belo instrumento pelo qual os mestres podem derramar sua luz para curar o planeta.

Cada pessoa pode ser um cálice para receber esta luz. Contudo, esse cálice tem um determinado tamanho e capacidade de reter a energia. Quando várias pessoas se reúnem para decretar, o receptáculo torna-se maior. Um só grande recipiente capaz de receber energia suficiente para transmutar karma comunitário ou planetário.

Esse é um serviço à luz que, conseqüentemente, queima muito karma pessoal e traz bênçãos aos participantes, também.

Um dos participantes deve ser escolhido para conduzir a oração

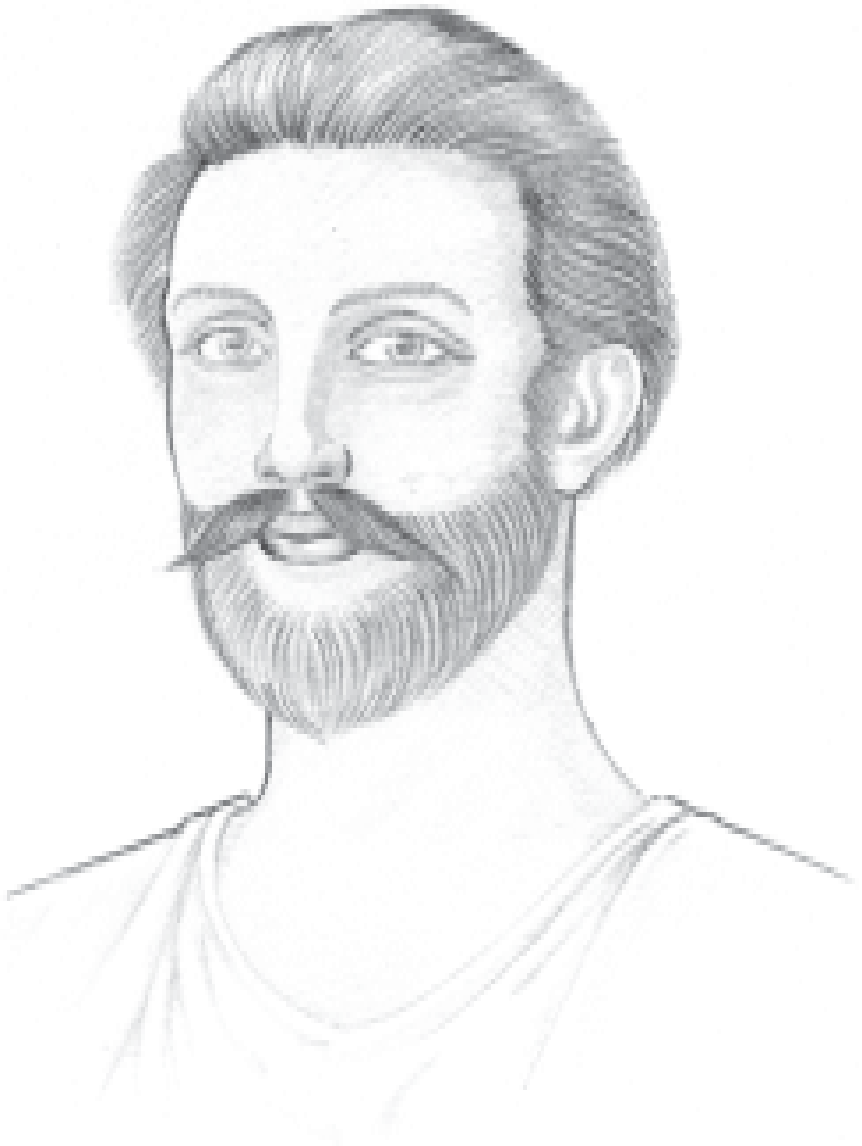


e todos os outros devem segui-lo. Esta é a forma das palavras serem pronunciadas em uníssono. A palavra é como um calice para receber a energia.

Várias pessoas entoando mantras ou orações em uníssono, proporcionam aos mestres uma taça maior e mais forte para receber a energia que vem do alto. A luz, lava, limpa e purifica. A chama violeta transmuta as trevas em luz.

Antes de iniciarmos uma sessão de decretos em grupo, é da maior importância lembrar de dedicar o trabalho a uma causa planetária. Isto significa direcionar a energia, invocar a Deus e pedir que o fogo sagrado, transmute a maldade, cure o planeta, liberte a juventude das drogas, proteja as crianças, cure as nações, promova mudanças construtivas no sistema educacional. Enfim, é preciso escolher um problema e entregá-lo, pedindo a solução, ou definir um tema, e manter-se pedindo solução para aquilo, até observar a melhora. Os pedidos devem ser bem específicos. A energia dos decretos (fogo sagrado) vai exatamente onde a projetamos. Quanto mais específico for o pedido, mais precisa será a resposta.

Orar sozinho é ótimo. Orar em grupo é muito melhor!



*Saint Germain, Hierarca da Era de Aquário.*

## A CHAMA VIOLETA

O planeta Terra passa agora, por uma fase dolorosa, chamada kali yuga, ou ciclo negro. É o final da Era de Peixes; as Eras, como as nações, têm seu nascimento, desenvolvimento, apogeu, declínio e decadência. A humanidade sente os estertores da morte de uma Era e as dores de parto do nascimento de outra.

Antes da Era de Peixes, houve a Era de Áries cujo hierarca foi Abraão. Abraão representava o Pai e trouxe para a humanidade o raio azul do poder e da vontade divina. A Era de Peixes teve como hierarca o mestre Jesus, representando o Filho, e com ele veio a chama dourada da sabedoria.

Neste importante momento cósmico, a Terra está sendo purgada e purificada para receber a Era de Aquário. Faz-se necessário consumir o karma negativo restante, da Era de Peixes. É como um acerto de contas, para o início de outro governo espiritual. É uma grande iniciação planetária. Como irá a humanidade passar este teste iniciático? Os filhos de Deus devem tomar sua posição e definir-se pela treva ou pela luz.

O ciclo é negro e trevoso, porém, Deus coloca à disposição dos Seus filhos, muita, muita luz. Todos os santos do céu estão prontos

para responder os chamados. O maravilhoso Saint Germain tem seu coração transbordante de chama violeta e observa cada pedido onde ele possa derramar este líquido precioso e capaz de mitigar o sofrimento humano.

Esta dádiva divina é maior que o maná dado por Deus ao povo de Israel, no tempo de Moisés.

Enquanto Abraão incorporou o raio azul do poder e Jesus o raio amarelo da sabedoria, Saint Germain, o grande e doce avatar da Era de Aquário, vem para reinar por dois mil anos, personificando o raio rosa do amor do Espírito Santo. Completa-se a Trindade de poder, sabedoria e amor. Onipotência, onisciência e onipresença.

Saint Germain chega agora gloriosamente, na sétima Era, despertando a humanidade para a compreensão de sua linhagem divina. Ele é uma figura muito conhecida em suas encarnações passadas. Na longa existência de sua alma, Saint Germain sempre lutou para libertar os filhos da luz dos vícios escravizantes, de toda forma de opressão e de ignorância.

Em sua encarnação como profeta Samuel, exortava o povo a voltar-se para Deus. Ele também foi São José, pai de Jesus. No século III, foi Santo Albano, mártir das Ilhas Britânicas. Ao lado do Rei Artur, ele era seu amigo e conselheiro Merlin, atuando como mago, alquimista e vidente. Foi também o pensador Roger Bacon, trazendo um grande impulso de liberdade para a humanidade na área científica. Encarnou como Cristóvão Colombo, descobrindo o Novo Mundo, onde hoje realiza sua missão de reunir o povo da luz.

Sua última encarnação foi como Francis Bacon, novamente na Inglaterra. Nessa vida, a privilegiada mente de Bacon assinava também como Shakespeare. Ascensionou em primeiro de maio de 1684.

Um mestre ascenso não caminha fisicamente na Terra, porém, Saint Germain conseguiu uma dispensação da lei, para tentar evitar a revolução francesa. Por longas décadas, ele surgia e desaparecia das cortes europeias, apresentando-se como o conde de Saint Germain, da casa do príncipe de Rakoczi.

Contudo, sua missão de fazer uma transição suave da monarquia para um regime republicano na França, falhou. Um mestre só pode atuar em conjunto com seus discípulos e estes têm livre-arbítrio para colaborar com o mestre ou não. Os poderosos líderes europeus a quem ele orientou, não seguiram suas orientações.

Neste início da Era de Aquário, muitos seres da luz, estão colaborando na missão de Saint Germain, de libertar este planeta e seu povo. No entanto, é preciso que os filhos da luz elevem a taça de sua consciência, para que Saint Germain possa enchê-la com o elixir da liberdade. Isto significa que as hostes celestiais não podem atuar neste plano sem o nosso chamado.

Essa mudança será mais ou menos dolorosa, dependendo da espiritualização do povo de Deus na Terra. É hora de colocarmos em ação a recomendação de Deus que encontramos na bíblia: *Cantai ao Senhor um cântico novo.* (Salmo 96)

Este cântico novo é uma nova forma de oração. São os decretos dinâmicos que invocam o fogo sagrado com ritmo e cadência. É o conhecimento da ciência da palavra falada, a chama violeta da misericórdia.

Quem conquistou a maravilhosa dispensação da chama violeta para a humanidade, foi o amado mestre ascensos Saint Germain. No século XIX, ele teve permissão para liberar a chama violeta por meio da valsa, pois o ritmo da valsa libera a chama violeta. Por isso havia tanta alegria e sucesso nos salões onde as valsas de Strauss eram tocadas. Na década de 1930, Saint Germain teve permissão cósmica para liberar a chama violeta, por meio dos apelos da escola mística o “Movimento EU SOU”, fundado nos Estados Unidos da América, pelo mensageiro da Grande Fraternidade Branca, Guy Ballard, hoje mestre ascenso God Free. A partir de 1958, o fogo sagrado dos sete raios passou a ser transmitido, também em forma de decretos, muitos deles transmitidos por Mark L. Prophet.

A Terra é um planeta onde há muita imperfeição. A luz divina é perfeita, portanto, ela não pertence a este reino. Compreendam que a luz de Deus, que é o fogo sagrado, assim como o fogo físico, deve ser alimentada para se manter aqui na Terra. Por isso é tão importante fazer um período diário de invocações à chama violeta. Quando um fogo apaga, é bem mais difícil recomeçá-lo.

A chama violeta é uma grande dádiva de Deus. Ela é uma energia de elevada frequência vibratória, e contém o poder libertador e confortador do Espírito Santo. A chama violeta é conhecida como

o bálsamo de Gileade, que cura as feridas da alma; o unguento milagroso que lava, purifica, liberta e transmuta todas as dores físicas, emocionais ou mentais. Com seu poder alquímico, a chama violeta penetra as células e dissolve os bloqueios internos, limpando e purificando as células do karma negativo ali alojado. Com as células purificadas, a frequência vibratória aumenta, elevando a consciência e acelerando a luz dos chakras. Da mesma forma, a chama violeta eleva a faixa vibratória das nações e do planeta.

Aquele que deseja reconstruir ou reformar sua vida, saiba que a chama violeta é um fogo criativo. É pela transmutadora chama violeta que a alma pode mudar de nível e atingir a autoelevação. Transmutar significa alterar: alterar a forma, a natureza e a aparência. A chama violeta rejuvenesce e traz alegria.

Após um período de prática de decretos à chama violeta, a pessoa sente-se mais leve, porque uma porção de karma negativo foi transmutada em luz! A energia mal qualificada pelos maus pensamentos, sentimentos, palavras e ações é uma energia escura, pesada e pegajosa, que pode ser consumida pela chama violeta e transmutada em luz, retornando à sua pureza e espiral ascendente!

Como se faz uma sessão de decretos dinâmicos de chama violeta? Sente-se em uma cadeira de espaldar reto, mantendo as pernas e os braços descruzados, a coluna ereta, os pés plantados no chão; faça uma invocação ao mestre Saint Germain e pedidos para direcionar a energia. Depois disso, recite os mantras e os decretos da chama violeta (vide páginas 81 à 89). A chama violeta fará por você o inimaginável, mas você só saberá se fizer invocações diárias.

Os decretos realmente funcionam, porém, é necessário trabalhá-los constantemente.

Os decretos da chama violeta dissolvem bloqueios e a pessoa começa a ver o mundo de uma forma mais real, sem os véus da ilusão.

A chama violeta é a borracha cósmica, que apaga os erros do passado e traz as bênçãos da liberdade e do perdão, para uma nova vida. Ela é também chamada de chama da liberdade. É a liberdade que conduz à origem divina e à própria realidade. Ser livre de responsabilidades, não é liberdade, e sim, escravidão. A má utilização dos cinco sentidos é servidão humana.

Os sentidos devem ser educados para servir aos propósitos de Deus no homem. Os quatro corpos inferiores são um receptáculo para receber a luz de Deus. Quanto mais educado e purificado estiver esse cálice, mais luz-energia poderá reter em seu reservatório. Tudo o que a pessoa tem a fazer, é comprovar esta lei. Experimentar, tentar, exercitar e observar os resultados. Quem nunca comeu uma fruta, jamais conhecerá seu sabor, por mais que leia sobre isso...

Aqueles que fazem sessões diárias de chama violeta devem também trabalhar com o raio azul da proteção, porque a chama violeta transmuta, liberta, perdoa, mas não é proteção. Portanto, estes dois raios, o primeiro e o sétimo, o princípio e o fim, se complementam, formando a corrente Alfa-Ômega.

O raio azul, principalmente os decretos do arcanjo Miguel, protegem a energia magnetizada, para que não seja roubada pela falsa hierarquia. Quando a energia do raio azul é invocada, ela



envolve o indivíduo numa camada protetora, formando uma espécie de *airbag* que o protege de ataques espirituais e físicos. Mesmo se a pessoa passar por um acidente, seus efeitos podem ser minimizados, atingindo apenas os objetos materiais, livrando o corpo físico da pessoa; fato que confirmamos inúmeras vezes, com depoimentos recebidos.

Procure fazer experiências com a chama violeta e as outras chamas, como a azul, a verde, a rosa... Invoque Saint Germain e entregue os seus pedidos, decretando diariamente, e observando as mudanças que inevitavelmente, ocorrerão em sua vida.

É permitido testar a lei e eu faço isso. Lembro-me de uma resposta maravilhosa a um chamado que fiz à deusa da Liberdade. Ela é uma mestra do sétimo raio e seu templo situa-se em Nova Iorque, exatamente acima da famosa estátua da Liberdade. A deusa da Liberdade é conhecida como a mãe dos exilados. Os filhos e filhas de Deus estão exilados, pois não são daqui deste mundo e devem voltar para o seu lugar de origem.

Há algum tempo, eu estava trabalhando em um caso que parecia não ter solução. Trabalhar espiritualmente, significa dedicar um certo tempo diário, para orar e pedir a solução dos problemas. Isto pode ser também chamado de ritual; quando é preparado um altar com estatuetas e imagens dos mestres, uma toalha branca, duas velas brancas e um cálice de cristal. Quando o problema é muito sério, é bom orar junto com outra pessoa. “*Onde houver dois ou mais em meu nome, lá eu estarei*”, disse Jesus.

Era um sábado à tarde e eu estava fazendo uma sessão de chama violeta com uma amiga. Dedicamos o ritual à deusa da Liberdade, pedindo por uma pessoa que estava passando por problemas terríveis, de várias naturezas, inclusive risco de vida. Era tão sério o caso, que eu temia por sua vida. Mas, com fé, entreguei toda a situação à deusa da Liberdade em uma carta. E fizemos muitos decretos de chama violeta para transmutar a situação, pedindo que fosse libertada. No final, diante do altar, queimei a carta. Eu olhava o fogo e não acreditava no que meus olhos viam. A chama da carta era absolutamente violeta. Felizmente, não estava só. Perguntei à minha amiga, sem querer sugestioná-la:

– Edwiges, de que cor é esta chama?

Ela disse:

– Violeta!

Confirmou o que eu vira. Esta era a resposta às minhas perguntas. O resultado seria bom, minha amiga seria libertada daquela situação dramática. E realmente se comprovou. Após muito tempo de oração, pouco a pouco, dia a dia, ela própria começou a ver com clareza as dificuldades e também as soluções que a conduziriam a liberdade.

Era um caso de vida ou morte. Com fé e trabalho diário, conseguimos uma graça maravilhosa. Éramos duas pessoas, decretando diariamente, por mais de um ano, e direcionando a energia para libertar minha amiga que residia em outra cidade. Valeu o esforço, uma vida foi salva. O trabalho é sempre recompensado e a

luz de Deus nunca falha. Fé sem trabalho é morte e a fé nasce do trabalho.

Quando transmito os ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca e falo sobre o poder tremendo da chama violeta, algumas pessoas me olham e dizem:

– É, isto é uma questão de fé.

E eu afirmo:

– Não! Não é uma questão de fé cega. É, sim, uma questão de trabalho. Trabalhe os mantras e exercite-os diariamente. Isto mostrará resultados e trará a fé. A chama violeta funciona quando invocada.

Carlota é uma jovem mãe de três lindas crianças de três, cinco e nove anos. Ela resolveu “trabalhar” a fé de seus filhos. Reuniu-os à noite e disse:

– Vocês viram aquela mulher com quatro filhinhos, que veio pedir esmola, hoje, aqui em casa? Pois bem, ela está ameaçada de ficar sem casa, por falta de pagamento.

Ela mora na favela e pode ficar na rua com as crianças, sem ter onde dormir e comer. Quero propor a vocês, orarmos todas as noites, pedindo a Deus que resolva o problema dela. Estou certa de que Ele o fará em trinta dias.

As crianças aceitaram o desafio e, antes de dormir, diariamente, invocavam o arcanjo Miguel e faziam o mantra da chama violeta, pedindo a Deus que desse uma casa para aquela família.

Durante o dia, quando alguma dúvida passava em sua mente,

Carlota implorava a Deus que ouvisse seus pedidos e não falhasse, para fortalecer a fé em seus filhos.

E continuaram as preces. Antes de completar os trinta dias, a mulher e seus quatro filhinhos tiveram seu problema resolvido. Os vizinhos se cotizaram e pagaram a última prestação de sua casa.

Com o trabalho, Carlota semeou, no coração, mente e alma de suas crianças, a fé que certamente os ajudará muito no futuro.

### **Invocações à chama violeta**

Pode recitar três ou nove vezes cada uma das invocações abaixo, ou escolher uma delas e entoá-la como mantra, repetindo-a sem contar.

EU SOU a chama violeta!

EU SOU a chama do perdão!

EU SOU a chama da alegria!

EU SOU a chama da transmutação!

EU SOU a chama da liberdade!

EU SOU um pilar de fogo violeta!

EU SOU a chama do rejuvenescimento!

EU SOU a chama da misericórdia!

EU SOU a chama da compaixão!

EU SOU luz, luz, luz!

EU SOU a chama da justiça!

EU SOU a chama da oportunidade!

EU SOU e estou no coração de Saint Germain!



*Arcaño Miguel*

## SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel é o Arcanjo do primeiro raio de Deus, o raio azul do poder, da vontade, da proteção e da direção divina. Estas qualidades são magnetizadas, portanto, por aqueles que fazem os decretos para São Miguel.

Ele é o príncipe dos arcanjos, comandante supremo das hostes do Senhor, e sob seu comando estão os outros arcanjos e suas legiões.

Conhecido como defensor da Fé, defensor da Mulher e sua Semente, e líder na batalha de Armagedon (a batalha entre o bem e o mal, Apocalipse 16:14-16), coloca-se como defensor da consciência crística em todos os filhos de Deus.

Seu nome significa “Aquele que é como Deus”. Sua intercessão em defesa do povo de Deus nesta era foi profetizada em Daniel 12:1 “Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo e, haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for encontrado inscrito no livro”. (Livro da Vida)

O arcanjo Miguel é o anjo do Senhor que vem reanimar os eleitos de Deus com os ensinamentos perdidos de Jesus Cristo e aplicar o julgamento correto e verdadeiro de Deus à semente do Malvado. Arcanjo Miguel apareceu a Josué, quando este se preparava

para conduzir os israelitas na batalha de Jericó, revelando-se como o capitão das hostes do Senhor – defensor imparcial de todos os que abraçam a verdade e a justiça – Josué 5:13-15.

O livro de Enoque descreve o arcanjo Miguel como “misericordioso e paciente”, um dos anjos sagrados que, protegendo a virtude humana, comanda as nações. No livro “The War of the sons of Light and the sons of Darkness” (A batalha entre os filhos da Luz e os filhos das Trevas), um dos manuscritos do Mar Morto, Miguel aparece como o poderoso anjo ministrante, através do qual, “Deus prometeu enviar auxílio eterno aos filhos da luz”.

Como arcanjo do primeiro raio, São Miguel personifica a consciência da Fé em Deus, bem como a proteção, a perfeição e a vontade de Deus. Seu retiro no plano etéreo situa-se em Banff, província de Alberta, Canadá. Ele percorre o mundo inteiro com suas legiões de anjos do raio azul, para proteger os filhos da luz, e preservar a liberdade na Terra.

Com suas hostes de luz, ele desce aos abismos da morte e do inferno para deter os adversários da consciência do Cristo, aprisionando-os, uma vez mais, na corte do fogo sagrado para o julgamento final. Ele percorre o plano astral detendo demônios e desencarnados que atormentam almas confiantes em Deus, oferecendo incomparável proteção àqueles atormentados pelas forças das trevas.

Sua nota-chave é o Hino da Marinha americana e a nota-

chave do seu retiro é “O Coro dos Soldados”, da ópera Fausto. O nome de seu complemento divino e chama gêmea é, Fé. No final da Era de Peixes, quando temos de transmutar mais de dois mil anos de karma, coincidindo com um período de iniciação acelerada, quando os portadores de luz estão enfrentando desafios maiores no caminho da cristicidade pessoal para conseguirem entrar na Era de Aquário, o Pai concede aos portadores de luz a oportunidade sem precedentes, de invocar a Presença consoladora e a intercessão deste anjo do Senhor. Oferecendo preces, invocações, hinos e decretos dinâmicos, através da ciência da palavra falada, tais como aqueles incluídos no “Rosário do Arcanjo Miguel para Armagedon”, lançado pela mensageira Elizabeth Clare Prophet, a armadura e o escudo do arcanjo Miguel, tornam-se imediatamente seus.

Correspondendo às necessidades da humanidade, eles lançam o chamado para a salvação das nações neste ciclo que marca o retorno do karma pessoal e planetário, liberado pelos Quatro Cavaleiros do Apocalipse. Certamente, neste tempo de infortúnio, os portadores de luz estão demonstrando diariamente a lei: “o chamado compele à resposta”.

(Extraído do Livro Alquimia de Saint Germain da Summit Lighthouse do Brasil)



## OS SETE ELOHIM, MESTRES E ARCANJOS

**Primeiro Raio:** azul

Qualidades: proteção, direção divina, poder, alinhamento com a vontade de Deus

Elohim: Hércules e Amazônia

Chohan: Mestre El Morya

Arcanjos: Miguel e Fé

**Segundo Raio:** amarelo-ouro

Qualidades: sabedoria, iluminação, discernimento, bom senso

Elohim: Apolo e Lúmina

Chohan: Mestre Lanto

Arcanjos: Jofiel e Cristine

**Terceiro Raio:** rosa

Qualidades: amor divino, conforto, beleza, harmonia, criatividade

Elohim: Heros e Amora

Chohan: Mestre Paulo, o Veneziano

Arcanjos: Chamuel e Caridade

**Quarto Raio:** cor branca

Qualidades: pureza, perfeição, disciplina

Elohim: Pureza e Astrea

Chohan: Mestre Serapis Bey

Arcanjos: Gabriel e Esperança

**Quinto Raio:** verde-esmeralda

Qualidades: verdade, cura, abundância, saúde, unidade,  
rejuvenescimento

Elohim: Cyclopea e Virgínia

Chohan: Mestre Hilarion

Arcanjos: Rafael e Maria

**Sexto Raio:** púrpura e dourado

Qualidades: paz, ministério e serviço

Elohim: Paz e Aloha

Chohan: Mestre Nada

Arcanjos: Uriel e Aurora

**Sétimo Raio:** violeta

Qualidades: liberdade, justiça, tolerância, misericórdia, perdão,  
transmutação

Elohim: Arturos e Vitória

Chohan: Mestre Saint Germain

Arcanjos: Zaquiel e Santa Ametista

## O PERDÃO

O perdão é uma grande chave da alquimia, e pode-se dizer que sem perdão, não há transmutação ou autoaperfeiçoamento, elevação da alma. Não perdoar, cria uma camada de energia densa em torno do chakra do coração, que o torna “endurecido”. Esta energia causa bloqueios que impedem a pessoa de receber as oportunidades a que tem direito.

Louise Hay, em seu livro “Você pode curar a sua vida”, mostra que o “não perdoar” causa câncer, assim como qualquer pensamento ou sentimento negativo, afeta a saúde do indivíduo.

Quando uma pessoa não perdoa outra, por mais injusto que este ato tenha sido, ambas ficam ligadas por um cordão escuro de energia densa e viscosa. Isso naturalmente, impede a mudança de ciclos. Como evoluir? Como seguir em frente na vida, se existe uma “corda” amarrando-o à outra pessoa?

Assim vemos que o não-perdão é inimigo da evolução espiritual, da abundância e da prosperidade. É preciso desligar-se do outro e, assim, conquistar a própria liberdade e do outro também. Precisamos estar livres para um novo ciclo, dando um passo a mais

na senda da autotranscendência.

Jesus deu um exemplo magnífico da capacidade de perdoar. O Dalai Lama, chefe do Budismo Tibetano, atingiu a capacidade de perdoar e amar os chineses, algozes do seu povo.

Jesus disse: “...perdoar setenta vezes sete”. o que significa, perdoar até esquecer. Se ao lembrar de alguém, recorda-se do mal que ele lhe fez, é porque o perdão ainda não ocorreu.

“Perdoai nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”...

“Assim como nós perdoamos”, é exatamente da mesma forma que o Pai nos perdoará. Se o indivíduo perdoa 50%, ele será perdoado em 50%. Se ele perdoa 20%, será perdoado em 20%, e se perdoa 100%, será perdoado em 100%.

Nem sempre é fácil perdoar. Porém, reconhecendo a necessidade de se libertar de quem lhe fez ou faz algum mal, vale a pena tentar.

Compreenda que, perdoar não significa que precisará conviver, ou ser amigo íntimo do outro. Perdoar, é ter compaixão pela alma daquele que agiu mal, compreendendo que aquele que erra, o faz, por ignorância da lei.

É importante meditar sobre o que é compaixão e o que é piedade, pois são coisas diferentes e comumente confundidas. Ter piedade do outro que age mal é compactuar com o erro.

A piedade é um sentimento negativo do seu eu inferior para o

o eu inferior do outro. A compaixão é um elevado sentimento de amor e compreensão do seu Eu Superior, para o Eu Superior do outro. A piedade é o ato de apiedar-se do ego do outro, fortalecendo e alimentando o erro. A compaixão eleva o Eu Real do outro, fortalecendo-o e mostrando que ele é capaz de superar suas fraquezas.

### **Autoperdão**

Certas pessoas têm grande dificuldade em perdoar a si mesmas, embora tenham capacidade e honestidade de reconhecer os próprios erros com facilidade. É muito bom reconhecer as falhas para aprender o ensinamento, evitando repetir o mesmo erro. Porém, aquele que não perdoa a si mesmo, como vai perdoar o outro? É importante compreender e ver a Terra como uma grande plataforma de ensinamento, uma escola da vida, um *playground*, onde os filhos de Deus brincam e trabalham com a própria energia d'Ele, que é Ele mesmo, como uma experiência de desenvolvimento da alma. A criança na escola, não erra, ela está aprendendo. Ela não deve ficar entalada em sua culpa e lamentar porque cometeu um erro, mas sim analisar este erro, adquirindo mestria sobre o teste e, em seguida, passar para outro. A vida é difícil. Gautama Buda já dizia isso! Os problemas cotidianos são como as provas escolares. Os problemas fazem parte da vida. Da mesma forma que um professor não dá um teste sem solução na escola acadêmica, assim também, os mestres da Grande Fraternidade Branca não dão testes aos filhos de Deus que não possam ser resolvidos. Em outras palavras, todos, todos os

problemas têm solução.

O autoperdão é um teste a ser superado, pois a culpa atrai punição. “*Como é possível alguém amar a um Deus, que ele não vê, se não ama o próximo, a quem ele vê?*” E quem amará o próximo se não ama a si mesmo? A autocensura e a autocondenação endurecem o coração impedindo o fluir da essência do amor no âmago do ser.

A partir do momento que a pessoa pede perdão a Deus, ela é imediatamente perdoada. Resta saber se ela mesma se perdoa. Não se perdoar é atirar contra si mesmo uma negra energia de julgamento, que faz muito mal. Quem somos nós para não nos perdoar, se o próprio Pai nos perdoa? A falta de capacidade de aceitar os próprios erros, tem sua raiz no orgulho. Medite sobre a humildade do Altíssimo.

## **Exercícios de perdão**

**Exercício número 1:** Escreva uma carta à pessoa a quem deseja perdoar, colocando ali tudo que você sentiu e sofreu com a atitude dela. Diga-lhe que a perdoa. Assine a carta, faça umas orações que podem ser três Pai Nossos, e três Ave-Marias. Depois disso, queime a carta.

**Exercício número 2:** Faça uma autoanálise e identifique qual o sentimento negativo que se aloja em seu coração, como resultado da ofensa ou maldade que o atingiu no passado. Pode ser mágoa, ressentimento, retaliação ou vingança, ódio, tristeza, senso de injustiça. Ou talvez outro sentimento negativo. Após ter identificado um ou mais sentimentos, você terá uma chave para

dissolver a dureza em seu coração e anular os bloqueios que advêm disso. Lembre-se sempre: é preciso ser específico, informando a Deus ou aos mestres os maus sentimentos dos quais deseja se libertar. Você poderá entregar esta energia ao amado Saint Germain, que o ajudará a libertar-se. A lei do livre-arbítrio impede o mestre de agir sem que você peça.

Para obter bons resultados, este exercício deve ser feito diariamente, até se sentir totalmente “livre” da energia que o incomoda.

**invocação:** Em nome do meu Santo Cristo Pessoal, invoco o amado Saint Germain e peço que me ajude a consumir no mais profundo do meu coração. Que a poderosa chama violeta transmute todos estes sentimentos em amor e compaixão.

### **Mantra da Era de Aquário:**

*“EU SOU um ser de Fogo Violeta!*

*EU SOU a pureza que Deus deseja!” - (33x)*

(Mantra extraído do livro de Decretos da Summit Lighthouse do Brasil)

**Exercício número 3:** Visualize o número oito. Na parte superior, coloque a pessoa a quem deseja perdoar. Na parte inferior, coloque a si mesmo e visualize seu Eu Real, no encontro das linhas.

Em seguida faça o decreto do Perdão, sempre se mantendo e ao

outro, dentro do desenho do número oito e o Eu Real<sup>5</sup>, no encontro das linhas. Repita trinta e três vezes, diariamente, ou quantas desejar, até sentir que já está terminando o trabalho e sentir que perdoou.

Enquanto recita este mantra do perdão, sinta a transmutadora chama violeta percorrendo o desenho do número oito; de você para o Eu Real, seguindo do Eu Real para a pessoa, e voltando a você, continuamente. No começo não é fácil, o desenho do oito fica torto. Porém, vai se aperfeiçoando com a prática. O número oito simboliza o Infinito, sem Princípio e sem Fim.

**Exercício número 4:** Este é um exercício de autoperdão. Escreva uma carta a Deus pedindo perdão por todos os seus erros praticados no presente e no passado. Assine a carta. Faça o decreto do perdão (na página 85) trinta e seis vezes, diariamente, até sentir alívio ou sentir que não precisa mais fazer. Queime a carta após os decretos, no primeiro dia. Pode optar por outra oração a seu gosto, como por exemplo, a bela afirmação extraída do “Livro de Ouro de Saint Germain”, publicado pela Ponte da Liberdade, no Brasil:

*“EU SOU a Poderosa Chama Consumidora que, agora e para sempre, consome todos os erros passados e presentes, suas causas e efeitos e toda a criação indesejável pela qual meu ser exterior é responsável”*.

Enquanto pronuncia esta afirmação, mantenha a atenção centrada na chama de Deus, a centelha divina ancorada no seu coração.

---

<sup>5</sup> Eu Real é o mesmo que Eu Superior e Santo Cristo Pessoal.



## CICLOS DA VIDA

A natureza é maravilhosa e deve ser observada, pois ela dá ao homem o exemplo de como viver em paz e harmonia, com abundância. Deus criou leis que regem o universo, porém nem sempre o homem as respeita, julgando-se superior, inatingível, sem perceber que é parte integrada deste mundo, sujeito às leis, quer as perceba, quer não.

Os rios correm serenamente para o mar, sem apego, renovando-se a cada instante. As árvores não se preocupam quando no outono derrubam suas folhas; nem tão pouco, quando ficam nuas e ressequidas no inverno, pois, gloriosamente, recebem nova roupagem na primavera. Elas não seguram as folhas velhas e mortas.

Certos pássaros, peixes e animais migram de um país para outro no inverno, mudando do seu *habitat natural*, para enfrentar uma outra realidade. Todo o universo, e tudo que nele vive, está em constante mutação cíclica.

Contudo, o homem resiste às mudanças, e resistência à elas é causa de dor. Se a humanidade se harmonizasse mais com as mudanças cíclicas da vida, buscando sentir-se como parte central, responsável e integrante desta natureza, ela estaria cuidando, ao invés

de estar poluindo mares, rios, florestas e até mesmo o ar que respira. No entanto, o homem se maravilha ao contemplar a suavidade da mudança cíclica do dia e da noite, ao sol nascente e poente.

Observamos a mudança das quatro estações, do ciclo do tempo marcado pelas horas, minutos, segundos, meses, anos, décadas, séculos e eras; a influência da Lua sobre as marés do planeta. E é claro que a vida humana também sofre a influência cíclica. Ciclos bons e ciclos difíceis que começam, terminam e se reiniciam. Os ciclos da infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice. Muitas marés baixas e altas, na própria vida.

Um ciclo muito marcante para cada pessoa é o do aniversário, que começa nesse dia e terminará no ano seguinte, na mesma data. O chamado inferno astral, é uma realidade, que começa exatamente, seis semanas antes do aniversário. Nesse período de um ano, o indivíduo recebe a cada dia, a porção karmica que deve resgatar diariamente. Quando por algum motivo ele não transmuta o karma negativo diário, receberá no final do ciclo, uma carga acumulada de energia negativa, com a qual terá de lidar. Isto é o inferno astral, que pode ser evitado com a dedicação de uma prática espiritual, diária.

Assim, também, o karma planetário é derramado nas últimas seis semanas, no final de ano (novembro e dezembro).

Os ciclos também afetam os fatos e acontecimentos da vida humana. Um ciclo termina, quando um filho sai de casa para casar ou estudar fora. É doloroso, as mães choram, no entanto, este é um

fato comum. Doloroso mesmo é perder um filho. Porém, quem sabe se ele não veio apenas para passar aqui, na Terra, somente um curto período, decidido anteriormente, por aquela mesma alma, junto a Deus. Os “nossos” filhos não são “nossos”, são de Deus. A revolta e a ira contra Deus, nestes momentos da vida, só faz atrasar o próprio desenvolvimento espiritual e evolução da alma.

As pessoas trabalham, organizam suas casas, suas vidas, seus negócios e, quando tudo está pronto, bem arrumadinho, a vida vem e desorganiza, atrapalha tudo, exigindo mudanças de conceitos, mudanças de comportamentos e, às vezes, até mesmo de casa, de cidade ou até de país. “E agora que arrumei tudo, como vou deixar a minha casa?” Deixando... o desapego é necessário para a elevação espiritual, seguindo a viagem para a evolução da alma. Prender-se a uma casa, é o mesmo que, seguindo uma viagem de trem, querer ficar em uma determinada estação. O filho de Deus deve estar sempre consciente de que ele não é daqui. Ele saiu da casa do Pai para uma grande aventura cósmica e deve encontrar o caminho de volta ao lar.

Existem as fases cíclicas de grupos e amigos. A pessoa frequenta um grupo, seja religioso, social ou cultural, por alguns anos, até que um dia, ela se dá conta, em seu íntimo, que nada mais tem a ver com aquela atividade, com aquelas pessoas. Tinham tanto que conversar e, de repente, nem mais assunto têm. Contudo, ela pensa: “Não, eu não posso abandonar meus amigos. Eles me

ajudaram muito e eu sou muito grata!” É a hora que ela resiste à mudança.

### **E resistência à mudança é prenúncio de dor!**

A evolução atrasa, o tempo passa, até que um acontecimento desagradável, como uma briga ou um mal entendido sério, afasta a pessoa daquele grupo. Outras vezes ela ali fica, “entalada”, por anos! Certa ocasião, após uma palestra que dei em Aracaju, uma jovem aproximou-se, encantada com os ensinamentos dos mestres ascensos, dizendo querer aprofundar-se. Marcamos um encontro para o dia seguinte com um pequeno grupo e, após um período de estudos, ela me disse:

– Sabe, eu era espírita e, quando encontrei a Seicho-No-Ie, mudei de religião.

E acrescentou, orgulhosamente:

– Ah, mas eu não deixei meus amigos assim, não. Devia muito a eles e, portanto, fiquei dois anos e meio para sair do espiritismo, enquanto, ao mesmo tempo, frequentava as reuniões da Seicho-No-Ie.

Expliquei-lhe que não era bom pertencer a duas religiões ao mesmo tempo. É uma questão de frequências vibratórias que não combinam. Quem está em duas religiões ou mais, não está em nenhuma, não assume total responsabilidade, não se aprofunda. Porém, ela insistia:

– Não, não posso sair assim, de repente, da Seicho-No-Ie,

sou muito grata a tudo o que lá aprendi.

Eu disse:

– A decisão é sua, venha quando quiser, mas, ao que parece, você virá inteiramente, para os ensinamentos dos mestres ascensos, somente daqui a dois anos e meio, não é?

Ela me olhou assustada. Estávamos em 1999. Dois anos e meio depois, seria outro século, outro milênio. Prometeu pensar até o dia seguinte. Orientei-a a escrever uma carta ao mestre Saint Germain, pedindo ajuda para tomar a decisão correta, e de acordo com a vontade de Deus. Após assinar a carta, ela deveria fazer um período de orações, e depois queimá-la.

No dia seguinte, ela havia tomado a decisão de deixar totalmente aquele grupo religioso e partir para outro. Ela compreendeu que a gratidão não é uma questão de presença física, a gratidão segue dentro do coração. É preciso entender quando termina o ciclo de uma boa convivência. A amizade pode ser mantida, apesar da separação...

Vou ilustrar isto com outro exemplo: eu morava no Rio de Janeiro e tinha dois amigos que eram como irmãos, para mim. Dimitri Sucre, um panamenho, grande conhecedor de botânica, agora já falecido, e Jorge Gomes, que havia estudado em Harvard. Ambos eram sócios no belíssimo trabalho de paisagismo que faziam. Toda semana jantavam comigo e passávamos horas conversando. Assim se passaram alguns anos.

Até que um dia, eles compraram uma chácara em Jacarepaguá

e mudaram-se do bairro Leblon, para lá. Ficou muito longe e difícil para nos encontrarmos, eles não tinham muito tempo, sempre com excesso de trabalho e nunca mais puderam jantar comigo. Senti falta daquela amizade, mas acabei compreendendo que aquele ciclo bom, havia terminado.

Acabou a convivência, as horas de conversa alegre e gostosa, as discussões sobre temas mais profundos, a troca de apoio nos momentos difíceis. Porém, a amizade não terminou. A gratidão, por aqueles momentos bons, segue em nossos corações. O respeito e a admiração continuam.

Entendi que um karma bom e positivo havia terminado e eu devia seguir em frente, encontrar outras pessoas com quem deveria resgatar karma positivo e/ou negativo. O que passou, passou... É preciso treinar o desapego e estar preparado para as mudanças constantes que a vida traz. *“Não ame o mundo, porque amar o mundo é reter, é apegar-se ao eu inferior”*. É preciso virar a página do livro da vida a cada ciclo que termina.

Como transcender a si mesmo, elevar a consciência e a mente que está destinada a atingir um nível de cristicidade, estando apegado ao eu inferior? Às coisas do mundo? É bom ler a história da mulher de Ló (Gênesis 19:26). Deus recomendou a Ló e a sua mulher, que não olhassem para trás, quando deixassem a cidade de Sodoma, que seria destruída. Ela, porém, não resistiu à curiosidade e olhou, tornando-se, imediatamente, uma estátua de sal. Isto mostra que

olhar o passado petrifica, imobiliza. O ciclo terminado é um ciclo morto. A energia do passado está em degenerescência. Para onde você dirigir sua atenção, lá você estará. Quem olha para trás, não anda para frente. Este é um antigo ditado popular. As pessoas que estão sempre rememorando o passado, mesmo que sejam as boas lembranças, estão atrasando suas vidas e perdendo oportunidades.

Pergunte à Presença de Deus, EU SOU O QUE EU SOU, em seu coração: “Ajuda-me a perceber quais ciclos já terminaram em minha vida. Em que aspecto estou resistindo às mudanças? Qual o conceito velho e arraigado que devo renovar?” Pergunte, pergunte até obter respostas!

Por que os homens são tão apegados a ciclos mortos? A causa mais comum, geralmente, é o medo de mudanças, medo do desconhecido, medo do que irá preencher o vazio daquilo que já terminou, medo da liberdade, medo da solidão.

Os mestres aprovam a assistência de psicólogos experientes, ou psicanalistas capacitados, para ajudar na libertação de apegos ao passado, o que contribui muito para o crescimento espiritual. A chama violeta da liberdade também ajuda a consumir padrões antigos de comportamento. São Miguel, o arcanjo protetor do primeiro raio, defensor da fé dos filhos de Deus, pode nos ajudar a atingir um espírito de coragem e autoconfiança.

Lembro-me de uma jovem de uns trinta e cinco anos, que me procurou pedindo ajuda para curar sua imensa tristeza. Há cinco

anos seu marido havia morrido e ela ainda não se conformava. Não sabia e não queria viver sem ele.

Ela dizia:

– O meu João morreu!

Como se fosse ontem. Permanecia enroscada naquele ciclo, sem saber o que a vida esperava dela.

Falharam todas as tentativas que fiz no sentido de motivá-la a mudar, seguir em frente, seguir seu destino e, naturalmente, um dia, em outro plano, se Deus permitir, encontraria novamente o seu querido João.

– Como, como vou viver sem o meu João?, dizia ela.

Era uma questão de decisão, de escolha. A pessoa escolhe sofrer ou ser feliz, apesar das pedras no caminho. As perdas fazem parte da vida e é preciso aceitá-las, saber lidar com elas. Naturalmente, há um tempo para chorar, outro para readaptar-se à vida, sem o objeto ou pessoa perdida. O homem perde desde que nasce. Saindo do útero quentinho, nas primeiras semanas, quando a mãe se ausenta algumas horas, o bebê já tem a sensação de perda e abandono. Depois perde o brinquedo favorito, perde um amigo, um grande amor, e segue pela vida perdendo... pais, dinheiro, joias, juventude, saúde, emprego ou fortuna; perde oportunidades, perde casa, perde filhos...

O homem precisa aprender a lidar com essas perdas e não ficar ali, estagnado, num ciclo morto, extinto. Ele se sente impotente para impedir as perdas externas. Porém, é seu direito e,



simplesmente, uma questão de escolha, não sofrer perdas internas.

Não precisamos perder a coragem de viver, a alegria, a fé e a esperança em tempos melhores. Isto vem com a aceitação da perda sofrida e do ciclo terminado. Precisamos observar o que aquele acontecimento trouxe de ensinamento. É a vida cobrando mudanças, porque é preciso mudar, extrair dali uma lição proveitosa para o futuro e o crescimento da alma, fortalecendo o caráter. Embora seja difícil de perceber, todas as mudanças são boas e pressionam o indivíduo, conduzindo-o ao desenvolvimento interior.

Em Gênesis lemos: *“Escolha vida e não morte”*. A escritora Judith Viorst, em seu interessante livro *“Perdas necessárias”*, expõe muito bem este tema.

Repetir estes fiats, diariamente, pode ajudar muito na libertação:

***“Arcanjo Miguel, defende a minha fé.”*** (Três vezes)

***“Em nome de Saint Germain, Eu demando e comando mudanças construtivas em minha vida.”*** (Três vezes)

## A PRESENÇA DE DEUS INDIVIDUALIZADA

Quando pequena, aprendi, nas aulas de catecismo, a responder:

– Onde está Deus?

– Deus está no Céu, na Terra, em toda a parte.

Este conceito me parecia muito vago e indefinido e nunca me ajudou a entender, um pouco que fosse, a Presença de Deus.

Os mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca ensinam seus discípulos a estreitar o relacionamento com Deus. A meta é a unificação com o Pai, o encontro e união da alma com o Espírito de Deus, ou seja, a fusão da alma com o Espírito. Para esta finalidade, eles mostram cada passo, dão uma orientação clara, prática e eficiente da lei. Porém, o discípulo precisa trabalhar e passar os testes para atingir tal iniciação, colocando os ensinamentos em prática.

Deus habita o coração de Seus filhos. Deus é Pai e Mãe. Deus é Amor, Sabedoria e Poder. Deus é Onipotência, Onisciência e Onipresença. Deus é tudo isso, no âmago do coração dos seus filhos e filhas. É o poder latente à disposição daqueles que se curvam perante Sua Luz interior, a quem chamamos pelo nome de “EU SOU O QUE EU SOU”.

Colocar a atenção no centro do nosso próprio ser é centralizar a energia. Isto é o que as religiões chamam de conversão. Os ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca deixam muito claro que não basta dizer: “Eu aceito Jesus no meu coração, e estou salvo”. Não, não, salvação vem por meio da autoelevação e do autoaperfeiçoamento. Conversão é estar centrado na Presença de Deus individualizado, é vivenciar a lei de Deus, é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. É reconhecer, aceitar e permitir que este Deus interior atue em nossa vida. Esta é a centelha divina, que não é um pedaço de Deus, mas sim, o próprio Deus Pai-Mãe em nós. Deus é indivisível. Deus é unidade e o homem pode optar ser parte deste grande Um.

A palavra EU SOU, libera um tremendo poder cada vez que é pronunciada, e carrega de força, luz e energia, a palavra pronunciada em seguida ao EU SOU. Por isso, as palavras ou adjetivos negativos jamais deveriam ser ditas.

É por meio da vibração de amor que o filho de Deus pode magnetizar as bênçãos de seu Deus interior.

É pelo poder da atenção curvada para o centro do ser, no âmago do coração, que o homem encontra sua luz maior.

A tendência natural da vida é expressar amor, paz, beleza, harmonia e opulência, e tudo isto está à disposição do homem, no centro de seu próprio ser.

O Livro de Ouro de Saint Germain, é uma verdadeira joia da literatura esotérica e trata com perfeição o tema: a poderosa Presença EU SOU O QUE EU SOU e como estabelecer contato íntimo com ela.

### **Saint Germain diz no VI capítulo:**

*“O reconhecimento persistente e determinado na Presença EU SOU vos levará a resultados absolutamente certos, a não ser que abandoneis a tarefa. A união com a Presença EU SOU é o retorno ao Lar, é a união com o Pai, é a imortalidade da alma. É paz, sabedoria e amor, aqui e agora. Gradualmente, à medida que o indivíduo se aproxima de seu Deus, seu equilíbrio e harmonia vão crescendo, e a pessoa harmonizada começa a atrair para si, e para seu círculo familiar, e para seu planeta, a Luz que ilumina a consciência e dissolve as trevas. EU SOU Luz, Luz, Luz!”*

### **No capítulo IV, lemos:**

*“A Poderosa Energia que se lança através de vossa mente, dentro de vosso corpo, é a Pura Energia Eletrônica de Deus, a Poderosa Presença “EU SOU”. Se vosso pensamento se conservar alegremente ligado ao vosso Ser Divino, considerando-O como origem de vosso ser e de vossa vida, essa Pura Energia Eletrônica, continuará a atuar inalterada, sem ser contaminada pela discordante qualificação humana; mas, se, consciente ou inconscientemente, permitirdes que vosso pensamento comece a agitar-se com a discórdia que frequentemente vos cerca, então, mudais*

*a cor e a qualidade dessa pura Energia Radiante.”*

Assim, percebemos que energia é luz, é vida, é fogo, é Deus.<sup>6</sup> Deus nos dá Sua energia, que é Ele próprio, para que possamos experimentar no plano da matéria. Devemos aprender com a consequência dos nossos erros, até liberar somente amor.

Toda aflição, ansiedade, espírito de luta, dúvidas e medos, angústias e incertezas cessarão, quando chegar a compreensão de que há um tesouro inesgotável dentro de cada filho e filha de Deus, que esta “é a Porta Aberta que nenhum homem pode fechar”. Somente o próprio indivíduo pode fechar ou abrir a porta que permite o contato com a sua Presença EU SOU. Ela é fechada pelo constante mau uso da energia.

Como podemos abrir a porta do conhecimento, do poder, da sabedoria e do amor? Como podemos penetrar nessa câmara secreta e atingir um elevado nível de consciência, unificando-nos ao Deus interior? O segredo para abrir esta porta, é a vibração do amor incondicional, da misericórdia e da compaixão. É através da autopurificação e da autoelevação, que o estudante da luz pode autotranscender-se, do eu inferior para o Eu Real, que é o seu próprio Santo Cristo Pessoal, o Mediador, o Filho Unigênito do Pai, o Caminho, a Verdade e a Vida.

Essa senda da autotranscendência é guiada pelos senhores dos

---

<sup>6</sup> Hebreus 12:29 “Porque o Nosso Deus é um Fogo Consumidor.”

sete raios, mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca. Constância, persistência, determinação e amor, são chaves necessárias para aprofundar os ensinamentos, passar os testes, um a um, até atingir uma consciência mais elevada.

No livro “Os Senhores dos Sete Raios”<sup>7</sup>, o mestre ascenso Paulo, o Veneziano, diz: “O amor só atinge sua plenitude quando se transforma em ação”.

De forma alguma, a senda iniciática é um caminho doloroso, aborrecido, onde o estudante, resignado, carrega sua cruz. Ao contrário, o alinhamento com a vontade divina é uma grande e fascinante aventura. Alinhar-se à vontade do Pai é como surfar na onda do oceano cósmico, deixando-se levar a novos caminhos e à grandes alturas.

A simbologia da cruz é compreendida de uma nova forma. A alma, que já está crucificada no plano da matéria, pode ser libertada pela iluminação. Isto é uma conquista individual. É independente de raça, religião, cultura e muito menos, posição socioeconômica. A liberdade está ao alcance de todos que se esforcem para atingi-la.

Ao começar a caminhada na senda espiritual, o iniciado percebe um novo mundo. As dúvidas e medos são, pouco a pouco, substituídas por fé, esperança e alegria de saber que ele pode, e como pode, vencer todas as suas limitações e adversidades.

---

<sup>7</sup> Publicado pela Summit Lighthouse do Brasil

Consciente da responsabilidade de escrever seu próprio destino no livro da vida, ele começa a gravar para si um destino iluminado.

Enquanto na senda do mundo ele se sente jogado ao léu, como uma folha ao vento, na senda iniciática ele se sente seguro, protegido e capaz de atingir o domínio de sua própria vida.

A harmonia começa a tomar conta de seu coração, de sua vida, de seu ambiente, onde quer que esteja, em casa, no trabalho ou socialmente. Claro que tudo tem um preço. Nesta senda, o preço é persistência no estudo, devoção e disciplina. A palavra discípulo, vem da palavra disciplina. Para ser um chela (discípulo) dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, é necessário estar disposto a disciplinar-se. Vale a pena pagar este preço para desenvolver o potencial latente e embrionário da consciência crística.

### **O poder do desejo**

Quando o suplicante trabalha corretamente com as energias do corpo emocional durante suas orações ou decretos, ele pode ter respostas impressionantes. Todo acontecimento observado no plano físico ocorreu antes no corpo astral, também chamado corpo emocional, ou dos desejos. Este corpo foi criado para desejar a Deus, e, quando isso funciona, é estabelecida uma ligação, ou forte conexão cósmica, que provoca uma chuva de bênçãos, pelo intercâmbio de energia entre o microcosmo e o macrocosmo, entre o Criador e a criatura. O desejo atua como um magneto, atraindo o objeto desejado,

seja ele material ou espiritual.

Quando o desejo é minorar o sofrimento da humanidade, ele magnetiza maior quantidade de luz-energia em seu receptáculo (seu ser), para essa finalidade.

A poderosa Presença de Deus, EU SOU O QUE EU SOU, ancorada no coração do homem, atua somente pelo comando. O pensamento, o desejo e a palavra, impulsionam esta tremenda força na direção determinada. Essa descoberta é realmente um despertar espiritual. Quando o homem consegue coordenar uma ação tríplice, de pensamento direcionado, desejo intenso e comando da palavra, ele pode ter surpresas que até parecem “acazos”, senão milagres.

A Presença EU SOU, é como o Santíssimo trancado no sacrário, que é a câmara secreta, localizada atrás do chakra do coração.

Chakras são centros de luz, ancorados ao longo da coluna vertebral, e não podem ser vistos pelo olho humano. Se alguém possui um objeto precioso do qual jamais fez uso, não estará tirando deste o proveito que poderia. Se a vida presenteia alguém com a mágica lâmpada de Aladim e esta pessoa jamais a esfrega, fazendo seus pedidos, de nada lhe valerá tal preciosidade.

Assim é o poder da Presença Mágica EU SOU O QUE EU SOU. Ela ali está, vigilante e silenciosa, à disposição de seus filhos, respeitando a lei do livre-arbítrio, aguardando o momento do despertar espiritual, a decisão e opção do indivíduo de servir à luz.

Quando o homem reconhece, identifica e aceita a Presença de



Deus, EU SOU O QUE EU SOU, em seu próprio coração, ele pode sentir sua vibração internamente. Contudo, para que ela atue, é necessário comandar sua energia com amor, convergindo a atenção para o Deus interior. Isto é o cumprimento do primeiro mandamento de Deus: amar a Deus, acima de tudo.

Aquele que consegue liberar a luz da Presença, pedindo a ela, continuamente, que abençoe todas as coisas, não terá lugar para receber tanta bênção.

É bom raciocinar com Deus, discutir com Ele todos os problemas, possibilidades, projetos, caminhar e falar com Deus, exatamente, com a mesma liberdade que o faria com o pai terreno.

Desta forma, o homem começa a cumprir seu destino cósmico, que é ser a manifestação de Deus. O homem foi criado à imagem de Deus, para refletir Sua luz no plano físico. Ele deve tentar descobrir que está com Deus, e em Deus, o ilimitado.

E, de repente, eu compreendi Deus, no Céu, na Terra e em toda a parte. Deus, como energia e força vibratória, impulsionando todo o sistema planetário numa espiral ordenada e construtiva. Deus, como fogo transmutador, transformando continuamente o universo e tudo que nele habita. Deus, como vida pulsante em cada célula do homem. Deus, presente nos reinos mineral, vegetal e animal. Deus, como amor incondicional, manifestando-se nos raios do sol e acariciando toda a Sua criação. Deus, como luz, preenchendo todo o espaço aparentemente vazio entre o Céu e a Terra. Deus, Ele mesmo, como as quatro forças cósmicas que compõem a estrutura

do universo material: fogo, ar, água e terra. Ele, o grande Um, o incriado e criador, o Altíssimo e Todo Poderoso, impessoal e pessoal, o Pai e amigo...

A ilustração de alguns fatos mostrará como aplicar o poder do desejo para liberar a luz e a bênção do Deus interior.

A filha de Luiza estava no princípio da gravidez e começou a sofrer de enjoo. Luiza deu uma olhada em um livro de sucos de vegetais para cura, e descobriu, que o suco de aipo com cenoura seria ideal para isso. Na manhã seguinte, ela preparou a mistura, espremendo os vegetais em uma máquina adequada para esse fim. Fez tudo rapidamente, pensando no livro que a esperava para um estudo que lhe dava muito prazer. Contudo, cheia de boa vontade, levou o copo para a filha que ainda estava deitada. Depois, na hora do almoço, lhe perguntou:

– Passou o enjoo, minha querida?

– Nada, mamãe, está a mesma coisa.

Luiza entendeu imediatamente e disse:

– Espere. Amanhã farei outro e você ficará boa.

No dia seguinte, ela se levantou, foi até a geladeira, sem pressa, pegou a cenoura e o aipo amorosamente, agradeceu ao Sol e à terra que aqueceram e germinaram os vegetais, às pessoas que os plantaram, colheram, transportaram e venderam; agradeceu à Deus o conhecimento do livro, a máquina de fazer sucos, e “desejou” que esse líquido curasse sua filha do enjoo. Pegou o copo, colocando a mão esquerda embaixo e a direita sobre ele, abençoando o suco.

Levou-o para a filha, que o tomou e adormeceu. Nunca mais ela teve enjoos.

Maria Tereza tinha um trabalho de pesquisa longo a fazer e pediu auxílio a uma amiga. Ela concordou. Porém, todas as vezes que marcavam um encontro, algo acontecia impedindo a realização.

Assim, mesmo dois meses depois, não haviam ao menos iniciado. Afinal, conseguiram programar uma tarde, trabalhar umas cinco ou seis horas para concluir a pesquisa. Meia hora depois, a amiga disse:

– Tereza, você tem um comprimido? Estou com um pouco de dor de cabeça.

Maria Tereza lamentou. Nunca tinha dores e comprimido é coisa que não havia em sua casa. Continuaram. Porém, a dor tornou-se mais intensa. Maria Tereza propôs transferir o trabalho para outro dia, ao que a amiga respondeu com veemência:

– De forma alguma! Prometi ajudá-la e há quanto tempo você está me esperando? Vamos terminar isto hoje.

Maria Tereza decidiu fazer um chá de ervas que pudesse aliviar a dor de cabeça de sua amiga. Procurou nos armários da cozinha, e nada! Só havia chá preto. Ela bem sabia que chá preto não cura dor, porém, preparou-o “desejando intensamente” curar a amiga. Levou a xícara para a sala, e disse:

– Tome isto, que vai melhorar.

Continuaram a trabalhar e dez minutos depois, a amiga disse:

– O que você colocou neste chá? Não tenho mais dor alguma!

Vale notar, que Maria Tereza fazia diariamente, uma boa sessão de chama violeta, o que ocasionou um bom reservatório de luz (energia-bênção), para as horas de necessidade.

Tarcila reside em Curitiba e soube que uma de suas melhores amigas estava hospitalizada em São Paulo. Sentiu forte intuição de visitá-la, porém, estava passando uma fase financeira bem difícil. Para fazer essa viagem, ela não poderia comprar a blusa de lã que precisava, pois o inverno estava rigoroso. Contudo, não teve dúvidas. Comprou a passagem de ônibus, saindo sexta-feira, à meia-noite, e chegando a São Paulo às seis horas da manhã. Foi diretamente para o hospital. Sua amiga não estava bem. Não conseguia andar.

O médico disse que ela ainda ficaria mais de vinte dias hospitalizada. A paciente não tinha uma camisola limpa, usava avental descartável da clínica, fazia frio; os pés gelados. Tarcila, para aquecer sua amiga, procurou meias, e só as encontrou usadas, numa sacola de roupa que esperava pela boa vontade da família, que há vários dias, não lhe traziam roupas limpas.

Tarcila ficou cheia de compaixão. Essa amiga tinha tanta roupa boa em casa, e, ali doente, com frio e sem ter o que trocar. Ela sempre foi uma pessoa alegre, afetuosa e prestativa. Inúmeras vezes, Tarcila se hospedara em sua casa, quando ia a trabalho para São Paulo.

A amiga a levava por toda parte. Dava dicas, orientava, auxiliava. Sentia muita gratidão por ela, que naquela época tinha um

marido bom e companheiro que a apoiava em tudo. Agora estava ali, doente, viúva, sem ter alguém, ao menos para trazer roupas limpas de casa. Os poucos membros da família não tinham tempo para ela.

Tarcila massageou-lhe os pés gelados, tentou cobrir os buracos que a camisola deixava, com a pouca coberta que havia. Orou, pediu a Deus que a curasse e, principalmente, “desejou intensamente” a cura e o restabelecimento de sua velha amiga. À tardinha, foi para a rodoviária, pegou o ônibus das dezoito horas e, à meia-noite, estava em Curitiba.

Dois dias depois, sua amiga teve alta do hospital, já quase restabelecida, mesmo o médico tendo dito que ela permaneceria no hospital por quase um mês. Na semana seguinte, Tarcila ganhou de presente uma bela blusa de lã e um blazer, coincidência?

Ronaldo e Sandra praticam o exercício da palavra falada, fazendo uma sessão diária de chama violeta e outras chamas também.

Ronaldo teve problemas sérios de coluna e, recém-chegado à cidade de Curitiba, não conhecia ninguém para orientá-lo a escolher um médico. Portanto, a solução foi olhar a lista de seu plano de saúde e optar por um especialista.

Fez a consulta e, após algum tempo de tratamento, verificou-se que uma cirurgia era indispensável. A esta altura já estava confiante no seu médico. Fez a cirurgia, que foi um sucesso, e ficou encantado com a atenção que teve dele no pós-operatório. Descobriu, também, que este especialista era renomado internacionalmente e considerado

o melhor da América Latina, em sua área.

Tenho visto pessoas muito abastadas, que procuram os médicos mais famosos, sem preocupação com a conta de um atendimento particular e, mesmo assim, passam por tremendos dissabores com toda a equipe, até mesmo com as enfermeiras, apesar de estas receberem fartas gorjetas.

Dessa observação, nota-se que é sempre melhor pedir ajuda cósmica, em todas as situações, até mesmo antes de procurar um profissional, embora a pessoa possa pagar o melhor.

Após alguns anos, Ronaldo voltou a ter dores na coluna, sendo um novo problema, em outra vértebra. Fez vários tratamentos, mas as dores continuavam. O médico disse, então, que não havia outra solução, a não ser submeter-se à cirurgia novamente. Inconformado com esta situação, Ronaldo conta:

– Tive uma conversa com Jesus. Disse a Ele que eu não queria, de forma alguma, submeter-me àquela operação novamente. Sentia-me desencorajado para enfrentar tal situação, devido às condições gerais de minha saúde, inclusive pressão alta e diabetes. Fiquei ali, diante de meu altar, uns vinte minutos, falando com Jesus. Tinha certeza de que Ele me ouvia. Emocionei-me, chorei, pedi, clamei meu direito de ter saúde e vitória sobre a doença. Disse estar certo de que Ele podia livrar-me das dores e da operação. Entreguei o problema e fiquei na expectativa de uma solução. Pasmem vocês, mas as dores passaram. Voltei a trabalhar e à vida normal.

## **Exercício de meditação para magnetizar a luz da Presença EU SOU:**

Sente-se em posição de lótus ou em uma cadeira de espaldar reto. Inspire e expire, profundamente, algumas vezes. Em seguida, sinta-se envolvido por uma luz branca. Concentre a atenção na luz do Deus interior. Aceite amorosamente a Presença, dizendo:

– Que Deus seja magnificado! (três vezes)

Libere um sentimento de gratidão à Presença EU SOU pela dádiva da vida. Intensifique esse sentimento mais e mais. Sinta a luz expandindo-se e pulsando em todas as células do seu ser.

A cada meditação que fizer, escolha uma virtude como paz, misericórdia, amor, fé ou esperança; pedindo à Presença EU SOU que irradie essa luz para todo o planeta.

Sinta a energia da luz liberada pelo chakra da terceira visão e do chakra do coração. Faça este exercício por uns vinte minutos.

## ESPÍRITO – ALMA

*“Jamais o Espírito nasceu.  
O Espírito jamais deixará de ser.  
Jamais houve tempo em que ele não existiu.  
Começo e fim são sonhos!  
Jamais nasceu, imortal e imutável  
permanece o Espírito para sempre.  
A morte jamais o tocou,  
ainda que morta possa parecer a sua casa!”*

Extraído do Bhagavad – Gita

Existe uma grande diferença entre alma e Espírito, embora para alguns possa parecer quase a mesma coisa. O poema acima traz muita luz para esta questão. O Espírito sempre existiu e sempre existirá. Incrível e imperecível. “Jamais houve tempo em que ele não existiu”. Isto parece quase além da compreensão humana. Espírito é Deus Pai, o Criador, a Trindade, o Espírito Santo, o Grande Um.

O Espírito de Deus é polaridade masculina, enquanto a alma, criada por Ele, é polaridade feminina, seja ela no homem ou na mulher. A alma faz parte do Eu Real do indivíduo; ela veio de Deus e para Ele anseia voltar. Deus é Espírito e a alma é um potencial



vivo de Deus. Porém, o homem esquece essa realidade, entretido com seu eu personalidade, o eu exterior.

Na Grécia antiga, “persona” era a máscara usada para representar no teatro, daí vem a palavra personalidade. O homem tem muitas máscaras e necessita retirá-las, uma a uma, como cascas de cebola, até descobrir quem ele realmente é. A alma foi criada à imagem e semelhança de Deus. Ela desceu aos planos da matéria para realizar um glorioso destino cósmico. Enquanto o Espírito é imortal e imutável, a alma, dotada com a chama trina da vida, a centelha divina, tem a possibilidade de se tornar imortal.

Porém, seu livre-arbítrio permite a escolha. Ela pode escolher entre o bem e o mal, as trevas ou a luz. Ela é, portanto, uma divindade embrionária na escola da vida, testando e sendo testada, aprendendo a lidar com a energia que é dada por Deus.

A alma é vivificada pelo Espírito que a mantém, nutre e fortalece. Quando o Espírito retira sua luz-energia, é a hora da chamada morte que, em verdade, é apenas uma transição de um plano para o outro. Ela passa, então, por um período entre encarnações, enquanto aguarda nova oportunidade para voltar ao plano físico e desabrochar sua potencialidade divina. Nesse período, ela ficará na mesma faixa vibratória que atingiu na Terra. Ou seja, se ela convivia com o crime e a maldade, seu lugar será denso e pesado, com companheiros do mesmo nível. Por isso é muito importante

orar pelos que partiram, pois isso permite aos anjos tentar levá-los acima do plano astral.

Se era uma boa alma, agia corretamente, amava a Deus e ao próximo, sua própria luz e desejo de Deus a impulsionarão a planos mais elevados. Jesus disse: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas”*.

O astral é composto de trinta e três planos descendentes, cada um mais denso que o outro; e o Céu tem trinta e três planos ascendentes, que se superam em glória e beleza. Assim, vemos que o homem cria seu destino cósmico, definindo, aqui na Terra, seu próprio céu e seu próprio inferno. Ele colhe o que semeia.

As almas que se dedicam enquanto estão encarnadas, ao autoaperfeiçoamento, quando fazem sua transição, podem ser preparadas nos templos dos mestres ascensos, para que, na próxima encarnação, não cometam os mesmos erros.

O desenvolvimento da alma não é atingido automaticamente. É necessário estudar a lei cósmica, praticar os mandamentos, orar e desenvolver devoção a Deus. Autopurificação é autoelevação. Somente o conhecimento revela a verdade. O karma criado no plano físico só pode ser resgatado no plano físico. A alma precisa do corpo físico para atingir sua ascensão e unificar-se a Deus. Por isso, deve manter-se em equilíbrio saudável, evitando ingerir substâncias tóxicas.

A reunião da alma com o Espírito, é o casamento alquímico, o retorno ao Lar, que leva a alma a atingir a condição de imortalidade. Esta é a grande e eterna conquista.

A alma tem milhares e milhares de oportunidades. Isto, porém, não é infundável. A alma pode perder-se, ela pode auto-destruir-se pelas suas ações. *“E a alma que peca irá morrer”*. (Ezequiel 18: 4). Esta citação bíblica refere-se à segunda morte. A segunda morte é verdadeiramente morte, quando a alma deixa de ser, pela sua própria escolha. Ser ou não ser imortal. Ser ou não ser a manifestação de Deus. A alma pode optar por ser luz ou ser trevas. O Espírito é impercível, a alma pode perecer. Após a segunda morte, ela não existe mais em plano algum.

Mark L. Prophet disse: *“Eu gosto de pensar que Deus é Espírito, como um grande oceano, e que nós somos uma gota de água em um vasto mar de luz. Você sabe que todos os elementos do oceano podem ser encontrados em uma gota de água? Portanto, veja que você possui todas as brilhantes qualidades de Deus, do Criador. A alma tem o potencial real, o potencial realizável do Espírito. Isto significa que você tem, dentro de si, a bela centelha do filho de Deus, da consciência crística da realidade. Isto é você! Você é uma gota no infinito oceano de Deus. Isto não é uma coisa para se pensar muito.”*

A alma é uma manifestação temporal do Espírito e deve desenvolver-se até atingir a imortalidade, tornando-se, assim, um átomo permanente, reunificada ao seu Criador. Quando a alma começa a sentir o Espírito de Deus em si mesma, ela percebe que tem pouco desse Espírito, e quer mais e mais. Estes são os pobres de espírito, e deles é o reino do céu. Tanto quanto o materialista

quer sempre, mais e mais bens materiais, a alma tem fome e sede de luz. Ao atingir esta compreensão, ela deseja entregar a Deus seu livre-arbítrio, alinhando-se à vontade divina. Esta é a resposta da alma ao chamado de retorno ao lar. Deus tem um sonho: que Seus filhos voltem para casa.

O Espírito é a força e a energia de Deus que o indivíduo externaliza. Existem pessoas de espírito fraco e outras de espírito forte. Quando o indivíduo não é espiritualizado e está passando por situações difíceis e problemáticas, a energia ao seu redor fica pesada. Dizemos que sua frequência vibratória está baixa. Geralmente, nestes casos, a pessoa está fraca para orar. Mesmo compreendendo a necessidade da oração para elevar sua frequência vibratória, ela simplesmente não consegue. Sente sono, sente tontura, ou nem mesmo começa sua oração.

No entanto, se ela, diariamente, fizer 15 minutos de decretos, especialmente do raio azul e violeta, gradualmente irá sentir-se mais fortalecida. Os chakras, as células e a aura vão sendo purificados; o resultado é o aumento da capacidade de reter a luz-energia magnetizada.

Liana é uma jovem culta e inteligente. Trabalha, estuda, atende suas duas crianças e ainda tem tempo para a vida social. Quando a conheci, ela estava passando por uma situação dramática. Ensinei-a a decretar, porém, ela praticava um pouco ao meu lado, mas, sozinha, não conseguia. Quando insisti, dizendo que a chama

violeta poderia mostrar a saída para seus problemas, ela me confessou: “Eu quero decretar, começo, e alguns minutos depois, adormeço! Não é má vontade”. Eu mal podia acreditar, conhecendo seu temperamento decidido, realizador, superativo!

A partir daí, comecei a observar pessoas que precisam ser auxiliadas espiritualmente, até conseguirem caminhar sozinhas na senda mística. Isto é, alguém deve orar por elas ou com elas, até que se fortaleçam. Quando a pessoa tem um espírito forte, é porque ela tem uma forte Presença de Deus, em seu ser.

A alma é chamada três vezes em uma vida. Três oportunidades em que ela ouve claramente, a voz de Deus, por uma das vias da Grande Fraternidade Branca, para entrar na senda iniciática que conduz à imortalidade. Se os chamados não são respondidos, a alma é deixada, em respeito ao seu livre-arbítrio. Quando virá outra oportunidade? Talvez muitas vidas se passem, sem que ela volte a saber da existência da Grande Fraternidade Branca.

## A SENDA INICIÁTICA DA ASCENSÃO

Sendo a Terra uma escola para a evolução espiritual, deve haver um diploma máximo a ser atingido. E qual seria este grau mais elevado de espiritualidade, para os filhos e filhas de Deus conquistarem, nesta oitava física?

Este grau mais elevado é o ritual da ascensão. Sim, o mesmo ritual da ascensão que Jesus, Maria e o profeta Elias atingiram.<sup>8</sup> E tantas outras almas, assim como São José, São Francisco, Thomas More, Padre Pio que também o atingiram.

Este ritual está ao alcance de todos. É o retorno da alma ao seu verdadeiro lar. É o final da roda viva de encarnações no plano da matéria. É a unidade com o Pai. É individualizar-se em Deus. É ser Um com o Pai, sem perder sua própria individualidade. É a evolução continua da alma, mesmo após a ascensão, só que em um nível mais elevado, onde não há o risco de queda, pois a imortalidade já foi conquistada. Enquanto a alma peregrina no plano físico das incontáveis encarnações, ela pode baixar sua frequência vibratória e enroscar-se em um karma que a arraste para os níveis inferiores do

---

<sup>8</sup> Estes três foram citados na Bíblia, como ascensos.

plano astral.

Por isso, esta oportunidade da ascensão, é tão importante. Para que isso ocorra, é requerido do estudante, resgatar 100% do seu karma pessoal.

Porém, neste período de final de uma grande Era, entre muitas dispensações da lei cósmica, uma delas é esta: pode-se deixar a roda das encarnações, tendo transmutado apenas 51% do karma. Depois disso, a alma permanece no retiro espiritual do amado Serapis Bey, no plano etéreo, acima da cidade de Luxor, no Egito, onde ela fica trabalhando o regaste dos 49% de karma restante, para só então passar pelo ritual da ascensão.

Outro requerimento da grande lei, para que a alma possa ascensionar, é concluir seu plano divino. Cada alma decide com o Pai, antes de sua primeira encarnação, o plano divino a ser executado aqui na Terra, em muitas e muitas vidas.

Para isso, o Pai dá a cada alma um talento único a ser desenvolvido, e assim, seu plano divino é único. Ou seja, se ela não o completar, ninguém o fará por ela.

O amado mestre ascenso, Jesus, deu o exemplo, mostrando como realizar a missão. Analisando cuidadosamente sua vida, pode-se ver que, para concluir o plano divino, são necessários: amor, determinação, disciplina, perdão, coragem, unidade com o Pai, muito trabalho e muito estudo! Sim, Jesus estudou com dedicação. A história sagrada omitiu sua vida dos doze aos trinta anos. Durante

esta época, Ele aprofundou-se com devoção nos estudos da lei cósmica. Todos os filhos de Deus passam, consciente ou inconscientemente, pelas quatorze iniciações ou quatorze estações da cruz. A diferença é que Jesus passou por essa paixão em algumas horas, e nós, as passamos em muitas vidas.

Todas as almas estão presas em uma cruz. Basta levantar-se, abrir os braços, e ver isso. Porém, a alma não precisa estar eternamente confinada à esta prisão na matéria. Ela pode libertar-se, elevar-se e ascender novamente ao Pai, à luz infinita, à liberdade total. Esta liberdade é conquistada com muita disciplina. Não é liberdade dos sentidos; estes sim, precisam ser disciplinados. Muitos estudantes da luz pensam: “Ah! Deve ser muito difícil atingir a ascensão! Isso não é para mim, ainda não estou preparado”.

Tudo aquilo que um homem pode fazer, o outro também pode. Jesus, Saint Germain, El Morya, Santa Terezinha, Maria Santíssima, São Francisco de Assis, Pórtia, Maria Montessori e muitos, muitos outros, conseguiram ascender junto a Deus. Nada foi facilitado para eles. Passaram pelas mesmas provas, tiveram as mesmas dificuldades que nós temos. Se eles conseguiram, nós também conseguiremos chegar lá, e um dia, ouviremos aquela mesma voz que veio do alto e disse a Jesus: “*Este é o meu Filho muito amado em quem Eu me comprozo.*” (Marcos 1:11)

É fácil formar-se em Medicina, Arquitetura ou Ciências? É fácil fazer doutorado ou mestrado? É coisa simples atingir um Ph.D



em qualquer área? Não, não é nada fácil, porém é possível para aqueles que têm determinação e persistência.

Como em qualquer área, o diploma da ascensão, requer muito estudo e muita prática. É preciso estudar a lei cósmica, praticar a devoção a Deus e amar ao próximo, cumprir os mandamentos, estabelecer determinadas metas e começar a caminhar. O importante é dar o primeiro passo, só então os anjos o ajudarão. A alma fica feliz e começa a encontrar a paz, quando a caminhada se inicia no rumo norte, rumo a Deus.

Para passar os testes iniciáticos e atingir o ritual da ascensão, é preciso reagir com harmonia aos fatos da vida. Derrubar as barreiras de defesa, ressentimentos e mágoas. Entender que não importa o que acontece a você, mas sim, como você reage aos acontecimentos, sejam eles apenas desconfortáveis ou até mesmo dramáticos.

A lei dourada diz: “Não faças aos outros o que não queres que te façam”.

É interessante observar como a preocupação pode absorver as ideias e a mente de uma pessoa, a ponto de torná-la incapacitada a desempenhar seu próprio papel na vida cotidiana. E não há razão para isso. A própria palavra “preocupar”, significa: “pré ocupar” a mente com algo que, de repente, não ocorrerá. Se por acaso ocorrer, por que sofrer antecipadamente?

Outro aspecto a considerar é que a mente subconsciente atrai aquilo que pensamos, desejamos ou tememos. Isto explica a

proliferação de livros sobre pensamento positivo, porque uma atitude mental positiva, realmente, funciona. É bom pensar que estamos a cada dia sempre melhores e melhores. A maneira que encaramos os fatos desagradáveis e situações adversas na vida, determina o progresso espiritual e o sucesso que teremos.

**Lembrem-se sempre:** Não importa o que lhe acontece, e sim, como você reage aos fatos.

Diante de um inesperado incidente ou infortúnio, que a vida traz tão comumente, a pessoa pode escolher irritar-se, desesperar-se, brigar, aborrecer-se, agredir, sentir autopiedade, sentir-se vítima da vida, angustiar-se, ou pode escolher analisar friamente a situação e ver o que pode ser feito para amenizar ou consertar o problema.

Porém, o mais importante, é perguntar-se: “O que a vida quer me ensinar com isto? Qual é o aprendizado? Em que aspecto devo mudar meus conceitos?”.

Quando o mesmo tipo de problema ocorre em situações diferentes, é porque o indivíduo não aprendeu a lição que a vida quis ensinar. Portanto, os mestres nos dão os mesmos testes, de novo e de novo. Assim, como o professor na escola, dá o mesmo problema de diferentes formas, até que o aluno aprenda a lição.

Por exemplo, um casal separa-se, porque ele ou ela se irritava com determinado hábito do outro. Com o tempo, casa-se novamente, e acaba descobrindo que o atual cônjuge tem o mesmo problema que causava aquela irritação no casamento anterior. Qual foi o teste

que deveria ter sido passado no primeiro casamento? Aprender a não se irritar. Não importa o que ocorra, é responsabilidade de cada indivíduo lidar com sua própria reação ao acontecimento.

Somente controlando o pensamento e as emoções, poderá o homem reagir harmonicamente aos fatos desagradáveis. Vejamos o que diz M. Scott Peck em seu livro “A Trilha menos percorrida”:

“O que torna a vida difícil é que o processo de confrontar e resolver problemas é doloroso. No entanto, é no processo de encontrar e resolver problemas que está todo o significado da vida. Problemas são a linha que define entre o sucesso e o fracasso. Problemas evocam nossa coragem e sabedoria e, realmente, criam nossa coragem e sabedoria. É somente devido aos problemas que nós crescemos mentalmente e espiritualmente. É através da dor de confrontar e resolver problemas que crescemos.”

Para superar bem os testes, é interessante observar como Jesus reagia aos acontecimentos de sua vida. Serenidade, perdão, compaixão, amor e trabalho. Ele focalizava a atenção em sua missão e não se preocupava com injustiça e traição.

Quando não conseguimos reagir bem e perdemos a harmonia diante de acontecimentos difíceis e adversidades pesadas, precisamos considerar que esta atitude de consciência nos afasta de Deus e de Suas hostes celestiais. A solução é “entregar” todo o pacote de preocupação, dizendo repetidamente, como um mantra, até se sentir mais leve:

***Amada Presença do EU SOU e Amado Saint Germain, assumam o comando desta situação, eu não serei demovido!***

Não serei demovido, significa que, nada poderá me fazer perder a harmonia, nada poderá me preocupar, angustiar, afligir, porque o meu Deus vai cuidar disso para mim, e Ele vai vencer.

É uma grande vitória conseguir manter a calma, a serenidade, o equilíbrio emocional, mesmo nos momentos mais difíceis. É necessário estar sempre atento às perturbações do cotidiano; como discussões em família, provocações no trânsito ou traições no trabalho. Para passar os testes da alma é necessário manter-se imperturbável. Isto pode ser atingido por meio de uma reeducação dos sentidos, dia após dia, linha após linha.

Paulo, o apóstolo, disse: *“Eu morro a cada dia”* (I Coríntios 15:31), significa, diariamente, libertar-se de algum aspecto negativo da própria psicologia, como rancor, culpa, crítica, etc. Desta forma, o estudante da luz começa a autoelear-se purificando o corpo, a mente e a alma.

Elizabeth C. Prophet ensina no livro *“Os Senhores dos Sete Raios”* que: *“No Templo da Ascensão, existe uma Câmara da Chama Violeta para purificação da alma. Os interessados podem pedir, todas as noites, ao Mestre Serapis Bey, hierarca do quarto raio, para serem levados, enquanto dormem, ao Templo da Ascensão, em Luxor, onde poderão participar das aulas e penetrar a Câmara*

da *Chama Violeta para libertação da alma*”.

Quem deseja trilhar a senda iniciática da ascensão, pode escrever uma carta ao mestre Serapis Bey, pedindo direcionamento espiritual. Serapis é conhecido como o grande disciplinador. Esta é a senda para aprender a disciplinar o coração, os pensamentos, os sentimentos e as palavras. *“Assim como o homem sente em seu coração, assim ele é.”* (Provérbios 23: 7)

Portanto, algo que não se deve pensar e sentir é: “eu ainda não estou preparado, não me sinto pronto, não sou digno de me apresentar ao mestre Serapis Bey e candidatar-me à ascensão”.

Por muitas e muitas vidas, religiões ortodoxas têm enraizado na consciência do homem, um sentimento de culpa e autodesvalorização. É preciso sacudir isso, libertar-se da culpa e declarar: **“EU SOU um filho de Deus! EU SOU Ele”**.

Quando os soldados chegaram para prender Jesus, eles perguntaram: – *“Quem é o Filho de Deus?”* Quando Jesus disse: – **“EU SOU Ele”**, tão poderosas são essas palavras, que os soldados caíram ao chão. O Filho de Deus, o Cristo, habita também o meu coração, e o seu. Esta é a luz que ilumina o mundo. (João 8:12 e 9:5). É bom ler a parábola do filho pródigo, pensando que ela foi escrita para você, em Lucas 15 : 11- 32. O ego, o eu inferior, jamais estará pronto e deve ser eliminado pouco a pouco, porém, o EU Real. que é o Santo Cristo Pessoal. é incorruptível e, portanto, digno e pronto para retornar ao lar. A chama violeta é a grande bênção para a purificação do corpo, mente e alma, libertando o

indivíduo das limitações do eu inferior e tornando-o habilitado a ser aceito como candidato à ascensão. Os decretos dos sete raios, são o instrumento que o estudante tem para lavar suas vestes e preparar-se para a graduação máxima na escola da vida, que é o ritual da ascensão.

Pode-se ler uma bela descrição do ritual da ascensão, no livro “Os Senhores dos Sete Raios”, de Mark e Elizabeth Prophet. O quarto raio tem a cor branca da pureza e seu arcanjo é Gabriel. Ele é o anjo da anunciação, foi quem anunciou à Maria que ela daria à luz ao Filho de Deus. É o arcanjo Gabriel quem anuncia a todas as mães, quando elas estão grávidas. Ele pode ajudar, e muito, a todos que pedirem seu auxílio. Este chamado, quando feito diariamente, produz excelentes resultados.

“Em nome do meu Santo Cristo Pessoal, eu invoco o arcanjo Gabriel e peço que me ajude a colocar ordem em todos os aspectos da minha vida. Ajude-me a compreender e a realizar o meu plano divino. Que assim seja, Amém!”.

Um bom exercício é fazer uma carta ao amado Serapis Bey, pedindo a ele que o ajude a atingir determinadas virtudes, e a libertar-se de certos defeitos de caráter, ou maus hábitos. Uma lista com as virtudes desejadas, assim como outra, contendo os hábitos negativos, deve ser incluída na carta. Se desejar, peça a ele que o discipline para caminhar na senda iniciática da ascensão. Assine a carta e queime-a após um período de oração ou de decretos. Procure manter uma cópia da carta, para ser lida diariamente.

## COMO ESCREVER CARTA AO MESTRE

**D**a mesma forma que aqui na Terra, uma solicitação escrita é mais forte do que uma verbal; assim também é no plano espiritual. É bom escrever cartas a Deus e aos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, para fazer pedidos de intercessão, agradecimentos, e buscar auxílio para realização de projetos.

Os Mestres habitam o plano etéreo, que é referente ao elemento fogo. Portanto, para enviar uma carta, basta queimá-la, e os anjos a levarão.

Se desejar, poderá ler a carta em voz alta, antes de queimá-la, o que fortalecerá o pedido. As cinzas poderão ser jogadas no lixo.

Escreva uma carta, cuidadosamente, como a faria a um amigo-irmão. Comece com o cabeçalho:

Curitiba, 5 de dezembro de 2001.

Amado mestre El Morya

Em nome de Cristo, eu gostaria de solicitar o teu auxílio nos seguintes problemas:

(Enumere os problemas muito especificamente, escrevendo nome completo daqueles por quem pede, endereço e cidade que residem, se possível. Se pedir pela empresa que trabalha, cite o nome completo da empresa e o endereço. Peça proteção, direção divina e libertação. Lembre-se de submeter todos os pedidos à vontade de Deus dizendo ao final da carta: contudo ó Pai, seja feita a Vossa vontade).

Com amor,

**EU SOU**

(Assine seu nome completo)

Após concluir a carta, faça um período de orações e queime-a. Você terá sua resposta. Pode-se escrever quantas cartas desejar, aos mestres, arcanjos, a Deus e, em momentos de necessidade, é possível até fazer bilhetes rápidos, uma curta prece e queimá-los.

Mestre El Morya pede que seus discípulos escrevam a ele, pelo menos, uma vez por mês.



## REVELAÇÃO PROGRESSIVA DE DEUS

É necessário entender a Revelação Progressiva de Deus para aceitar os ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, o trabalho com a chama violeta e o exercício da palavra falada.

Qualquer mudança de conceitos é dolorosa, muito mais quando se trata de conceitos religiosos arraigados na mente. A religião é sempre uma tradição familiar, que, vem de muitas gerações e compreende-se que romper esses elos, é algo complexo.

Quando alguém se sente impelido a renovar suas crenças, mudar de religião, praticar uma ritualística desconhecida e não compreendida pela maioria, pode causar medo, e até mesmo pânico em seu grupo familiar. Pensando em ajudar, muitas vezes a família pressiona de todas as formas para impedir tal mudança, que considera nociva.

Porém, é necessário compreender que Deus revela a complexidade de Sua natureza, progressivamente, à medida em que a humanidade esteja preparada para receber um novo ensinamento, um pouco mais de iluminação e conhecimento da verdade.

Em tempos remotos, a humanidade adorava uma pluralidade

de deuses. Certos animais, aves e até o trovão eram deuses que eles podiam tocar ou ver. Precisavam daquela proximidade.

O conceito de monoteísmo surgiu há quatro mil anos, no tempo em que Deus era acessível aos patriarcas. Deus falava com eles, e os três arcanjos apareceram para Abraão. Abraão é considerado o primeiro monoteísta. No tempo de Abraão, Deus ainda tolerava sacrifício de animais e sangue. Gênesis 22:13 *“Abraão, levantando os olhos, viu atrás de si um carneiro que estava embaraçado pelas pontas da rama de um espinheiro, e, pegando nele, o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho”*.

O conceito de monoteísmo é ratificado nos dez mandamentos que Deus deu a Moisés no Monte Sinai, Após ter sido enviado ao Egito, para libertar os israelitas da escravidão, Moisés perguntou a Deus:

“– Mas quem eu devo dizer que me enviou?” Moisés quis saber o nome de Deus. Jacó, muito antes, havia perguntado o nome de Deus e Ele não respondeu. Porém, desta vez, Ele revelou seu nome a Moisés. E Deus disse:

*“– EU SOU O QUE EU SOU, é para sempre o meu nome.”* (Êx. 3:14).

Em hebraico YOD HE VAU HE. Este nome libera um tremendo poder quando pronunciado, por isso havia chegado a hora de revelá-lo, não antes.

E Deus envia seus mensageiros, profetas como Ezequiel e

Jeremias, que vêm para exortar seu povo, espiritualizá-lo pelo conhecimento da lei cósmica. Os profetas tentam conduzir o povo a voltar-se para Deus.

Elias desafiou quatrocentos e cinquenta falsos profetas de Baal. Centrado em seu Deus interior, o homem torna-se poderoso para vencer seus inimigos, assim como o profeta Elias, o fez.

Com o passar do tempo, Deus não tolerou mais sacrifícios de animais com sangue. (Isaías 1: 11) “... não quero mais holocaustos de carneiros, nem gorduras de animais médios, nem sangue de bezerras, nem cordeiros, nem bodes”. Deus quer ensinar seu povo a desenvolver o sentimento de compaixão, que eleva o nível da consciência.

No começo, os filhos de Deus eram todos de Israel, palavra que significa “que é real”, porém, agora, os filhos e filhas de Deus estão dispersos em todas as raças. Entretanto, a forma como os homens veem Deus, irá mudar uma vez mais. Esta mudança é trazida por Jesus, o Cristo, o Mensageiro, o Ungido, o Messias, o Filho íntimo com o Pai.

Jesus é o Logos, a Palavra Encarnada. Jesus, por sua obediência à lei, por ter cumprido sua missão, por seu amor à Deus, e grande compaixão pela humanidade, conseguiu elevar sua consciência ao ponto de atingir a unidade com o Pai. Assim, tornou-se divino.

“– EU e Meu Pai somos Um”.

Ele incorporou, isto é, foi capaz de conter em seu próprio ser

e consciência, não somente a Luz do Pai, mas, também a Luz do Filho, da Mãe e do Espírito Santo. Jesus segurou aqui, na Terra, no plano físico, a luz do amor, da sabedoria e do poder, para iluminar a consciência da humanidade e para mostrar que podemos manifestar o reino (consciência) de Deus na Terra. Ele deu o exemplo, e disse: “– Siga-me”.

Desta forma, Deus estava revelando à humanidade que seus filhos podem divinizar-se, porque contêm dentro de si mesmos a centelha divina.

Neste importante momento cósmico em que vivemos, o advento da Era de Aquário, a humanidade prepara-se para novamente mudar sua percepção sobre a natureza de Deus. Esta grande mudança vem através do hierarca da Era de Aquário, o amado Saint Germain, que traz a revolução, na mais alta consciência.

Que revolução é essa? Saint Germain, o senhor do sétimo raio, vem para desvendar os mistérios de Deus. Chegou a hora cósmica para o homem conhecer a verdade sobre sua origem e seu destino. Chegou a hora da humanidade entender e obter respostas sobre todos os mistérios. A hora de compreender que o ser humano pode divinizar-se.

E, pelo conhecimento, vem também a responsabilidade. Com a verdade, vem a compreensão sobre a energia que o homem recebe continuamente, e como essa energia é matematicamente qualificada, contada, observada e registrada nos arquivos akashicos. E a

humanidade entenderá porque nenhuma folha de árvore cai, sem que Deus esteja ciente. Cada vírgula e jota da lei é observado. As areias da praia e as estrelas do céu são contadas.

Com Saint Germain vêm, também, os mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, incluindo Jesus, que hoje ocupa o cargo de Instrutor do Mundo, juntamente com o amado Kuthumi, conhecido por todos, em uma de suas encarnações, como São Francisco de Assis.

Os ensinamentos revelam Deus, como o Único e Todo Poderoso Criador de todas as coisas. Um Deus que não teve princípio e não terá fim, sempre existiu e é imortal, um Deus que é amor absoluto e incondicional por sua criação. Um Deus que, do Grande Sol Central, irradia luz, vida e amor para todo o universo.

Esse grande e maravilhoso Deus, manifesta-se completo e integral, como Deus Pai-Mãe, como a Trindade Pai, Filho e Espírito Santo, individualizado em seus filhos e filhas. É a poderosa Presença EU SOU, individualizada para cada homem, mulher e criança.

Para conectar com esse Deus interior, só há um caminho: É preciso reconhecer e aceitar o Cristo Mediador, o Eu Real; é seguir o exemplo de Jesus, passo a passo, que nos mostrou o caminho para a reintegração do ser, para a união total com o Pai. Jesus disse:

*“– Ninguém chegará ao Pai a não ser por Mim”.*

Quando Jesus dizia “EU”, ele se referia ao Cristo, ao Mediador entre o Céu e a Terra, o mesmo Cristo que habita latente

no coração de todos os filhos da luz.

Cada filho de Deus tem, em si mesmo, o Cristo em potencial, embrionário, esperando o despertar da consciência para expandir sua verdadeira identidade crística.

A consciência crística é atingida por um trabalho de autodesenvolvimento, autopurificação e autoelevação. Ocorre quando o estudante vai, como o apóstolo Paulo, “pondo fora o velho homem”, libertando-se do hábito de mal qualificar a energia de Deus, sob forma de raiva, rancor, medos, dúvidas e substituindo isto por virtudes divinas de amor, compaixão, perdão, fé, esperança, etc.

Esta é a senda iniciática, que tem sido percorrida por todos aqueles que atingiram a posição de “Mestres Ascensos da Grande Fraternidade Branca”, citados na Bíblia como “os santos vestidos de branco” (Apocalipse 3: 4-5; 6: 9 e 11: 7-9), sendo isso uma referência à brancura de suas auras. Eles querem ser vistos como nossos irmãos mais velhos.

São José, pai de Jesus, foi uma das encarnações de Saint Germain. Ele protegeu e orientou o nascimento do Cristo em Jesus. Agora, Saint Germain, o grande e amoroso hierarca da Era de Aquário, vem com a chama da liberdade para assistir, proteger e orientar o nascimento do Cristo, em muitos e muitos filhos e filhas de Deus. Esta tremenda expansão da consciência crística é a segunda vinda do Cristo, manifestando-se por meio de seus discípulos.

O nome de Saint Germain significa “Santo Irmão”. O Santo

Irmão que traz para a humanidade a poderosa e transmutadora chama violeta, com a qual a consciência humana pode ser libertada das limitações.

Se a humanidade invocar a chama violeta, o karma poderá ser transmutado aceleradamente, as nações poderão ser curadas e o planeta será purificado. Saint Germain vem com o Espírito Santo, o Confortador, com sua chama de amor intenso e consumidor, lavar a maldade da Terra.

Os ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, o conhecimento da Presença EU SOU, a chama violeta do Espírito Santo, os decretos dinâmicos, a arte da invocação, a ciência da palavra falada, os mistérios desvelados, todo esse conhecimento, veio com o Confortador, trazendo o conforto da verdade ao alcance de todos. Jesus prometeu que o Consolador viria e ensinaria todas as coisas.

Não se impressione com as grandes mudanças que estão ocorrendo, pois Deus não abandona Seus filhos. De tempos em tempos, Ele envia seus mensageiros, avatares, profetas trazendo a Sua revelação progressiva pelo Evangelho Perpétuo. Essa revelação progressiva é o que traz a libertação e a possibilidade de passar por essas provações vitoriosamente.

## GRATIDÃO

**Um lembrete Angelical:** os anjos respondem imediatamente aos chamados de gratidão.

*“Agir com gratidão é uma força poderosa e notável que, quando liberada, transforma tudo em uma agradável experiência. Sim, TUDO. A razão é muito simples: quando desenvolvemos uma consciência de gratidão, o negativo deixa de existir. Agir com gratidão inclui agradecer por tudo o que existe em sua vida, incluindo o negativo. A princípio isto pode parecer ridículo, mas aqui está a mágica: quando você agradece por alguma coisa negativa que esteja acontecendo, ou agradece por um mau pensamento estar em sua mente, você acabou de negar o negativo e torná-lo em energia positiva a seu favor.*

*Neste ponto, milagres começam a acontecer. Quanto mais agradecido pela abundância ao seu redor, mais abundância fluirá em sua vida e mais facilmente os anjos poderão se comunicar com você. Então, agradeça a tudo em sua vida, mesmo quando não estiver muito certo de ser grato por isto, em tempo você estará.*

*Passe um dia agradecendo a tudo o que tenha contato. Quando abrir seus olhos pela manhã, agradeça pela sua noite de sono e pelo dia promissor. Quando tomar o seu banho, agradeça pela água e não se esqueça do sabonete e do xampu. Quando for tomar café, agradeça a*



*planta que produziu a semente, a pessoa que o colheu e até aqueles que fabricaram a caneca que está usando para bebê-lo. E, naturalmente, lembre-se de agradecer por tudo de bom que os anjos estão trazendo para sua vida”.*

**Reflexão Angelical:** “Constantemente, eu paro tudo o que estou fazendo para agradecer ao espantoso processo da vida”<sup>9</sup>.

Agradecer, louvar e perdoar são as três chaves da abundância. Você pode pensar que isto é exagero, no entanto, pode testar este princípio e observar os resultados em sua própria vida.

Vou contar uma história muito interessante que comprova esta lei: Neusa é uma senhora que residia em seu belo apartamento, num bairro elegante de São Paulo. Quando a filha se casou e mudou para uma pequena cidade no interior do Brasil, Neusa e o marido compraram uma fazenda, próxima à fazenda da filha, e mudaram-se também.

Lá viveram alguns anos, até que a filha e o genro receberam uma proposta irresistível de trabalho e voltaram para São Paulo, levando também seus netinhos. Não havia mais razão para Neusa e seu marido permanecerem no interior. Um certo domingo, falando com ela ao telefone, disse-me:

– Ah, eu não vejo a hora de voltar para minha casa em São Paulo. Não suporto mais isto aqui. Quando o Luís me convida para ir à cidade, eu não tenho a menor vontade. A cidade é feia e atrasada. Não conseguimos vender a fazenda. Temos um comprador para o

---

<sup>9</sup> Do livro “Angel Wisdom” – Terry Lynn Taylor e Mary Beth Craim.

trator, mas a peça que falta, e que encomendamos, está demorando tanto a chegar, que estamos correndo o risco de perder o comprador.

Estava chorosa, triste, achando tudo difícil. Eu disse a ela: – Neusa, certamente há uma razão karmica para você estar aí. Deve estar resgatando alguma dívida de vidas passadas com o lugar, ou com as pessoas que aí residem. Experimente agradecer esta oportunidade. Agradeça a Deus por tudo que é bom e por tudo que é difícil ou ruim em sua vida no interior.

A nossa percepção é muito restrita, pois não vemos o antes (vidas passadas) e nem o depois (a continuação de nossa existência em outros planos). Assim, coisas que nos parecem más, podem ser boas oportunidades de resgate kármico, como também coisas que nos parecem boas, podem estar nos afastando da realização do nosso plano divino.

Para minha agradável surpresa, duas semanas depois, Neusa me ligou dando gritos de alegria. Ela disse:

– Fiz o que você falou durante estes quinze dias. Não só agradei, mas me imbuí de um sentimento de gratidão a Deus por estar aqui, pelo tempo alegre que vivenciei com a família, por todo o conforto que Ele me proporcionou, pela fazenda, pela cidade, pela oportunidade, etc. Aí você não imagina o que ocorreu. Finalmente, chegou a peça do trator e conseguimos vendê-lo. Ontem, Luís chamou-me para ir à cidade e eu aceitei. Ao nos aproximarmos, disse a ele:

– Luís, olhe que lindo, pintaram todas as casas! A cidade está linda! Depois percebi que nada havia sido pintado, era a minha visão que sofrera mudança a nível interno. Que coisa incrível!

O fato é que, em menos de dois meses, ela vendeu a fazenda, resolveu todos os problemas e retornou a viver em seu apartamento em São Paulo. Esta ilustração demonstra que, as coisas ruins são dissolvidas rapidamente, e as boas são ampliadas quando a lei da gratidão é aplicada.

## DEPOIS DA ESCOLA DE MISTÉRIOS

Abril de 1986. O curso da SU, como chamávamos a Summit University, terminou um dia antes da Páscoa. A nossa turma deixaria a Escola e, no dia seguinte, chegaria outro grupo que iniciaria outra SU. Porém, excepcionalmente, fomos convidados pelos mestres ascensos para participar, gratuitamente, da Conferência de Páscoa. Já narrei, em capítulo anterior, como esta Páscoa foi marcante para mim.

Minha alma enche-se de gratidão ao recordar esse dia. Pressentia uma surpresa dos mestres para o encerramento, o que seria? Após o ditado de Jesus, ele pediu que todos os sul-americanos, presentes na comunidade, comparecessem ao templo. As portas se abriram, e todos, inclusive as crianças e mesmo os que estavam de serviço naquele momento, foram rapidamente substituídos e vieram atender ao chamado do mestre.

O que se passou, foi algo inédito, que empolgou toda a congregação: Jesus deu uma bênção especial para a América do Sul. Nunca antes isso havia ocorrido em relação a nenhum outro país ou continente. Senti que, a níveis internos, essa bênção foi muito poderosa. Como se formasse um elo de luz entre a América do Norte,

a Central, e a do Sul, com o coração de Jesus e de toda a Grande Fraternidade Branca. Senti que esta bênção, era para aumentar o fluxo da luz entre as três Américas. Como o número oito, em cima, no meio e em baixo.

É a raça EU SOU, que se reúne na Terra prometida. Se você observar a palavra “I AM RACE”, que significa “raça do EU SOU”, verá que ela é um anagrama da palavra “AMÉRICA”.<sup>10</sup>

Todos os estudantes, cheios de entusiasmo, planejavam a forma de trabalhar para a expansão dos ensinamentos. Alguns optaram por permanecer na comunidade e fazer parte do grupo de trabalho da mensageira. Podíamos marcar uma entrevista com ela para falar de nossos projetos. Uma americana de dezoito anos queria pregar o Evangelho Perpétuo no Alaska; este era o seu sonho. No entanto, ao ser consultada, a mensageira disse que ela deveria primeiro terminar seus estudos. Nossa taça transbordava e desejávamos dividir aquele conhecimento com as pessoas. Foi muita informação, muita revelação e muitas bênçãos que recebemos naquelas doze semanas e na conferência, que fechou com chave de ouro. Eu sabia que precisava de um tempo para meditar, analisar e digerir tudo aquilo, antes de pensar em transmitir o ensinamento a outros.

---

<sup>10</sup> Essa bênção, ainda sem tradução até o presente momento, está contida no ditado de Jesus “Let us live to make man free”. (Pearls of wisdom, n. 43, v. 29. Publicada em 14 de setembro de 1986 pela Summit University Press)

Os estudantes compreenderam que, a expansão dos ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca dependia, exclusivamente, do esforço e determinação de cada um. Os mestres disseram: “Ide e pregai o Evangelho a cada criatura. Nossos anjos irão à frente e prepararão o caminho. As almas já estão prontas para receber o ensinamento, o Evangelho Perpétuo. Os mistérios são transmitidos de coração para coração. Este é um trabalho corpo-a-corpo. Vocês precisam comer os ensinamentos, digeri-los, assimilá-los, testá-los, experimentá-los. Para transmitir a palavra é preciso tornar-se a palavra”. Recebemos uma tocha de luz. Deveríamos erguê-la bem alto e correr com ela, transmitindo esse fogo sagrado a todos que desejassem.

Nós podíamos “sentir” a presença dos mestres. Não havia pergunta, em nossa mente, que ficasse sem resposta. Aqueles três meses fizeram uma revolução na mais alta consciência do meu ser, e é exatamente esta, a proposta da mensagem de Saint Germain, para a Era de Aquário. Houve uma grande mudança nas minhas ideias, conceitos, forma de encarar a vida e os problemas. Aquela ansiedade que me roía a alma por não encontrar a razão de viver, começou a ceder lugar a um sentimento de confiança na vida, esperança em um mundo melhor, uma fé que não é cega, mas adquirida e fundamentada no conhecimento da verdade da lei cósmica. Os ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca são como as peças que faltavam para completar um grande quebra-cabeça; todas as peças

estavam lá, soltas na mente e, de repente, tudo começou a tomar o seu lugar, se encaixar e fazer sentido. O grande jogo da verdade completou-se em meu ser.

Todos nós nos tornamos conscientes de que, podemos fazer a diferença para um mundo melhor. Mas isso requer estudo, disciplina e trabalho. Jesus disse: *“Meu Pai trabalha até aqui, e Eu trabalho”*. Contudo, o que mais me sensibilizou e motivou a fazer o trabalho que hoje realizo, foi perceber como os filhos e filhas de Deus estão adormecidos para os poderes latentes em seu interior, vivendo na ignorância da lei cósmica. Fazendo mau uso da energia, ela se esvai. A energia foi dada por Deus para a realização de um maravilhoso plano divino. Por falta de proteção, a energia é roubada...

Comecei a ver que, em consequência disso, muitas pessoas eram dominadas psiquicamente. E dominação psíquica é o mesmo que “encantamento”, magia negra. A pessoa dominada faz tudo que o dominador quer, não tem segredos para ele, teme-o ao mesmo tempo em que supõe que o ama, pois imagina não poder viver sem ele.

Meu Deus! Que horror! Fiquei muito impressionada quando me dei conta desta maldade no mundo! Isto é pior que cadeia, pois o encarcerado vê as grades do presídio e deseja a liberdade, porém, aquele que sofre dominação psíquica, não sabe que está cativo e, não desejando libertar-se, permanecerá subjogado, matando suas próprias esperanças e vontade de viver.

Senti uma profunda compaixão por esse tipo de sofrimento da humanidade, e lá mesmo decidi: vou aprofundar-me nesses estudos e trabalhar para a expansão dos ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, em todo o Brasil.

Terminada a conferência de Páscoa, peguei de volta o avião em Los Angeles, com escala em Nova Iorque, onde fiquei dois dias, e segui para o Rio de Janeiro, cheia de saudade dos meus três filhos. Agora, compreendia por que, após divorciar-me ainda jovem, todas as tentativas que fiz para reconstruir minha vida, não deram certo.

Encontrei algumas pessoas maravilhosas pelo caminho, porém, por uma razão ou outra, os relacionamentos eram cortados, repentinamente. Era este o meu caminho, a minha senda espiritual, e nenhuma união iria trazer-me a paz e a serenidade que começava a encontrar. Foi para isto que vim ao mundo, nesta encarnação. Agora compreendia porque, em 1977, resolvi residir dois anos em Londres, para aprender inglês. Todas as minhas amigas insistiam: “Vá para Paris! Lá temos muita gente conhecida!”

Não! mesmo sem haver uma necessidade lógica para isso, naquele momento, eu havia me decidido por Londres e o conhecimento da língua inglesa.

Naquele momento, nem imaginava que a vida me preparava, dando-me a oportunidade de aprender uma língua que seria imprescindível para o meu desenvolvimento espiritual. Sem isso, não poderia ter feito a *Summit University*, nem recebido o estudo por



correspondência.

Lembrei-me de minha mãe, seu santo de devoção era São José, o mesmo amado mestre anceso Saint Germain, em uma de suas encarnações passadas.

A nuvem de cor violeta que vi saindo do sol, em Araruama, simbolizava a dispensação da chama violeta, trazida por Saint Germain, do Grande Sol Central.

Compreendi, por que não conseguira mudar-me para Nova Friburgo, nem ao menos passar um ano nas montanhas, como desejava. Era no Rio de Janeiro, que iria encontrar o meu caminho.

Quando, casualmente, me deparei com o livro “A Alquimia de Saint Germain” em uma livraria no centro do Rio, não percebi, naquele momento, que se iniciava uma longa jornada, que me levaria a encontrar respostas a todas as perguntas que, desde menina, eu fazia à vida.

Como disse anteriormente, nem sempre percebemos a resposta na hora em que ela é dada.

De volta à minha casa, no Rio de Janeiro, passava os dias estudando, anotando, aplicando os ensinamentos, revisando as aulas e as notas dos cadernos enormes, e pensava: como conseguira escrever tanto em inglês e, tão rapidamente, enquanto a mensageira falava? Eram os mestres ajudando... A frequência vibratória era elevada e nos permitia essa agilidade. Eu decretava, entoava os mantras búdicos, ouvia os pássaros cantando, esquecia que estava em

Copacabana, bairro de maior densidade demográfica do Brasil, na época. Assim se passou um ano.

Trouxe muito material para continuar os estudos: livros, vídeos com ditados dos mestres, coleção de álbuns com gravações de aulas e decretos da Guru Ma, fotos de todos os mestres para o meu templo; CDs de músicas e mantras.

Agora, me lembrava da primeira vez que ouvi decretos dinâmicos, antes de encontrar os ensinamentos. Uma amiga me disse:

– Lúcia, lá no Corte Cantagalo (bairro do Rio), tem uma confecção ótima e o preço é bom. Vamos lá conhecer?

Combinamos para o sábado seguinte e fomos. Era um daqueles edifícios enormes e lá chegando, minha amiga começou a escolher alguns vestidos. Mas eu não consegui prestar atenção na roupa e nem me lembro se era boa, pois ouvia algo estranho e, interessada, pensava: “O que é isto? Parece reza, mas não é!” Aquele som de vozes em uníssono, vindo de um apartamento próximo, captou totalmente minha atenção. Havia ritmo e dinamismo naquela oração, porém, jamais tinha ouvido algo semelhante. E já havia percorrido todas as religiões. O que seria?

Mais tarde, quando Wagner Burigo levou-me as primeiras lições, ele me convidou a participar do Rosário do Arcanjo Miguel, que um pequeno grupo fazia, todos os sábados, no apartamento de uma senhora no Corte Cantagalo, exatamente naquele prédio. Foi a primeira vez que fiz o Rosário do Arcanjo Miguel em inglês. Achei

difícilimo. Comprei o livreto e, chegando em casa, fui treinando, lendo e relendo, até conseguir realizá-lo.

Havia no Rio, três Guardiães da Chama:<sup>11</sup> Wagner Burigo, Edwiges Louback e dona Hermínia; uma senhora idosa, sorridente, de cabelos muito brancos, que irradiava alegria e amor. Em Brasília haviam dois Guardiães: Ricardo Machado e Carlos Maurício Prado. Em São Paulo, Claudio Modern que, em 1986, convidou-me a dar uma palestra sobre a Grande Fraternidade Branca, em um local onde reuniu cerca de setenta pessoas.

Maria Cristina Araújo, que vivia em Malibu, tinha, em seu poder, mil volumes traduzidos em português do livro “Alquimia de Saint Germain”. Pouco a pouco, eu consegui trazer todo esse material, colocando-o em consignação, em livrarias de várias cidades do Brasil.

Colocava também livros em inglês, com meu nome e telefone em um pequeno papel, bem no meio, para ser encontrado somente se a pessoa tivesse interesse no material. Desta forma, encontrei estudantes que estão até hoje nos ensinamentos.

Um ano depois de muito estudo e prática caseira, senti-me mais encorajada para transmitir os ensinamentos. Naquela época só decretávamos em inglês. Formei um pequeno grupo, em minha casa, e esta era a maior dificuldade, havia pouquíssimo material traduzido.

---

<sup>11</sup> A Fraternidade dos Guardiães da Chama foi fundada por Saint Germain; é uma organização dos mestres ascensos e seus discípulos, que se comprometem a manter a Chama da Vida na Terra e apoiar as atividades da Grande Fraternidade Branca, um ramo da *The Summit Lighthouse*.

Organizei um retiro espiritual em São Lourenço, Minas Gerais e gradualmente, fui atingindo outras cidades brasileiras, dando palestras e seminários em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Curitiba, Campo Grande e Camboriú. Mais tarde fui a Vitória, capital do Espírito Santo, Recife, Maceió, Fortaleza e Aracajú, entre outras.

A plateia, sempre muito variada, contava com a presença de estudantes, empresários, professores, profissionais liberais, donas de casa, etc..

Os locais escolhidos para as palestras foram: auditórios de hotéis, associações comerciais e até mesmo em grupos escolares no interior. Num evento organizado pela Associação das Mulheres de Negócios em Marília, São Paulo, para comemorar o dia da mulher, deparei-me com uma plateia de quinhentas pessoas. Entre outros palestrantes, meu tema era esoterismo, sobre o qual explanei vinte minutos. Isto despertou interesse suficiente, nos participantes, para realizar um seminário, algum tempo depois, com oitenta pessoas.

Em Salvador, Sonia Soares, segurou com força a tocha, transmitindo os ensinamentos, até mesmo para os estados vizinhos.

Em Curitiba, Luis Carlos Ribeiro e Ephigenia Noemberg, por mais de uma década têm sido meus pares, ensinando centenas de estudantes a decretar.

Paulo, meu filho, fez SU e criou a página [www.grandefraternidadebranca.com.br](http://www.grandefraternidadebranca.com.br), a qual eu participo ativamente.

Paulo dedica todas as suas horas livres para a manutenção e produção dessa página. Ele foi o webmaster responsável pela criação e desenvolvimento do Web Site da Summit Lighthouse do Brasil em 1999 e de sua manutenção até o início de 2001.

Em 1987, senti-me inclinada a comparar esta espiritualidade dinâmica ocidental, com a quietude meditativa da religiosidade oriental. Em meados do ano, segui para a Índia e o Nepal, onde permaneci dois meses, em mosteiros budistas. Em um deles, onde passei vinte dias, havia cerca de oitenta garotos de oito a doze anos que se preparavam para se tornar monges e já usavam a mesma roupa bordô de seus mestres. Pela manhã, entoavam mantras no templo e eu participava com eles. Sentia-me bem-vinda. Sentávamo-nos em belíssimas almofadas bordadas, em posição de lótus. O templo era lindo! Havia panos bordados, imagens belíssimas, mas, apesar de tanta riqueza de detalhes, no altar, havia um espaço grande e vazio, e isto era muito estranho para mim. A certa altura, passavam uma caneca de chá quente, com manteiga. Serviam-me com alegria. Quando o ritual era mais longo, havia um pequeno intervalo e todos recebiam uma tigela de arroz com passas. Comíamos o alimento, todos sorridentes e silenciosos, sentados em posição de lótus. É interessante observar, que eu não via os outros estrangeiros, participando dos rituais no templo.

Havia uma pequena e simples construção, com cerca de nove ou dez apartamentos para os visitantes. Todas as manhãs, dois

pequenos monges passavam horas entoando mantras à frente desta casa. Oravam por nós, os estrangeiros. Certa manhã, após o café, um deles veio correndo bater à minha porta. Perguntei o que desejava, mas ele não falava inglês. Contudo, gesticulava e tentava se comunicar. Até que consegui captar a informação: lua cheia, grande Lama presente, comemoração importante! Percebi que estava com pressa e me chamava para segui-lo. Fiz sinal que entendi. Ele saiu correndo, eu vesti uma roupa adequada e segui para o templo. Lá chegando, percebi que, realmente, estava lotado de monges e o pequeno estudante reservara um lugar para mim. Quando olhei para o altar, compreendi o mistério daquele espaço vazio, que tanto me intrigava. Lá estava o grande Lama sentado, em posição de lótus! Os orientais adoram o Deus que habita o coração de seus irmãos. Eles se cumprimentam com uma leve curvatura de cabeça, as mãos unidas em forma de prece, dizendo: “Namaste” – O Deus que habita em mim saúda o Deus que habita em ti!

Vi uma nepalesa curvar-se, com a cabeça até o chão, diante de um ocidental. Este perguntou-lhe:

– Por que você faz isto?

Ao que ela respondeu:

– A sua luz é maior que a minha e eu me curvo diante da sua luz!

Uma experiência muito interessante foi a caminhada de sete dias, que fiz nas montanhas do Himalaia. Procurei um guia, com

boa referência, que estivesse disposto a carregar também a minha mochila e falasse pouco. Queria aproveitar ao máximo os dias de contato com aquela natureza maravilhosa, em meditação nas sagradas montanhas do Himalaia. Não estando em grupo, poderia parar e descansar quando desejasse. Qual não foi a minha surpresa, quando percebi, no dia seguinte, que não cansava, não tinha dores nas pernas, nada! Caminhávamos cerca de oito a nove horas por dia. Parávamos para descansar, sempre ao lado de uma casa, onde nos serviam uma xícara de chá, que custava alguns centavos de dólar. Havia poucas casas na montanha, mas o guia já conhecia onde parar para almoço ou pernoite. Um dia, enquanto preparavam o almoço, sentei-me em uma pedra para contemplar a belíssima paisagem. As crianças aproximaram-se lentamente e começaram a dar voltas em torno de mim, observando, como quem vê uma ave rara.

Fui muito afortunada, pois apesar de ser tempo de monções, só pegamos chuva, uma vez. Caminhando no alto das montanhas, atravessava de uma para a outra e, quando olhava para trás, mal acreditava o quanto já havia percorrido. De repente, contemplamos uma avalanche e, tranquila, voltei-me para o guia e disse:

– Ainda bem que nossa rota é outra.

Ao que ele retornou:

– Não, senhora! Nós vamos passar exatamente por lá.

Não era uma pequena avalanche, pedras enormes e pequenas rolavam morro abaixo. Meia hora depois, estávamos passando

naquela trilha... Como será que eu não tive medo? Passei também por uma ponte pênsil, dessas feitas à mão, que balançam quando caminhamos por ela, segurando em cordas como corrimão e olhando, lá embaixo, aquele imenso precipício. É extraordinário não ter ficado paralisada de medo, enquanto cruzava aquela ponte tão longa. Realmente, a energia do Himalaia parecia ter uma frequência vibratória diferente, que me fazia sentir mais leve e confiante.

Voltamos a Katmandu, capital do Nepal, uma pequena cidade, circundada por montanhas. Passava horas meditando e contemplando a paisagem que me fascinava. Sentia-me em casa. Tinha a sensação de estar sendo abraçada pelas sagradas montanhas do Himalaia. Tive a certeza íntima de já ter vivido lá, uma vida solitária.

Depois do Nepal, voltei à Índia, onde iniciara minha viagem. Entre outras cidades, visitei Darjeling, pequena e linda vila incrustada nas montanhas do Himalaia. Era uma homenagem que prestava a meu mestre El Morya. Seu retiro espiritual é sobre esta cidade, no plano etéreo.

Em Rish Kesh, visitei o ashram de um mestre da religião hindu. Ashram é o lugar onde vive um mestre e seus discípulos constroem suas casas à volta do templo, para beber do conhecimento e sabedoria de seu guru. Naquele dia, às dezessete horas, ele daria uma aula, então aguardei, enquanto conversava com um americano que ali vivia.

O mestre surgiu na hora certa. Terminada a palestra, após algumas perguntas, iniciou-se um ritual não muito longo. Após a



entoação de mantras, para finalizar, ele fez umas orações no altar e, trouxe uma pequena tigela onde ardia uma flamejante chama. Sua assistente levava a vasilha a cada um dos participantes, como se servisse a comunhão. Eles passavam as mãos na chama e murmuravam orações. Perguntei ao americano ao meu lado:

– O que é isto?

Ele disse:

– Fogo sagrado para purificação.

Quando chegou minha vez, passei lentamente as mãos na chama sagrada e nem de leve houve a mínima queimadura.

Essa temporada na Índia e no Nepal, fez-me entender que, enquanto o ocidental fixa suas metas de vida visando o sucesso material, o oriental determina-se a trabalhar no seu crescimento interior, com a finalidade de elevação espiritual.

Desde o princípio do século XX, a Índia tem enviado mestres ao ocidente para uma valiosa troca de conhecimentos, pois o ocidente deve espiritualizar-se e o oriente deve aprender a enriquecer suas nações. Desta forma, o planeta terá um equilíbrio maior de espírito-matéria.

Quando voltei para o Brasil, tinha a sensação de ter ficado muito pouco tempo no Oriente. Quero voltar lá e permanecer ao menos seis meses. De volta à minha casa, percebi o grande passo espiritual que havia dado nessa viagem. A escola de mistérios, nos Estados Unidos, me deu muito conhecimento. E, no oriente, a minha dedicação, devoção, meditação, recitação de mantras e peregrinação,

foram recompensadas com bênçãos que só pude perceber tempos depois.

1988 – Carlos Maurício Prado, que havia feito a SU na mesma época que eu, regressou de Portugal, onde estivera trabalhando com um grupo que transmitia os ensinamentos e, haviam traduzido o livro “A Ciência da Palavra Falada” de Mark e Elizabeth Clare Prophet. Patrocinei a edição desse livro e mais tarde do livro “Estudos da Aura Humana”, dos mesmos autores, no Brasil.

Organizei para o Maurício, onze palestras, várias no Rio de Janeiro, Curitiba, Campo Grande, Goiânia, Rio Branco, Salvador e interior do Rio de Janeiro. Como representante oficial de Elizabeth Clare Prophet, Carlos Maurício fundou e estruturou a Summit Lighthouse do Brasil. Em seguida, passei a liderança do meu grupo de estudos no Rio, para ele, e mudei-me para Curitiba, minha cidade de origem.

Em seguida, fui novamente para Montana, EUA, acompanhando meus filhos, Paulo e Soraya, que iriam fazer a SU. Lá chegando, decidi fazer a SU montessoriana. A Fraternidade tem muito interesse em preparar boas escolas, para que as almas de luz possam ter onde estudar. Observei que o ensino básico no Brasil necessitava de qualificação. Foi então que, ao voltar ao Brasil, intuí fundar o Instituto Thomas More, com a finalidade de valorizar e qualificar professores do ensino básico, no estado do Paraná.

Durante dois anos, organizei muitos eventos, para os quais

convidava mestres ministrantes do Rio e São Paulo. Os professores participantes vinham das mais diferentes regiões do Paraná. Ao se despedirem, na conclusão, tive a alegria de ouvir de muitos: “Eu não saio daqui, a mesma pessoa que entrou...”

Tenho certeza de que este trabalho atingiu o objetivo que os mestres tinham em mente, pois, no ano seguinte, a secretária de educação do governo paranaense, que havia participado como convidada de honra em um dos eventos, organizou e promoveu um treinamento, capacitando os dez mil professores de ensino básico do estado, nos moldes do nosso instituto. A semente vingou e, posteriormente vimos, no Brasil, muitos cursos de capacitação para professores do ensino básico.

Após essa pequena colaboração na área educacional, voltei a dedicar-me integralmente ao misticismo.

Continuei formando grupos, dando palestras e ensinando as pessoas a decretar a arte da palavra falada. Observava como as leis aplicadas funcionavam para mim e para os outros.

As pessoas invocavam a chama violeta e voltavam depois admiradas, surpresas e me diziam:

- Você não acredita o que aconteceu!
- Acredito sim... – respondia.

E contavam que as graças e bênçãos recebidas, pareciam milagres. Algumas pessoas me consultavam com casos mais graves e, às vezes, eu percebia claramente, a alma aprisionada em dominação

psíquica. E, dia a dia, trabalhando persistentemente, elas iam despertando com o exercício da palavra, magnetizando as chamas, até que a liberdade era atingida. Isto me recompensava muito.

Quando no início das palestras eu percebo, a plateia displicente, recostada para trás, ou com os braços e pernas cruzados, sigo intercalando teoria com mantras, para não cansar os participantes.

Muitos começam a mudar de posição, coluna ereta, corpo para a frente, descruzam braços e pernas, apoiam cotovelos nos joelhos e esticam o pescoço para frente e, de repente, aqueles olhares mudam, brilham, tornam-se profundos. É a hora da compreensão dos mistérios. Neste momento, sinto-me realizada, feliz.

Apesar de, a essa altura, já ter transmitido os ensinamentos dos mestres ascensos a centenas e centenas de pessoas, de repente, comecei a sentir-me frustrada. O resultado apresentado era excelente, porém, me parecia insignificante em termos de Brasil, e da necessidade da hora.

Meu Deus, isto é ouro de sabedoria! O exercício da palavra falada, que magnetiza e projeta energia dos sete raios, liberta, reverte adversidades, derruba barreiras, abre os caminhos, protege de todos os perigos físicos e espirituais, traz abundância, cura o corpo, a mente e a alma, e a humanidade que sofre tanto, precisa desta dádiva da chama violeta! Essa limitação me angustiava! Reuniões com dez a trinta pessoas, palestras ou seminários para trinta a sessenta pessoas, ocasionalmente cento e poucos participantes. O que é isto? Os

ensinamentos dos mestres ascensos têm de percorrer o Brasil, todos devem ter oportunidade de aceitá-los, ou não. Eu sentia falta de ajuda. Muitas vezes tentaram me derrubar. O que fazer? Emílio, um jornalista amigo, em São Paulo, me disse:

– Você precisa fazer rádio.

Convidou-me para um jantar no qual tentou mostrar-me os pontos positivos, como a abrangência do rádio, sua importância e influência na comunidade. Alguns dias depois, levou-me a uma rádio, na avenida Paulista, para dar uma entrevista sobre o poder da mente. Eu era muito tímida e, pouco a pouco, ia quebrando minhas limitações. Disseram que a entrevista seria de quinze minutos e, para isso, me preparei. Porém, foi de uma hora. Consegui. Contudo, no final, os últimos minutos pareciam intermináveis.

Em 1994, comecei a fazer um programa na Rádio Clube Paranaense, pertencente à Igreja Católica, de alcance nacional. O programa era de duas horas diárias e chamava-se “Vida e Cidadania”. Eu o fazia em parceria com Isabel Kugler Mendes, uma amiga já experiente nessa área. Não pagávamos o horário, porém, tínhamos que fazer a produção. Abríamos o programa com a 9.<sup>a</sup> sinfonia de Bethoven, que traz uma energia de cura. Entrevistávamos três a quatro pessoas por noite, sempre sob o aspecto da vida e da cidadania, os deveres, as obrigações e as responsabilidades do cidadão. Era um programa da família em que, respeitando os dogmas da Igreja Católica, sem citar os mestres ascensos, transmitia muito dos ensinamentos, pois, em verdade, é a mesma essência que Jesus transmitiu. Fizemos isso por quase dois anos, e atingimos um excelente nível de audiência.

Confesso que no começo, foi muito difícil, achei que não era capaz de fazer este trabalho. Com apenas quinze dias do início do programa, chamei Isabel em minha casa, e comuniquei a ela minha saída. Disse-lhe categoricamente:

– Você continua, pois tem jeito para isso, eu não.

Ela não concordou de forma alguma. Insistiu que eu continuasse.

Decidi tentar mais um pouco e, dia a dia, ia me sentindo mais firme. Agradeço aos ouvintes e à diretoria da rádio que toleraram, no princípio, meu aprendizado. Eu preparava a minha parte do programa durante horas, organizava tudo “direitinho”; chegando lá, um entrevistado ou dois faltava, outro inesperado aparecia, tudo mudava! Eu não tinha flexibilidade para lidar com aquilo, mas, com a prática, fui aprendendo.

Levávamos à entrevista, empresários de todas as áreas, políticos, professores, pessoas que faziam trabalhos voluntários, músicos e artistas, sempre enfatizando os valores éticos e morais, o aspecto construtivo e positivo de cada profissão e o bom exemplo do trabalho de cada entrevistado.

Até que esse ciclo acabou, e encerramos o programa. Os ouvintes ligavam inconformados, pedindo o nosso retorno. Muitos diziam que se reaproximaram de suas religiões. Outros telefonavam de localidades muito distantes, dizendo ter encontrado novamente o rumo em suas vidas. Também falavam:

– Eu ouço o programa Vida e Cidadania e saio querendo

contagiar o mundo com amor...

Voltei a trabalhar na expansão dos ensinamentos, fazendo palestras, cursos, e formando grupos. No começo de 1999, senti-me inclinada a fazer rádio novamente, desta vez, um programa esotérico. E perguntava a Deus: “– Em que rádio devo fazer isso?” Comecei a intuir que devia fazer um programa em uma rádio de São Paulo. Mas São Paulo...? Como? se resido em Curitiba? Tanta gente vai a São Paulo semanalmente, por que não posso ir? Continuei perguntando a Deus: “– Devo fazer um programa onde? Diga-me, mostre-me, como?”.

Até que um dia, minha irmã Maria Christina lançou seu livro, “Herança”, numa livraria situada na avenida Paulista, em São Paulo. Eu ali fiquei horas, conversando com um e com outro, enquanto ela fazia as dedicatórias.

Aproximou-se um senhor de meia-idade, desconhecido, e perguntou-me:

– Quem é essa escritora? Esse livro é bom? Sabe, eu venho aqui todos os dias, adoro ler e moro perto.

Assim começamos a conversar e, realmente não me lembro como, e por que, ele entrou nesse assunto, mas, de repente, disse:

– Sabe, do outro lado da rua, aqui mesmo na avenida Paulista, tem uma rádio esotérica. É a Mundial, uma rádio de excelente programação e boa audiência, e é possível adquirir um horário por ótimos preços.

O homem foi embora e aquilo não saía mais da minha cabeça.

Rádio esotérica! Posso falar livremente. Vou tentar, e se for para ser, eu consigo. Chegando em Curitiba, liguei para a rádio Mundial. O diretor disse que não havia horário livre, porém, a diretora da área me ligaria. Ela realmente o fez, poucos dias depois, e deu-me o horário de quinze às dezesseis horas, aos sábados. Consegui um preço razoável e resolvi bancar o programa por três meses, para testar, até conseguir um patrocínio.

A esta altura, a sede da Summit Lighthouse do Brasil situava-se em São Paulo, e havia muitos Guardiões da Chama capacitados a dar entrevistas sobre o assunto. A audiência da Mundial era calculada em 60 mil ouvintes por minuto. Em meados de 1999, iniciei um programa intitulado “Rumo-Norte”, a música de abertura era “Pompa e Circunstância”, a nota chave do mestre El Morya. Conquistei uma excelente audiência, e o programa era repetido durante as madrugadas.

Passados os três meses iniciais, consegui o patrocínio da Summit Lighthouse do Brasil. Houveram dias em que a Summit recebeu mais de cem telefonemas, após cada programa.

Neste mesmo período, houve novas eleições de diretoria, eu me candidatei, e fui eleita. Este cargo me deu a oportunidade de promover congressos nacionais, e trabalhar para a formação de novos grupos de estudo e orações, em todo o Brasil.

Após quase dois anos de um trabalho intenso e viajando de Curitiba a São Paulo semanalmente, trabalho que foi muito gratificante, precisei novamente encerrar um ciclo em minha vida.



Com a saída de Lindenberg, da presidência da Summit, não tive mais a liberdade de ação, e apoio necessários, para dar continuidade aos projetos ora iniciados. Deixei então, em janeiro de 2001, o cargo de diretora. Um mês depois, encerrei meu ciclo na rádio Mundial.

Em março de 2002, comecei o programa “Esoterismo”, na rádio Educativa de Curitiba. Fazia a produção e a apresentação de uma hora semanal, e a abertura era novamente com a música “Pompa e Circunstância”. Esta rádio abrangia um raio de 100 km e o cálculo era de cinco a sete mil ouvintes por minuto. Falava abertamente sobre os ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca, os mantras, a poderosa e transmutadora chama violeta. A expansão da audiência foi notável. Fazia o que podia para divulgar este conhecimento que pode mudar o planeta e lavar o mundo da maldade.

Em agosto de 2003, o governador do Paraná, Roberto Requião, que assumira aquele ano, decidiu mudar o estilo da rádio Educativa para uma programação mais jornalística e, com isso, nosso horário foi excluído. Ele retirou todos os programas de auto-ajuda que a muitos anos vinham orientando a população. Lastimável!

Hoje, final de 2003, trabalho intensamente com meu filho Paulo Rodrigues Simões, na elaboração e expansão dos ensinamentos através da Internet, na página: [www.grandefraternidadebranca.com.br](http://www.grandefraternidadebranca.com.br). Formamos um grande grupo

de estudos virtual, que se estende por todo o Brasil e exterior.

Entre 1986 e 2005, entre outras atividades, ministrei cursos semanais em minha residência, com o título “Teoria e prática para a expansão da consciência”. Teoria e prática dos ensinamentos, orientação espiritual para pessoas interessadas em expandir suas consciências.

Dedico-me então, desde 1985, aos estudos, à prática e à expansão dos ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca: venho percorrendo um caminho que, a cada dia me faz sentir mais alegre, serena, confiante e segura.

Alguém me perguntou se me sinto realizada. Não, não, e não. Ainda não me sinto realizada. Há muito que trabalhar na psicologia da minha alma, para atingir a autotranscendência. Há muito que fazer no plano físico, para realizar o meu plano divino. A busca pelo auto aperfeiçoamento, é eterna!

*“Sede perfeitos como vosso Pai que está no céu é Perfeito”*  
(Mateus 5:46).

Nosso trabalho com o website, que agora, em dez/2011, mudou o título para “Grupo de Estudos Virtual “Eu Sou Luz””, produziu muitos frutos e conta, nesta data, com 400 páginas, onde o buscador da verdade pode encontrar farto manancial dos ensinamentos dos mestres ascensos da Grande Fraternidade Branca. São mais de 146 horas de aulas gravadas, onde o estudante pode aprender a seguir a senda da ascensão na luz.

Nosso projeto de expansão dos ensinamentos inclui a ousada determinação de distribuir uma cópia deste livro Razão de Viver para cada uma das 4.801 bibliotecas públicas municipais do Brasil. Este projeto está em andamento, pois além de dispendioso é também muito trabalhoso. Enviamos cada livro diretamente para a biblioteca das cidades e o preço do correio é alto. Até este momento, já enviamos 1.104 livros.

Paulo aprofundou-se incrivelmente no estudo, conhecimento e expansão dos ensinamentos sobre a astrologia cósmica. Este maravilhoso conhecimento da influencia cíclica em nossas vidas foi dado por Maria Santíssima à Elizabeth Clare Prophet e está contido no livro “Preveja o seu Futuro” da editora Nova Era.

**Visite o Website: [www.eusouluz.com.br](http://www.eusouluz.com.br)**

### **Livros de Mark e Elizabeth Clare Prophet:**

#### **De Orações:**

- Coração, cabeça e mão – contém decretos dos sete saios.
- Rosário do Arcanjo Miguel.
- Décimo Quarto Rosário.
- Rosário Escritural – dedicado à Maria.
- Vigiai Comigo – Vigília de Jesus.
- Livros de Decretos I, II e III
- Rituais de Ashram – do mestre El Morya.

#### **De Ensinamentos:**

- Universidade do Espirito.
- Reencarnação, o Elo perdido pelo Cristianismo.

- O poder da cura.
- A Senda do Crescimento Pessoal.
- Maria Madalena: o Lado Feminino da Divindade.
- Mensagens de Buda.
- O Fortalecimento da Aura.
- Como Ativar e Energizar seu Campo de Força e Chakras.
- Os Serafins e os Anjos do Sucesso.
- Arcanjo Chamuel e os Anjos do Amor.
- Arcanjo Gabriel e os Anjos da Guarda.
- Arcanjo Jofiel e os Anjos da Iluminação.
- Arcanjo Rafael e os Anjos de Cura.
- Arcanjo Uriel e as Transformações do Planeta.
- Arcanjo Zadkiel e os Anjos dos Milagres.
- Arcanjo Chamuel e os Anjos do Amor.
- Anjos Caídos – E as origens do mal.
- Cabala: o Caminho da Sabedoria.
- A Ciência da Palavra Falada.
- Os Senhores dos Sete Raios.
- Dossiê da Ascensão.
- Chaves para seu Progresso Espiritual.
- O Discípulo e a Senda.
- Carma e Reencarnação.
- Quero Nascer - O Brado da Alma.
- Nutrindo a Alma do seu Bebê.
- Os Sete Centros de Energia.
- Preveja o seu Futuro.
- Alquimia de Saint Germain.
- Como Contatar os Anjos.
- Ensinos Ocultos de Jesus: I, II, III e IV.

**Livros de autores diversos:**

- O Livro de Ouro de Saint Germain - Ed. Ponte para Liberdade.
- Mistérios Desvelados - Ed. Ponte para Liberdade.
- A Presença Mágica do EU SOU - Ed. Ponte para Liberdade.
- Auto Biografia de um Yogue - Paramahansa Yogananda.
- A Eterna Busca do Homem - Paramahansa Yogananda.
- Onde Existe Luz - Paramahansa Yogananda.
- As Sete Leis Espirituais do Sucesso - Deepak Chopra.
- Corpo sem Idade, Mente sem Fronteiras - Deepak Chopra.
- Fonte da Juventude - Peter Kelder.
- A Lei do Triunfo - Napoleon Hill.
- A Vida Depois da Vida - Dr. Raymond Moody.
- Nutrição Espiritual e a Dieta Do Arco-Íris - Gabriel Cousens.
- Energia Vital - Ann Wigmore.
- Longevidade do Cérebro - Dharma Singh Khalsa.
- O Santo Graal - Michael Baigent e Richard Leigh.